



PROFLETRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
PROFLETRAS – UNIFESSPA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

Danuzia Marjorye Santos de Araújo

**DA RESENHA CRÍTICA AO BOOKTUBE: O AGIR DIDÁTICO SOCIOINTERATIVO NO
CONTEXTO AMAZÔNICO**

MARABÁ – PA
2020

DANUZIA MARJORYE SANTOS DE ARAÚJO

**DA RESENHA CRÍTICA AO BOOKTUBE: O AGIR DIDÁTICO
SOCIOINTERATIVO NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará pela mestranda Danuzia Marjorye Santos de Araújo, como requisito final para a realização da defesa de mestrado.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Christina S. F. Cervera.

MARABÁ – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa. Marabá, PA

Araújo, Danuzia Marjorye Santos de

Da resenha crítica ao booktube: o agir didático sociointerativo no contexto amazônico / Danuzia

Marjorye Santos de Araújo ; orientadora, Maria Christina S. F. Cervera. — Marabá : [s. n.], 2020.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2020.

1. Ensino auxiliado por computador - Parauapebas (PA). 2. Ensino - Metodologia. 3. Youtube (Recurso eletrônico). 4. Leitura (Ensino fundamental) – Parauapebas (PA). 5. Escrita. 6. Tecnologia educacional. I. Cervera, Maria Christina da Silva Firmino, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Programa de Mestrado Profissional em Letras. III. Título.

CDD: 22. ed.: 371.334

Elaborada por Alessandra Helena da Mata Nunes - CRB2/586

DA RESENHA CRÍTICA AO BOOKTUBE: O AGIR DIDÁTICO SOCIOINTERATIVO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), no Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS), como requisito avaliativo final para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Maria Christina S. F. Cervera.

Aprovada em 05 de março de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Maria Christina S. F. Cervera
PROFLETRAS / UNIFESSPA

Prof. Dr. Paulo da Silva Lima
PROFLETRAS / UNIFESSPA

Prof^ª Dr^ª Márcia Donizete Leite Oliveira
FCE/UNIFIEO

MARABÁ
2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a **Deus** que sempre foi a minha fortaleza e me sustentou nos momentos em que achei que chegar até aqui seria impossível.

Aos meus pais, **Messias** e **Silvia**, e a minha mãe de coração, **Nivea**, que me permitiram alçar voos para a realização dos meus sonhos, sempre acreditando que eu chegaria ao meu objetivo. Eles nunca deixaram de ser os primeiros na plateia!

Ao meu esposo, **Juary**, que desde o início não mediu esforços para que eu ingressasse neste Programa de Mestrado, oferecendo-me todo o apoio necessário e acreditando que eu tiraria tudo de letra!

Aos meus familiares e amigos que por tantas vezes compreenderam a minha ausência, seja em rede social seja fisicamente, para que pudesse dedicar-me às leituras e às produções.

A querida amiga **Eliane Barros** que dividiu comigo inúmeras experiências profissionais, me apresentou o *booktube* e fez com que eu me encantasse por esse universo. Além de tanto companheirismo, ela cedeu o seu endereço para que eu recebesse inúmeros livros para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Aos **meus alunos** que por diversas vezes me encorajaram e fizeram eu acreditar que tudo daria certo. Eles não mediram esforços para embarcar em um sonho que era somente meu e depois tornou-se algo muito importante para eles também.

A minha coordenadora, **Eliene Vieira**, que sempre acreditou no meu potencial e me mostrou que todos os dias eu posso fazer o meu melhor e brilhar.

A todos aqueles meus colegas da educação que acreditam que o mundo ainda tem jeito e que devemos arregaçar as mangas para fazer a diferença neste meio em que vivemos!

A pessoa que, desde o primeiro instante em que a vi, senti que o nosso “santo bateu” e, com a graça de Deus, pude tê-la como orientadora. **Maria Christina S. F. Cervera**, pessoa que cruzou o meu caminho e me mostrou uma competência inenarrável. Por diversas vezes, ela foi luz durante a minha caminhada! Ela certamente me motivou, me inspirou e me trouxe aprendizados para a vida inteira!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu **Deus** e a minha mãe, **Nossa senhora de Nazaré**, pois não tenho dúvidas de que chegar até aqui foi benção em minha vida.

Aos meus pais, ao meu esposo, aos familiares e aos amigos que por diversas vezes foram o gás de que precisava para continuar firme na caminhada.

Agradeço, de maneira super especial, a minha orientadora, professora Dr^a **Maria Christina S. F. Cervera**. Ela foi a minha primeira professora nas aulas do mestrado e deixou marcas em mim que jamais serão apagadas. Obrigada, Professora! Seu compromisso, sua dedicação e atenção com cada detalhe de minha pesquisa me fizeram ter a certeza de que você foi um grande presente ao longo desta caminhada, que ainda não acabou!

Professora Christina, obrigada pelos ensinamentos, pelos momentos em que pude lhe ouvir falar com tanto amor da teoria que nos uniu. Você me apresentou um mundo de estratégias que eu posso utilizar e desenvolver para ser uma boa professora, um bom ser humano e para ir muito longe! Tantas foram as suas dedicações com as leituras do meu trabalho, as orientações e indicações de obras durante esta caminhada, o que me fez admirá-la ainda mais. Sem dúvidas, eu a escolheria muitas outras vezes!

Agradeço ao professor Dr. **Paulo Lima** que muito contribuiu com a minha aprendizagem na disciplina de “Texto e Ensino” e, desde o primeiro contato, dispôs-se a conhecer o meu trabalho e a participar da banca examinadora.

À professora Dr^a **Márcia Donizete Leite Oliveira** que tão gentilmente aceitou participar e colaborar com este trabalho como membro da banca examinadora.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), pois todos deixaram a sua contribuição na minha aprendizagem e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por me permitir a realização deste sonho!

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento desta pesquisa, deixo meus mais sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo principal buscar o desenvolvimento de capacidades de linguagem, através do emprego de estratégias de leitura e escrita a 25 alunos do 8º ano do ensino fundamental em uma escola localizada no município de Parauapebas, PA. Busca-se também desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes*. A motivação para a realização da pesquisa partiu do fato de que os alunos chegam ao 8º ano do ensino fundamental com dificuldades de leitura e compreensão dos textos lidos em sala de aula e, conseqüentemente, na escrita. Observa-se ainda que na atualidade os alunos somente leem para trabalhos escolares, mas não em seu cotidiano, pois, para a maioria deles, a leitura é uma atividade monótona e cansativa. A escolha da construção de *Booktubes* ocorreu porque é uma ferramenta que faz parte do contexto tecnológico, fato que atrai a atenção dos alunos, visto que eles gostam de estar em constante utilização de eletrônicos. Por essa razão, esta pesquisa defende que o *Booktube* pode contribuir para a verificação da compreensão que o aluno tem do livro que lê, assim como também permite trabalhar com a oralidade, o que beneficiará o público envolvido. Desse modo, como um produto desta pesquisa, será apresentada a construção de *Booktubes* pelos estudantes. Para essa construção, foi abordado o conceito de gênero como instrumento, a partir dos estudos de Bronckart (2006) e de Dolz & Schneuwly (2014). Na realização do trabalho, aplicou-se uma sequência didática (Dolz, 2014) aos estudantes, a qual permitiu organizar as atividades realizadas neste trabalho. Quanto aos princípios epistemológicos que embasaram este estudo, destaca-se que ele fundamentou-se no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (2006; 2008; 2017); na concepção do gênero resenha crítica, segundo Machado (2004) e Cervera (2008); no *Booktube*, por Burgess (2009); Green (2009), Jenkins; Green (2014) e Silva (2016); e, para abordagens referentes à leitura, a pesquisa recorreu aos postulados de Kleiman (2016) e Elias & Koch (2017).

Palavras-chave: Agir Didático; *Booktubes*; Gênero de texto; Resenha crítica; Sequência didática.

ABSTRACT

This study aimed to develop language skills through the use of reading and writing strategies in 25 primary students in a school located in Parauapebas city, PA, as well as develop skills of understanding, textual production and orality, using the textual genre reviews critical and the electronic tool Youtube for the construction of Booktubes. The motivation for the research is the fact that students reach the 8th year of elementary school with difficulty in reading and understanding in the classroom and, consequently, in writing. It is observed that nowadays students only read to school work, which does not occur in their daily routine, because for them, reading is monotonous. The choice of booktube is justified by the fact that it is a tool that is part of the technological context, a fact that attracts the attention of students, since they like to be constantly using electronics. For this reason, this research argues that Booktube can contribute to the verification of the student's understanding of the book that reads, as well as also works with orality, which will benefit the audience involved, thus generating a product of this research. For the construction of Booktube, it will be the concept of genre as an instrument from the idea of Bronckart (2006), Dolz & Schneuwly (2014), a didactic sequence conform Dolz (2014) will also be applied that will guide the activities to be developed in this Work. The research will be based on the theoretical framework of bronckart sociodiscursive interactionism (2006), (2008), (2017); in the conception of the genre reviews critical by Machado (2004) and Cervera (2008); on Booktube, Burgess; Green (2009), Jenkins; Green (2014) and Silva (2016). For approaches to reading, the research uses the theories of Kleiman (2016) and Elias & Koch (2017).

Keywords: Didactic Action; Booktubes; Text genre; Review criticism; Didactic sequence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Competências gerais da educação básica relacionada com a pesquisa em questão.....	22
Quadro 2. Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental relacionada com a pesquisa em questão.....	23
Quadro 3. Competências específicas de Língua portuguesa para o ensino fundamental relacionada com a pesquisa em questão.....	25
Quadro 4. Objetivos específicos e pergunta de pesquisa	49
Quadro 5. Sequência didática utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.....	55
Quadro 6. Quadro demonstrativo da análise do modelo didático do gênero resenha crítica.....	59
Quadro 7. Critérios de análise.....	59
Quadro 8. Quadro demonstrativo da organização das análises.....	60
Quadro 9. Quadro do modelo didático da produção inicial.....	62
Quadro 10. Quadro do modelo didático da produção final	69
Quadro 11. Produção inicial	81
Quadro 12. Síntese e descrição da tabela.....	81
Quadro 13. Produção final.....	82
Quadro 14. Síntese e descrição da tabela.....	83
Gráfico 1 e 2	79
Gráfico 3 e 4	84
Gráfico 5 e 6	85
Gráfico 7 e 8	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - Pressupostos teóricos	16
1.1 O Interacionismo Sociodiscursivo	16
1.2 O Agir didático na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo	19
1.3 A Base Nacional Comum Curricular e suas contribuições para o ensino inovador	21
1.4 A oralidade e a sua importância para o ensino da língua	25
1.5 A leitura no século XXI	27
1.6 A escrita e sua importância no ensino da língua	30
1.7 O trabalho com os gêneros textuais e suas implicações no ensino da língua	38
1.8 Modelo didático	36
1.8.1 o gênero textual resenha crítica e o seu modelo didático	37
1.9 Sequência didática: a materialização de um estudo	38
1.10 Letramento digital	40
1.11 A internet e o surgimento da cultura da participação, cultura da conexão e cultura da convergência	42
1.11.1 Cultura da participação	42
1.11.2 Cultura da conexão	44
1.11.3 Cultura da convergência	45
1.12 Youtube: uma ferramenta que originou os Booktubers	45

CAPÍTULO II - METODOLOGIA	48
2.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	49
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	50
2.2.1 Contexto físico da pesquisa.....	51
2.3 Apresentação e descrição da Sequência didática utilizada para o desenvolvimento da pesquisa	53
CAPITULO III - Análise dos resultados (Procedimentos e categorias)	58
3.1 Análise e interpretação dos resultados	59
3.1.1 Contexto de produção e desenvolvimento da pesquisa.....	61
3.1.2 Análise do modelo didático do gênero resenha crítica.....	61
3.1.3 Comentário das análises	75
3.1.4 Gráfico demonstrativo sobre o modelo didático do gênero resenha crítica com base na produção inicial e final do plano global apresentado.....	79
3.2 Análise das capacidades de linguagem atingidas pelos alunos na produção do gênero resenha crítica	80
3.3 Canal literário “Leitura em ação”	86
CAPÍTULO IV - Resultados	92
CAPÍTULO V- Considerações finais	95
Referências	97
Anexos I - Introdução do trabalho com o gênero resenha crítica	102
Anexo II – Produções iniciais	106
Anexo III – Produções finais	119
Anexo IV –PRODUTO – Material didático para o planejamento e desenvolvimento das atividades nas escolas	133

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa utiliza o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes* na transposição didática de acordo com Chevallard¹ (1991) do gênero escrito para o oral, buscando atingir aos seguintes objetivos: a) desenvolver capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e escrita; b) desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade. Esta pesquisa foi desenvolvida e justifica-se por meio da constatação de que os alunos do ensino fundamental normalmente chegam ao 8º ano escolar com dificuldades de leitura e compreensão dos textos lidos em sala de aula e, conseqüentemente, apresentam muitas dificuldades também na escrita. A escolha da construção de *Booktubes* como um produto deste trabalho foi feita por considerar que tal ferramenta, por fazer parte do contexto tecnológico dos estudantes, costuma atrair a atenção dos alunos, tendo em vista que eles gostam de estar em constante utilização de eletrônicos.

Sabe-se que o advento da tecnologia proporcionou inúmeras mudanças não só no âmbito educacional como em muitas outras áreas profissionais. Assim, diante de tal situação, muitos indivíduos sentiram a necessidade de se adequar ao meio digital e de buscar capacitações para que pudessem ser inseridos no contexto da tecnologia e, desse modo, estarem preparados para lidar com aparelhos eletrônicos que de certa forma contribuiriam com as suas carreiras.

Essa transformação social também chegou ao ambiente escolar, já que ele faz parte do ensejo para o mundo profissional e é um local de fluxo constante de muitos indivíduos. Dessa forma, a escola passou por inúmeras transformações, as quais pode-se dizer que estão diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos que cotidianamente estão fazendo o manuseio de tecnologias, utilizando celulares, *tablets*, computadores e muitas outras ferramentas que são capazes de conectar o jovem ao mundo virtual.

Nesse cenário de transformações e de inserção do indivíduo no meio digital, muitos hábitos foram sendo deixados de lado, assim como outros também foram aprimorados. Um exemplo muito claro disso é a utilização de eletrônicos para se resolver diversas demandas

¹ Transposição didática define-se como um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O 'trabalho' que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática. (Chevallard, 1991, p.39)

cotidianas, como pagar contas, estudar, encontrar um meio de locomoção, fazer compras, ler etc., que surgiram com a eficiência dos objetos eletrônicos, principalmente dos *smarthphones*.

Ao refletir acerca dos avanços tecnológicos, observa-se que nesse novo cenário o processo de leitura tem se tornado um desafio, pois é uma prática que vem se perdendo ao longo do tempo devido ao fato de muitos indivíduos veem os livros como um objeto que desperta sono, que é entediante e que não oferece a dinamicidade dos meios digitais, característica de muitos elementos considerados interativos. As pessoas que têm essa percepção equivocada dos livros se esquecem dos benefícios que a leitura pode promover em cada um e aí consiste o grande desafio do professor, já que ele deve ser o principal mediador e incentivador na construção de indivíduos leitores.

Conforme destacado, o avanço das tecnologias e as diversas formas de interagir com o mundo fez com que muitos objetos entrassem em desuso, tal como é o caso do livro físico. Foi a partir da observação de todo esse processo de transformação social que emergiu a reflexão apresentada neste trabalho, ou seja, buscando considerar medidas e alternativas para que o livro, aliado à tecnologia, não seja visto como algo arcaico e/ou tradicional e passe a ser compreendido como um elemento importante que pode ser utilizado não só para o lazer, mas também para a aquisição de conhecimento.

Junto ao surgimento da tecnologia, o advento da internet promoveu mudanças em vários âmbitos, e um deles, como já foi mencionado anteriormente, foi o âmbito educacional, no qual muitos jovens preferem buscar a dinamicidade que essa ferramenta oferece do que ficar em contato com um objeto considerado “estático”. Porém, é importante ressaltar que, mesmo que muitos jovens busquem alternativas de leitura, o livro ainda possui o seu espaço, só que, diferentemente do tempo passado, na atualidade, ele está sintonizado com a WEB. Isso se confirma ao observar que, por meio da internet, existem muitos canais virtuais em que os jovens não só apresentam como também discutem e trocam experiências com relação às leituras que fizeram, o que torna a prática de leitura mais dinâmica e permite trabalhar melhor o interacionismo entre os leitores e a obra. Dessa maneira, pensar, hoje, no incentivo à leitura implica em buscar medidas aliadas tanto ao tradicional quanto ao moderno, uma vez que não se deve anular a importância de um ou outro tempo.

As considerações tecidas anteriormente impulsionaram o desenvolvimento deste estudo. Nele, constam reflexões sobre ações que visam ao trabalho com capacidades de

linguagem através de estratégias de leitura e de escrita, assim como o estímulo às habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica, ancorando-se sobretudo nos estudos de Bronckart (2006) e Dolz & Schneuwly (2014). Para a realização desta pesquisa, foi aplicada uma sequência didática (DOLZ, 2014) que norteou as atividades que serão apresentadas neste trabalho. Os princípios teórico-metodológicos que sustentam esta pesquisa estão fundamentados no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, a partir dos trabalhos de Bronckart (2006; 2008; 2017); na concepção do gênero resenha crítica, estruturada por Machado (2004) e Cervera (2008); no *Booktube*, por meio da reflexão dos textos de Burgess (2009); Green (2009), Jenkins; Green (2014) e Silva (2016); e em abordagens referentes à leitura, recorrendo-se às teorias de Kleiman (2016) e Elias & Koch (2017).

Além dessa fundamentação teórica apresentada, com vistas a alcançar o objetivo geral deste trabalho, foram elaborados uma pergunta de pesquisa e quatro objetivos específicos, os quais estão apresentados na sequência deste texto.

QUESTÃO DE PESQUISA:

– É possível, após o ensino-aprendizagem de um gênero, que ele se transforme em instrumento de transposição didática e auxilie no uso das tecnologias utilizadas em sala de aula?

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e de escrita e desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes*.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Trabalhar a escrita a partir da utilização do gênero resenha crítica.
- Trabalhar a oralidade com o *Booktube*;
- Observar a compreensão leitora dos alunos participantes.

Quanto à metodologia que subsidia este trabalho, optou-se pela pesquisa-ação, com base na concepção de Barbier (2007), pois ela permite intervir nas práticas já utilizadas em

um determinado grupo de pessoas, a fim de que haja uma mudança em relação ao que se pretende quando se formula uma pesquisa. Além disso, foi utilizado também o método qualitativo, seguindo a concepção de Gil (2002), e o método quantitativo, na concepção de Fonseca (2002).

Diante dos fatos expostos, pensou-se em realizar estudos que adotem estratégias pertinentes para que ocorra a parceria entre o livro físico, a produção textual e o mundo digital no processo de formação de jovens leitores. Para isso, este trabalho está organizado em seis seções com abordagens que concernem ao desenvolvimento da pesquisa.

A parte inicial, constituída pela presente *Introdução*, visa apresentar os objetivos do trabalho, bem como a forma por meio da qual se deu o seu desenvolvimento; O primeiro capítulo encontram-se os *Pressupostos Teóricos*, em que constam as apresentações das linhas de pesquisas escolhidas para a construção do trabalho e os subtópicos, abordando em linhas gerais o embasamento da pesquisa. No segundo capítulo, está a *Metodologia*, que apresenta os tipos de métodos adotados neste estudo, os quais são denominados como *pesquisa-ação*, *pesquisa qualitativa* e *pesquisa quantitativa*. No terceiro capítulo estão as *Análises das Produções* que demonstram como que se deu a análise e os critérios utilizados para a obtenção dos resultados. No quarto capítulo encontram-se os *Resultados* do trabalho que evidenciam se os objetivos da pesquisa foram alcançados de forma satisfatória, seguidos pelo último capítulo, denominado *Considerações Finais*.

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Esta pesquisa se insere nos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) de Bronckart (2006; 2008; 2017). Portanto, nesta seção, serão desenvolvidos os conceitos teóricos que sustentam o trabalho realizado e as reflexões por ele suscitadas.

1.1 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tal como denominado na perspectiva de Bronckart (1980), é uma corrente da ciência do humano que visa explicar questões epistemológicas referentes à língua, tomada como atividade e ação, o que implica também em considerar a inter-relação entre linguagem e pensamento. Como afirma Cervera (2018, p.25): “A concepção da relação entre pensamento e linguagem, para o ISD, articula-se à ideia defendida por Vygotsky de que os signos linguageiros fundam a constituição do pensamento consciente humano”. Assim, O ISD tem bases na psicologia da linguagem e no interacionismo social, tal como afirma Pavianni (2009) ao discorrer sobre os princípios epistemológicos da teoria de Bronckart (1999):

Investigam os pressupostos construídos com base de um lado na influência da psicologia da linguagem que toma as unidades linguísticas como condutas humanas focando as condições de suas aquisições e seu funcionamento e de outro lado no interacionismo social com a orientação de que as condutas humanas devam ser entendidas como ações significativas (PAVIANNI, 2009, p.13).

Diante de tal afirmação, percebe-se que a ideia central da teoria de Bronckart está relacionada ao social, o que possibilita tratar do texto como um produto interativo da sociedade. Isso porque todo texto apresenta ideias que veiculam e constroem conhecimentos sobre determinado assunto, assim, é a partir do texto que se pode emitir um pensamento, que se pode “agir” sobre o mundo de forma subjetiva ou objetiva, e a teoria do ISD mostra as diversas possibilidades por meio das quais o ser humano, enquanto falante da língua, pode se comunicar com o mundo.

O ISD é uma teoria que surgiu, segundo Bronckart (2006), com a dificuldade que os professores possuíam de relacionar a teoria com a prática da sala de aula; tal preocupação futuramente foi chamada de “transposição didática”. Diante da afirmação exposta, observa-se o contexto no qual a teoria do ISD surgiu e depreende-se que foi uma pesquisa que desde

o seu início esteve preocupada com o agir nos seus mais diversos segmentos (professor, aluno e sociedade), possibilitando inúmeras reflexões ao ensino e às práticas desenvolvidas em sala de aula.

A teoria do Interacionismo Sociodiscursivo passou por três fases. Na primeira, a pesquisa centrava-se no estudo das tipologias textuais dos textos em língua francesa e na busca por novas estratégias para o ensino de produção de textos; na sua segunda fase; houve não só a preocupação com a produção textual, mas também com as classificações e o funcionamento de cada texto na sociedade. Foi nesse momento que houve a necessidade de se construir e/ou organizar um modelo didático, o qual será definido ao longo deste trabalho. Na terceira fase, que teve seu início em 2004 e perdura até os dias atuais, a partir da consideração de que o homem compreende o outro por meio de sua interação em sociedade, constatou-se que essa compreensão deveria subsidiar toda reflexão voltada ao processo de ensino-aprendizagem. Considerando esses pressupostos do ISD foi que este trabalho foi desenvolvido, já que o gênero textual em estudo parte da utilização de textos (obras) que circulam pela sociedade e que apresentam a possibilidade de diversas interpretações.

Pelas considerações precedentes, compreende-se que o ISD é uma corrente que se volta a contribuir com o ensino-aprendizagem, tendo como foco central a relevância de se considerar o meio social no planejamento e na execução de atividades relacionadas sobretudo ao ensino de linguagem. Essa corrente teórica surge com o propósito de salientar que a língua vive em constante variação e que seu uso em sociedade revela as identidades sociais dos falantes e contextos de uso da linguagem. Assim, observa-se que essa teoria analisa as condutas humanas por meio das atividades executadas em sociedade, ou melhor, do modo como se articulam o pensamento e o agir.

Nesse sentido, as pesquisas que tomam a linguagem como objeto devem entendê-la como um elemento fundamental para a construção da comunicação, posto que é por ela que se articula o que se pretende falar ou escrever e é por meio dela também que o indivíduo compreende o mundo, pois estamos sempre em constante interação, seja por meio de anúncios, sons, imagens, trocando mensagens, até mesmo a partir das inúmeras conversas informais que realizamos. Sabe-se, portanto, que a comunicação ocorre em diversos níveis e que é passível de muitas interpretações, sendo essas inúmeras possibilidades de ler e de compreender o mundo o que torna o estudo da linguagem um objeto ainda mais interessante.

A escolha do ISD nesta pesquisa se justifica pelo fato dessa teoria apresentar um arcabouço teórico-metodológico que contempla as oficinas desenvolvidas com os estudantes durante a estruturação desta pesquisa. Conforme mencionado na introdução deste trabalho, esta pesquisa objetiva desenvolver capacidades de linguagem que permitam ao aluno construir sua interpretação e compreensão textual, a partir de atividades de leitura, bem como desenvolver sua escrita, com base no modelo didático do gênero resenha crítica, e sua oralidade (*booktubes*) de forma direcionada e instrumentalizada.

As análises realizadas sobre as capacidades de linguagem estão aportadas teoricamente nas capacidades de linguagem do ISD, a saber: a capacidade de ação; a capacidade discursiva; e a capacidade linguístico-discursiva. A primeira delas, a capacidade de ação, de acordo com Bronckart (2006), pauta-se nos elementos contextuais de produção como, por exemplo, o emissor, o espaço de circulação, o quadro social de interação, o papel do enunciador, o papel dos destinatários e os objetivos, ou seja, nada mais é do que o estudo do ambiente em que a linguagem vai ser articulada e utilizada. Em outras palavras, a capacidade de ação volta-se sempre ao meio social em que a linguagem se desenvolve, podendo este ser a escola, uma praça, uma igreja, dependendo do objetivo e do público-alvo que se quer atingir.

Já a segunda capacidade definida por Bronckart (2006), a discursiva, diz respeito ao “arquitexto”, que também pode ser definido como a arquitetura do texto. É nesta capacidade que o pesquisador observa o plano global do texto, ou seja, a sua organização estrutural, o tipo de discurso, as sequências linguísticas, os organizadores textuais e os tempos verbais utilizados. E a capacidade linguístico-discursiva, por sua vez, pauta-se no uso linguístico e nas funções desse uso no texto, contemplando, por exemplo, o estilo de linguagem, as vozes verbais, as referências pronominais e a escolha lexical realizada, visando basicamente à estética geral do texto, sem necessariamente se preocupar com o conteúdo daquilo que está sendo dito.

Todos os conceitos das capacidades de linguagens presentes na teoria do ISD são considerados no desenvolvimento desta pesquisa. Faz-se essa afirmação, porque este trabalho preocupa-se com a ação desenvolvida no contexto da escola, ou seja, quanto à capacidade de ação, este trabalho possui objetivos, destinatários (que são os alunos que ainda não se sentiram despertados pelo mundo da leitura), suportes (o mural da escola e o *youtube*) e possui lugares de circulação (o pátio da escola e a internet). Sobre a a capacidade discursiva

e a linguístico-discursiva, este estudo preocupa-se tanto com a produção inicial quanto com a produção final que foram construídas pelos alunos, o que possibilita analisar todos os elementos pertencentes a essas capacidades e os avanços obtidos no decorrer do processo, assim como também o produto pelos estudantes apresentado (vídeos *booktubes*) que visa contribuir e despertar a curiosidade nos jovens telespectadores.

Diante do exposto, pretende-se evidenciar que o ISD é uma teoria inovadora, capaz de mudar a realidade da prática de ensino em muitas escolas.

1.2 O AGIR DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Por agir didático entendem-se as ações que o indivíduo desenvolve na sociedade e, para que essas ações sejam efetivas, precisa-se fazer o uso da linguagem. Todo agir possui um propósito, assim como ocorre também com o uso da linguagem, porém, para que qualquer propósito se concretize, o indivíduo necessita articular-se diante da sociedade. Nesse sentido, Bronckart (2008) afirma que a linguagem

[...] só existe em línguas naturais, que portanto, deveriam ser estudadas, primeiro, em sua diversidade, para depois se poder determinar o que podem ter em comum e, principalmente, para se estabelecer o que, em cada uma delas, reflete a totalidade das propriedades daquilo que podemos chamar de linguagem (BRONCKART, 2008, p.71).

Dessa forma, depreende-se que, antes de mais nada, o agir está no discurso utilizado por meio da interação entre os indivíduos em sociedade e que não se pode ignorar tais discursos. Pelo contrário, deve-se estudar primeiramente o discurso em seu meio social e depois deve-se especificá-lo e/ou inseri-lo dentro de um determinado gênero textual.

Para o autor do ISD, a noção de texto designa “toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir efeito de coerência em seu destinatário” (BRONCKART, 2012, p. 137). Nessa perspectiva, o discurso é definido como “as modalidades de estruturação das práticas de linguagem por meio das quais os aspectos ilocutórios e locutórios são integrados e que “dizem” o mundo, ao agir no mundo” (BRONCKART, 2006, p. 76). Dessa forma, tanto o conceito de texto quanto o de

discurso é relevante para melhor se compreender o agir didático. A respeito da concepção de texto, Cervera (2008) afirma que:

Por serem unidades comunicativas, os textos apresentam características composicionais que dependerão das propriedades das situações de interação e das atividades gerais que eles formulam, articulando-se às condições histórico sociais de sua produção. Nesse processo, esses textos distribuir-se-ão em diferentes gêneros e, quando em contato com a sociedade, serão reconhecidos como pertinentes ou, ainda, poderão ser adaptados a outras situações comunicativas (CERVERA, 2008, p. 34).

Assim, no que diz respeito a questões didáticas essencialmente, é possível observar que o estudo de línguas passa por todo um processo de análise entre erros e acertos. E a constante tentativa de buscar melhorias para aprendizagem é crucial para o êxito no que concerne ao ensino das línguas.

A concepção de didática das línguas surgiu em 1980 na universidade de Genebra com três pesquisadores: Bronckart, Schneuwly e Dolz. A partir de inquietações e de muitas dúvidas detectadas no ensino de língua materna na França, esses estudiosos buscavam a realização de trabalhos que proporcionassem melhores condições didáticas no ensino do francês. Desse modo,

A didática das línguas é uma disciplina que estuda os fenômenos de ensino e aprendizagem das línguas e as relações complexas entre os três polos do *triângulo didático*: o ensino, o aluno e/ou a(s) língua(s) ensinada(s). Ela se interessa pelas relações e pelas interdependências entre essas instâncias que constituem uma totalidade organizada. Seu objeto central pode ser identificado como o estudo da transmissão e da apropriação das línguas, mais particularmente os processos de construção das práticas e dos conhecimentos de linguagem que acontecem no contexto escolar (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2009, p.21).

Por essa concepção, compreende-se que o ensino de línguas não deve ocorrer sem um planejamento prévio e que não se pode ignorar o que o aluno traz do meio em que ele vive. Logo, o professor deve primeiramente buscar estratégias que possam ser executadas com êxito no dia a dia em sala de aula, garantindo assim, melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. A didática da língua, preocupa-se, portanto, em como que irá ocorrer o ensino de língua, sendo essa preocupação de extrema importância para a efetivação da aprendizagem, levando em conta a interação social do aluno.

Essas colocações permitem destacar a relevância desse aporte teórico sobre o agir didático para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, como já mencionado, este estudo tem como preocupação central a busca, por meio das atividades desenvolvidas, da interação entre os alunos, bem como da aprendizagem no que concerne ao uso da língua tanto em sua modalidade escrita quanto oral.

1.3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO INOVADOR

A Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) é um documento responsável pela organização do ensino educacional no Brasil, pois ela tem como objetivo desenvolver habilidades de aprendizagens referentes à cada série de acordo com o que Plano Nacional de Educação (PNE) propõe. Este, por sua vez, estipula que as escolas de todo o Brasil devem estar em harmonia no que diz respeito aos conteúdos trabalhados. Tais conteúdos devem oferecer ao aluno não só conhecimentos técnicos, mas também conhecimentos de mundo, conhecimentos sociais, levando em consideração o meio em que cada um vive.

A BNCC possui dez competências gerais, comuns à todas as áreas de ensino. Tais competências definem-se como “mobilização de conhecimento” (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores.

No quadro a seguir, na coluna da esquerda, estão apresentadas as dez competências gerais da educação básica e, na coluna da direita, está a relação direta de todas as competências com esta pesquisa.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	PRESENÇA DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NESTA PESQUISA:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	– Leitura do livro <i>Pollyanna</i> e interação sobre os temas abordados ao longo da história
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar	– Leitura e produção escrita e oral

soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	– Leitura e produção escrita e oral
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	– Leitura e produção oral
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	– Produção dos <i>Booktubes</i>
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	– Leitura e conhecimentos dos alunos em relação ao eixo tecnológico
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	– Leitura
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	–Leitura
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	– Leitura e produção escrita e oral
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	– Leitura e produção escrita e oral

Quadro 1: Competências da Educação Básica. . Elaborado pela autora da pesquisa.

Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (Acessado em 07 de junho de 2019.)

No eixo de linguagens e suas tecnologias, a BNCC traz seis competências específicas que estarão abaixo relacionadas diretamente com os eixos pertencentes a este trabalho.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	PRESENÇA DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NESTA PESQUISA:
1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.	– Produção oral (<i>booktube</i>) e escrita
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.	– Produção oral (<i>booktube</i>) e escrita
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.	– Produção oral (<i>booktube</i>) e escrita
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.	– Avaliação crítica da obra tanto na produção escrita quanto na oral
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.	– Produção oral (<i>booktube</i>) e escrita.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	– Produção oral (<i>booktube</i>) e escrita

Quadro 2: Competências específicas de Linguagens.. Elaborado pela autora da pesquisa.

Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf (acessado em 07 de junho de 2019).

Quanto às competências específicas do ensino de língua portuguesa, existem dez que também contemplam as atividades desenvolvidas nesta pesquisa, tal como apresentadas no quadro a seguir:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:	PRESENÇA DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NESTA PESQUISA:
1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.	- Produção escrita (resenha crítica) e produção oral (<i>booktube</i>)
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.	– Produção da resenha crítica
3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	– <i>Booktubes</i>
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.	– Produção escrita e oral
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.	– Produção escrita e oral
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	– Produção escrita e oral
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	– Produção escrita e oral
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).	– Leitura do livro “Pollyanna” – Contato com outros textos pertencentes ao gênero resenha crítica, bem como vídeos classificados como <i>booktubes</i>
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o	– Leitura do livro “Pollyanna” – Socialização da obra

potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	– Produção dos <i>Booktubes</i>

Quadro 3: Competências específicas de Língua Portuguesa. . Elaborado pela autora da pesquisa.

Fonte: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf (acessado em 07 de janeiro de 2019)

Diante das competências expostas é possível afirmar que esta pesquisa adequa-se aos anseios da BNCC, pois seus objetivos estão pautados no desenvolvimento de capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e escrita, bem como no desenvolvimento de habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes*, os quais constituem o produto final produzido pelos estudantes a partir das reflexões que subsidiam este trabalho de pesquisa.

As ações desenvolvidas e os objetivos traçados neste trabalho vão ao encontro não só das orientações oficiais disponíveis nas competências gerais da BNCC, como também nas competências dispostas no eixo de linguagens e suas tecnologias e no eixo específico de língua portuguesa.

1.4 A ORALIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA

De acordo com Marcuschi (2010), desde o surgimento da humanidade, a oralidade sempre foi um elemento muito importante para a comunicação entre os povos, pois, a partir das interações languageiras estabelecidas, é que se faziam grandes trocas, negócios e efetuavam grandes ações. Com o passar do tempo, muitas foram as mudanças no mundo, no que diz respeito não só às constantes evoluções ocorridas, mas também ao crescimento de povos e nações com diversos dialetos, o que exigiu a aprendizagem desses dialetos para que os grandes negócios pudessem continuar se desenvolvendo.

A oralidade, segundo Marcuschi (2010, p. 25), seria, então “[...] uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de usos”. Diante de tal afirmação, depreende-se que a oralidade até

os dias atuais assume um papel importante na sociedade, pois sabe-se que todo processo comunicativo possui uma intencionalidade e a oralidade envolve muito mais do que a sonoridade, mas também gestos e expressões faciais que fazem parte do processo enunciativo.

Nesse sentido, considera-se a fala um elemento linguístico muito importante, visto que a maioria das pessoas se expressam por meio dela, mesmo porque nem todos os cidadãos em nosso país sabem ler e escrever. Assim, a oralidade acaba se tornando um subterfúgio para o sucesso da comunicação. A esse respeito é importante ressaltar ainda o fato de que a oralidade no Brasil, por ser um país formado pela miscigenação, possui variantes que nem todos os falantes conhecem (ANTUNES, 2003). Em nosso extenso território nacional, temos variantes características de regiões, características do uso de gírias, da faixa etária dos falantes, do nível de escolaridade e do acesso (ou não) à educação formal, o que engloba desde indivíduos que não têm acesso à formação educacional até aqueles que ingressaram em uma escola e/ou universidade. Ademais, a variação linguística também depende do contexto de uso da linguagem, o que nos permite compreender que:

Tanto a fala quanto a escrita podem variar; podem estar mais planejadas ou menos planejadas, podem estar mais, ou menos, “cuidadas” em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos informais, pois ambas são igualmente dependentes de seus contextos de uso (ANTUNES, 2003, p. 100).

A diferença é que a escrita costuma ser uma prática bem mais planejada do que a fala, pois pode ser revisada e até mesmo editada diversas vezes; já a fala, uma vez que foi dita ao um interlocutor, não pode ser “desdita”, por isso Kock e Elias (2017, p. 14) dizem que “ela é o seu próprio rascunho”. Os mesmos autores também destacam que:

- A fala é relativamente não-planejável de antemão, o que decorre de sua natureza altamente interacional; isto é, ela precisa ser localmente planejada, ou seja, planejada e replanejada a cada novo lance do jogo da linguagem.
- [...] no texto falado planejamento e verbalização ocorrem simultaneamente, porque ele emerge no próprio momento da interação.
- O fluxo discursivo apresenta descontinuidades frequentes, determinadas por uma série de fatores de ordem cognitivo-interacional as quais têm, portanto, justificativas pragmáticas de relevância;
- O texto falado apresenta uma sintaxe característica, sem, contudo, deixar de ter como pano de fundo a sintaxe geral da língua;
- A escrita é o resultado de um processo, portanto estática, ao passo que a fala é processo, portanto dinâmica (KOCH & ELIAS, 2017, p. 16 e 17).

Logo, percebe-se que a fala ocupa os mais variados níveis, fazendo com que seja um elemento de suma importância para a interação entre um cidadão e outro e que não deve ser desconsiderada ou vista como tendo menor relevância no ensino de língua materna. Considerando essas premissas, destacamos que a oralidade, neste trabalho, surgiu como uma estratégia de percepção de compreensão e interpretação textual, pois os alunos participantes deste estudo produziram o “*Booktube*” (que será descrito no tópico 2.11) como um produto final das atividades com eles desenvolvidas, as quais serão apresentadas ao leitor no decorrer desta pesquisa.

1.5 A LEITURA NO SÉCULO XXI

A importância do hábito da leitura para a compreensão de mundo é algo que todo indivíduo deveria compreender, pois a todo instante estamos lidando com diversos tipos de informações que são veiculadas a partir dos mais variados textos. Então, para melhor conseguirmos interpretar e compreender o alto número de informações que circulam em nossa sociedade, devemos buscar estratégias que nos auxiliem no desenvolvimento da leitura.

Sobretudo com o advento das tecnologias digitais, em que cada página contém, muitas vezes, uma enorme gama de *links* e anúncios, percebemos que não há como fugir da quantidade de informações a que somos cada vez mais expostos. Koch e Elias (2017) enfatizam, por exemplo, que o mundo que nos cerca está tão rodeado de informações que, por diversas vezes, elas nos chegam até mesmo sem que as estejamos buscando:

[...] de modo geral, podemos dizer que há textos que lemos porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); há outros textos que lemos para realizar trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, livros, periódicos científicos); há, ainda, outros textos cuja a leitura é realizada por prazer, puro deleite (poemas, contos, romances); e nessa lista, não podemos nos esquecer dos textos que lemos para consulta (dicionários, catálogos), dos que somos “somos obrigados” a ler de vez em quando (manuais, bulas), dos que caem em mãos (panfletos) ou nos são apresentados aos olhos (outdoors, cartazes, faixas) (KOCH & ELIAS, 2017, p. 19).

Se a sociedade está rodeada de textos, torna-se cada vez mais necessário que os indivíduos busquem maneiras de melhor dominar e desenvolver a habilidade de leitura, para

que tenham uma melhor compreensão do mundo à sua volta. Contudo, o que se observa nos dias atuais é que, com a grande correria imposta pela globalização, pelas obrigações que cada indivíduo deve exercer na sociedade (seja ela trabalhar, conectar-se ao mundo digital etc.), não se dá o devido valor à importância do ato de ler. Ainda assim, ao apresentarmos e buscarmos a realização de um bom trabalho com a leitura na educação escolar, deve-se ter o cuidado para não apresentá-la como um pretexto para o ensino de outras vertentes, tal como afirma Lajolo (2014):

Se algumas metodologias e estratégias propostas para o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaura-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os jovens. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é pertinente (LAJOLO, 2014, p. 17).

Conforme a autora, a questão do hábito tende à associação do trabalho com o texto como uma tarefa mecânica, e isso não permite aos indivíduos sentir prazer com a realização da leitura. Ao contrário, inúmeras vezes em ambientes escolares, de forma equivocada, tende-se a repercutir atividades em que o texto é tomado como um pretexto para identificar elementos já ensinados como, por exemplo, as regras da gramática normativa, ao invés de se desenvolver um trabalho que incentive aos alunos a buscar melhor compreender as mensagens que o texto apresenta. Sobre o trabalho com a leitura nas escolas, Kleiman (2016) afirma que:

[...] ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido (KLEIMAN, 2016, p 26).

Logo, o que se percebe é que para grande parte dos estudantes a leitura como prática é uma atividade apresentada ao aluno somente como uma tarefa mecânica que deve existir na disciplina de português. Kleiman (2017) reforça tal afirmação:

As práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento

este tradicionalmente legitimado tanto dentro como fora da escola (KLEIMAN, 2017, p. 23).

Diante de tal afirmação percebe-se que a prática da leitura precisa ser apresentada aos alunos de forma coerente. Nesse sentido, há a necessidade de evidenciar aos estudantes que para ler textos é preciso que se aprenda o desenvolvimento de determinadas estratégias que podem fazer toda a diferença na compreensão e no gosto por tal prática. Essas estratégias podem compreender desde a escolha livre do livro até à procura orientada pelos elementos que o leitor deve buscar para assimilar a informação contida no texto e/ou obras literárias.

O aluno precisa passar por um processo de preparação para ser imerso ao mundo da leitura, tal como nos destaca Koch (2011):

É importante conscientizar o aprendiz da existência, em cada texto, de diversos níveis de significação. Isto é, cumpre mostrar-lhe que, além da significação explícita, existe toda uma gama de significações implícitas, muito mais sutis, diretamente ligadas à intencionalidade do produtor. É neste nível que se revelam os tipos de atos que deseja realizar através do texto, os efeitos que pretende produzir no leitor, sua atitude perante os estados de coisas a que o texto remete, seu maior e menor grau de engajamento com relação aos enunciados que produz, a maneira, enfim, como representa a si mesmo, ao outro e ao mundo por meio da linguagem (KOCH, 2011, p.155).

No século XXI, com o avanço das tecnologias, surgiram muitos estudos relacionados ao hábito da leitura e Lajolo (2014) parafraseia Luiz Vaz de Camões, de uma forma muito sábia, com a seguinte afirmação: “*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*”. A partir disso, é possível perceber que a autora visa enfatizar que a leitura ela não é mais vista como antigamente, pois muitos jovens consideram entediante e não buscam outros meios de realizá-la, isso se dá, talvez, pelo fato de tal atividade ter sido apresentada sempre com propósito de resolução de problemas/perguntas apresentadas pelo professor ou, ainda, por quase sempre se apresentar como atividade secundária. A esse respeito, Cagliari (1993) afirma que:

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas da escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola; no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela

escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola. (CAGLIARI, 1993, p. 173)

Deve-se considerar o fato de que século XXI trouxe novas modalidades de leitura e buscar a utilização de objetos capazes de despertar nos alunos o interesse por esse ato. Sabe-se, porém, que ainda há muitos desafios para atingir esse objetivo, porque o leitor precisa compreender a leitura como uma fonte de construção de conhecimento pessoal, já que “[...] Para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expressão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais” (MARTINS, 1994, p. 82).

Dessa forma, percebe-se que ler é uma prática que requer seriedade e persistência, uma vez que não basta querer somente que os indivíduos aprendam a decodificar as letras, é importante que eles compreendam e que busquem alternativas (estratégias) que propiciem a compreensão do que está sendo veiculado nos textos. Diante dessas considerações, justifica-se também o motivo pelo qual esta pesquisa selecionou o trabalho com a leitura como um dos importantes itens para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos envolvidos.

1.6 A ESCRITA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA

A escrita é também um processo por meio do qual o indivíduo organiza seus enunciados na sociedade. Ela, assim como a fala, assume um papel muito importante no que diz respeito ao processo comunicativo, pois exige do indivíduo elementos que são essenciais para a compreensão do que se diz. Um exemplo que bem representa essa aproximação são os sinais de pontuação que, na fala, também aparecem representados, mas por meio das entonações.

Apesar da sua importância, infelizmente, muitos indivíduos em nossa sociedade ainda não dominam as habilidades da escrita. Isso ocorre por vários fatores: desde as condições sociais que impedem o acesso à educação formal até mesmo a falta de interesse de alguns sujeitos pelo desenvolvimento da escrita. O que acontece é que, independentemente dos motivos, quem não domina a escrita tende a ser marginalizado em uma sociedade que exige cada vez mais de todos. Afinal, na sociedade em que vivemos hoje, todos os dias somos obrigados a utilizar a escrita seja para enviar uma mensagem pelo WhatsApp seja para deixar um bilhete para alguém, para confeccionar uma placa buscando oferecer um serviço ou um

produto etc., enfim, a escrita constitui nosso meio social e não temos como fugir ou evitar a sua importância.

A todo instante, somos “bombardeados” por informações, seja por meio de propagandas nas ruas, em jornais, livros, revistas, bulas, receitas e etc. Em síntese, não se pode negar que a escrita é um elemento linguístico essencial, pois é através dela que se toma posse de um determinado imóvel, sanciona-se uma lei, muda-se o rumo de uma vida. Em outras palavras, por meio da escrita, a sociedade se altera, comunica-se, constrói-se e até mesmo se desconstrói.

É muito comum as crianças, em sua fase inicial de aquisição da escrita, apresentarem marcas de oralidade em seus textos, pois ela adquire a oralidade em casa, no convívio com os pais e outros indivíduos, logo, é a modalidade de linguagem que ela mais reconhece e domina quando entra na escola. Aí entra o papel do professor, que deve demonstrar à criança que, muitas vezes, a escrita requer um pouco mais de planejamento do que a fala. Mas, para que tal problemática seja resolvida de modo satisfatório, há todo um processo a ser trabalhado, uma vez que a criança não eliminará as marcações de oralidade no texto escrito do dia para a noite. Portanto, deve haver um planejamento, bem como um acompanhamento por parte dos professores e dos pais, a fim de que ambos possam auxiliar as crianças a melhor lidar com as dificuldades encontradas.

Com relação às definições de escrita, Koch & Elias (2017) apresentam-nos três compreensões, sendo que a primeira tem seu foco centrado na língua, a segunda, e no escritor e a última na interação. Abaixo, constam as palavras dos autores mencionados, sendo o primeiro caso a escrita desenvolvida somente com o foco na definição de Língua, na qual:

O texto é visto como simples produto de uma codificação realizada pelo escritor a ser decodificado pelo leitor, bastando a ambos, para tanto, o conhecimento do código utilizado. Nessa concepção de texto, não há espaço para implicitudes, uma vez que o uso do código é determinado pelo princípio da transparência: tudo está dito ou, em outras palavras, o que está escrito é o que se deve ser entendido em uma visão situada não além nem aquém da linearidade, mas centrada na linearidade (KOCH & ELIAS, 2017, p. 33).

Na sequência, tem-se a conceituação da escrita tomada com o foco no escritor:

O texto é visto como um produto – lógico – do pensamento (representação mental) do escritor. A **escrita**, assim, é entendida como uma atividade por meio da qual aquele que escreve expressa seu pensamento, suas intenções, sem levar em conta

as experiências e os conhecimentos do leitor ou a interação que envolve esse processo (KOCH & ELIAS, 2017, p. 33 – grifos dos autores).

Já a escrita com foco na interação, segundo Koch & Elias (2017, p. 34 – grifos dos autores), pressupõe que “Tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto.**” A quantidade de perspectivas apresentadas permite perceber, portanto, que a escrita não é (e está longe de ser) um elemento linguístico simples, mesmo porque, além das diferentes concepções em que pode ser considerada, nunca haverá uma fórmula única para se construir um texto e/ou uma mensagem.

Santos, Riche & Teixeira (2015) apresentam como proposta para se trabalhar a escrita nas escolas a produção textual numa visão interacional e reflexiva do ensino de língua portuguesa, das competências comunicativas, da língua tomada em seu funcionamento a partir das suas condições de produção e recepção. Para isso, as três autoras citadas afirmam que podemos nos apoiar em algumas das mais recentes contribuições teóricas das áreas de Letras e Pedagogia, a saber: a sociointeracionista vygotskiana de aprendizagem; a de letramento; e a de texto/discurso. Tal como nos mostram, essas teorias consideram aspectos sociopolíticos, enunciativos e linguísticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, e o texto, nessa perspectiva, é tomado:

[...] como um tecido formado de muitos fios que se entrelaçam, compondo uma unidade significativa capaz de comunicar algo, em um contexto histórico-social, e não como um amontoado de frases, uma sucessão de enunciados interligados (SANTOS, RICHE & TEIXEIRA, 2015, p. 99).

Trabalhar a escrita aliada a essas considerações teóricas pode render bons resultados ao trabalho desenvolvido com os alunos, visto que o ISD leva em conta a questão social do indivíduo e considera que o texto carrega consigo toda uma identidade do emissor. Por outro lado, sabemos que as questões teóricas consideradas de maneira exclusiva não dão conta de um trabalho, afinal, por mais que uma teoria possa auxiliar o professor na elaboração de suas metodologias de trabalho, muitos são os jovens que não gostam de produzir textos, principalmente devido aos diversos elementos que devem existir em uma escrita.

Ainda assim, é papel do professor, enquanto mediador de conhecimentos, evidenciar ao aluno que a escrita se dá por meio de um processo gradual e contínuo e que os seus “erros”

não serão condenados, mas sim que fazem parte desse processo. A esse respeito, Dolz, Gagnon & Decândio (2010, p.35) afirmam que: “os erros dos alunos não devem ser repreendidos, pois fazem parte dos processos de aprendizagem e nos informam sobre o estado dos seus conhecimentos”. Esses mesmos autores destacam também que:

A complexidade da atividade de escrita justifica o caráter longo e árduo de sua aprendizagem. Desenvolver o saber-escrever implica uma transformação dos conhecimentos e das capacidades de linguagem do aprendiz. A análise dos componentes da escrita ajuda-nos a descrever e antecipar os obstáculos possíveis. Esses obstáculos e as tensões que geram participam da dinâmica da aprendizagem: ao ultrapassá-los, pouco a pouco, o aprendiz constrói o sistema da escrita e se apropria das práticas textuais (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2010, p.31).

Logo, confirma-se que a inserção da escrita na vida de um aluno deve ocorrer de forma paciente e cautelosa, para que não se criem barreiras, antes mesmo de iniciar o processo. Assim, durante todo o desenvolvimento das atividades propostas na realização desta pesquisa, preocupou-se em oferecer os suportes necessários para que os alunos desenvolvessem a sua escrita, respeitando as suas dificuldades e observando seus avanços.

1.7 O TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA

De acordo com Marcuschi (2008), os gêneros textuais estão presentes na sociedade por toda parte e, quando um indivíduo se comunica verbalmente com o outro, assim o faz por meio do uso de algum gênero textual. Desse modo, o mundo está cercado de informações e todas elas circulam entre os indivíduos a partir da apropriação de um gênero textual, mesmo que isso não ocorra, na maior parte das vezes, de forma consciente.

Marcuschi (2008) afirma ainda que estudo dos gêneros textuais não é algo novo, pelo contrário, trata-se de uma prática antiga. Porém é importante ressaltar que as teorias de gêneros, de acordo com as contextualizações históricas, eram ligadas primeiramente à literatura, com as ideias de Platão e, depois, as de Aristóteles, autores que apresentaram as suas ideias do gênero sob o ponto de vista retórico, preocupando-se não só com quem fala, mas também com quem ouve. Aristóteles, por exemplo, associou três gêneros de discurso retórico: discurso deliberativo (utilizado para aconselhar e/ou desaconselhar); discurso judiciário (utilizado para acusar ou defender) e discurso demonstrativo (utilizado para elogiar

e/ou censurar); tais associações, como destaca Marcuschi (2008), desenvolveram-se na Idade média.

Hoje, muitas são as correntes teóricas que apresentam estudos referentes aos gêneros textuais, destacando a sua importância para a interação em sociedade, considerando as questões de linguagem em suas diferentes modalidades. Por exemplo, quando se escreve um bilhete, quando se solicita algo a algum órgão, os indivíduos precisam, para cumprir essas práticas sociais de modo satisfatório, apropriarem-se de um gênero textual, mesmo que inconscientemente. Guimarães, Machado e Coutinho (2007) afirmam que

[...] os gêneros podem ser vistos como uma categoria instável e plástica, que regula de modo não totalmente previsível os (incontáveis) textos empíricos que lhe estão ou podem vir a estar associados – textos esses que aparecem como “lugares” de interação necessária entre o cognitivo, o praxiológico e o linguístico – desafiando análises multifacetadas e cooperações disciplinares (GUIMARÃES, MACHADO E COUTINHO, 2007, p.109).

Logo o que se percebe é que os gêneros textuais estão extremamente relacionados às questões sociais de organização dos indivíduos, pois eles nada mais são do que o funcionamento da língua em sociedade.

Cada intervenção e interação que o indivíduo faz em sociedade, pressupõe a escolha de uma composição estrutural de determinado texto. E todas informações assim como sua organização devem estar relacionadas ao objetivo da comunicação. É a partir desse processo que as pessoas se apropriam dos gêneros textuais.

Ainda sobre o conceito de gêneros textuais, Bronckart (2006, p. 143) define-os como:

Produtos de configurações de escolhas entre esses possíveis, que se encontram momentaneamente “cristalizados” ou estabilizados pelo uso. Tais escolhas dependem do trabalho que as formações sociais de linguagem desenvolvem, para que os textos sejam adaptados às atividades que eles comentam, adaptados a um dado meio comunicativo, eficazes diante de um desafio social (BRONCKART, 2006, p. 143).

Diante de tal afirmação, percebe-se que o estudo dos gêneros textuais é importante para cada indivíduo, pois, com o domínio nos torna cidadãos capazes de organizar nossas ideias atreladas aos objetivos que pretendemos atingir com as diversas práticas de linguagem que mobilizamos em nosso dia a dia. De acordo com Cervera (2008),

Por serem unidades comunicativas, os textos apresentam características composicionais que dependerão das propriedades das situações de interação e das atividades gerais que eles formulam, articulando-se às condições histórico sociais de sua produção. Nesse processo, esses textos distribuir-se-ão em diferentes gêneros e, quando em contato com a sociedade, serão reconhecidos como pertinentes ou, ainda, poderão ser adaptados a outras situações comunicativas (CERVERA, 2008, p.34).

Desde 1995, as escolas no Brasil aderiram ao ensino dos gêneros textuais, tal como fora exigido pela orientação oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Sobre essa consideração, Roxane Rojo (2005, p.184) explica que:

No Brasil, por volta de 1995, grande atenção foi direcionada às teorias de gênero por estudiosos de Linguística Aplicada (LA). Isso se deve, ao menos em parte, aos novos referenciais nacionais de ensino de línguas, que propõem explicitamente, como objeto de ensino, o trabalho com gêneros. Esses referenciais também destacam a importância de considerar as características dos gêneros na leitura e na produção de textos (ROJO, 2005, p.184).

A partir de então muitas foram as tentativas de se trabalhar com os gêneros textuais nas escolas, porém, até os dias de hoje, ainda há muitas contradições com relação ao efetivo trabalho com os gêneros textuais, já que várias das metodologias adotadas pelos professores não trabalham com os gêneros tendo por foco suas reais funções na sociedade. Isso, além de não seguir corretamente as orientações nacionais, não deixa claro para o aluno o propósito dos textos que estão sendo trabalhados na escola.

Precisa-se destacar, então que trabalhar com os gêneros sem se evidenciar a sua funcionalidade social não permite que o aluno desenvolva um olhar crítico no que diz respeito à efetivação dos conceitos discutidos ao longo das aulas. Dessa maneira, trabalhar com gêneros textuais requer planejamento e, antes de mais nada, deve-se ter em mente os objetivos a que se quer atingir com o desenvolvimento do trabalho, caso contrário, a aprendizagem pode não ocorrer de forma satisfatória.

Portanto, após a apresentação de alguns dos princípios teóricos que fundamentam a compreensão de gêneros textuais, enfatiza-se que este trabalho foi desenvolvido, pensando na forma como os gêneros foram apresentados aos alunos envolvidos e buscando estratégias

que permitissem a realização de suas aprendizagens de forma coerente e relacionada às funcionalidades sociais de cada tarefa concretizada.

1.8 MODELO DIDÁTICO

Quando se ensina os gêneros textuais, seguem-se parâmetros que pertencem às estruturas e organização de cada gênero. A esses parâmetros chamamos de *Modelo didático*. Dolz, Gagnon & Decândio (2010) definem modelo didático como sendo:

[...] a descrição provisória das principais características de um gênero textual com o objetivo de ensiná-las. É uma construção em engenharia didática que explicita as seguintes dimensões: – Os saberes de referência a serem mobilizados para se trabalhar os gêneros; – A descrição dos diferentes componentes textuais específicos; – As capacidades de linguagem do aluno. (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2010, p.48)

Logo, depreende-se que o modelo didático se configura como sendo as características particulares que cada gênero possui e que deve ser apresentado ao aluno da melhor maneira possível, a fim de que se tenha eficácia no que diz respeito ao aprendizado do aluno. A esse respeito, Dolz, Gagnon & Decândio (2010) ressaltam também que:

O modelo didático deve apresentar o conjunto dos recursos que poderão ser transformados em conteúdos potenciais de ensino a serem mobilizados nas atividades escolares. Ele possibilita várias realizações, o que permite considerá-lo como uma base de dados de um procedimento gerativo para a construção de todo um conjunto de sequências didáticas (DOLZ, GAGNON & DECÂNDIO, 2010, p.50).

Diante de tal afirmação, percebe-se que o modelo didático é de suma importância para o ensino dos gêneros textuais nas escolas, pois é responsável por garantir os diversos recursos capazes de efetivar a aprendizagem de cada gênero estudado. Embora não seja algo estável, ou melhor, não mostre uma “receita” pronta e acabada, o modelo didático busca estratégias e teorias que melhor desenvolvam a aprendizagem dos alunos sempre de modo inter-relacionado às práticas sociais. Cervera (2008) enfatiza que:

[...] construir um modelo didático de um determinado gênero não significa assumir uma posição determinista e mecânica, considerando um determinado conjunto de características como um padrão rígido e inflexível a ser seguido pelos agentes

produtores; trata-se, antes, de buscar um modelo provisório, com o objetivo de guiar as atividades didáticas com a finalidade de desenvolver capacidades dos alunos para a produção desse gênero (CERVERA, 2008, p.51).

Percebe-se, portanto, a importância do conceito de modelo didático para um trabalho que se pretenda pautar na compreensão dos gêneros textuais. Afinal, é o modelo didático escolhido pelo professor que o guiará em como traçar o caminho que deverá ser percorrido no decorrer do trabalho. Além disso, é a partir desse conceito que se possibilitará a organização das sequências didáticas.

1.8.1 O GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA E O SEU MODELO DIDÁTICO

O gênero textual resenha crítica costuma ser muito solicitado por professores de diversas disciplinas, em vários níveis escolares. Porém, apesar da grande demanda em torno desse gênero, há muitos alunos que desconhecem-o ou que costumam confundi-lo com o gênero textual resumo. A resenha crítica é um gênero que, segundo Machado (2004),

[...] exige que os textos que a ele pertencem tragam informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) – como por exemplo sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. -, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos (MACHADO, 2004, p. 14).

Para se trabalhar este gênero textual em sala de aula, portanto, o professor deve buscar estratégias que evidenciem principalmente a diferença entre a resenha crítica e o resumo, bem como também a argumentação a fim de ensinar ao aluno sobre como opinar a respeito do objeto a ser resenhado. A resenha crítica para ser feita depende essencialmente do ponto de vista do escritor, pois ele é quem vai direcionar seu olhar para o objeto da resenha. Cervera (2008) ressalta que:

Nesse processo, há mobilização de conteúdos de outras obras pelo resenhista, o que lhe dá condições de estabelecer comparações e efetuar avaliações. Ele deve considerar ainda que pode estar se posicionando em relação a uma questão controversa, pois outros leitores podem ter opinião contrária à sua. Nesse caso, faz-se importante apresentar argumentos que validem seu posicionamento, procedimento muito próprio da esfera acadêmica (CERVERA, 2008, p. 52).

Como podemos perceber, a partir das palavras do autor, é fundamental que, na elaboração desse gênero, o resenhista conheça de fato o objeto sobre o qual deverá falar, a fim de possa organizar seus pontos de vista com argumentos coerentes e consistentes. Independentemente do objeto sobre o qual o autor da escrita da resenha precise se posicionar, é essencial que saiba definir seu posicionamento em relação ao que observou seja em um texto, filme, uma obra ou quaisquer outros objetos.

É válido salientar ainda que a construção de uma resenha crítica se dá por processos, que podem durar muito tempo, pois compreendem desde o momento do acesso ao objeto resenhado até o desenvolvimento da produção). Ao iniciar uma resenha, antes de mais nada, o indivíduo deve fazer o levantamento de hipóteses sobre o que o texto, o livro ou a obra aborda para que assim observe o rumo que seu texto tomará. Dessa maneira, não se pode construir uma resenha, por exemplo, conhecendo uma obra apenas por seu resumo, já que, além do texto ficar muito esvaziado de relações e sentidos desenvolvidos, o trabalho, no que concerne ao conceito de resenha, será em vão.

Para se trabalhar de modo adequado com um gênero, portanto, visando a um efetivo processo de ensino-aprendizagem, o professor deve ter como ponto de partida o seu modelo didático, uma vez que, como já mencionado antes neste trabalho, esse modelo serve como base para que se formem estratégias de aprendizagem com vistas à construção de sequências didáticas.

1.9 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: A MATERIALIZAÇÃO DE UM ESTUDO

O ensino dos gêneros textuais nas escolas tem sido desenvolvido por muitos profissionais, mas a maioria deles não segue o planejamento necessário para que esse ensino possa, de fato, auxiliar os estudantes no trabalho com as habilidades de leitura e escrita. Como mostramos nesta pesquisa até o presente momento, a compreensão dos tipos e dos gêneros textuais exige preparação adequada e estudo dos profissionais da educação para que, assim, o aluno compreenda sua importância e até mesmo se sinta atraído pelas atividades que lhes são propostas.

No Brasil, como também já apresentado, o ensino dos gêneros iniciou-se por intermédio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais orientam a se trabalhar com os

gêneros, considerando o seu funcionamento bem como as suas implicações no contexto social em que eles circulam, ou seja, sem que esse conceito seja trabalhado de modo isolado ou com vistas apenas a nomear as estruturas gramaticais que lhe constituem. Assim, para ensinar um gênero textual, é necessário um planejamento das atividades a serem desenvolvidas e, quando se fala em planejamento, fala-se em sequência didática, definida, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004, p.82) como sendo “um conjunto de atividades escolares organizada, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Apesar de se tratar de uma definição que aparenta ser simples, os autores destacam que:

A generalização (e a própria prática) das sequências didáticas que estão sendo teorizadas permanece aleatória, enquanto os novos objetos de ensino propostos – os gêneros – não tenham lugar mais claro nos guias curriculares do primário e do secundário obrigatórios e enquanto não for proposta uma concepção de conjunto da progressão curricular da expressão. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 46)

Diante do que foi citado acima, percebe-se que ainda ocorre uma distorção dos termos utilizados, o que implica em uma não eficácia nas ações relativas tanto ao ensino quanto ao aprendizado dos gêneros nas escolas. Nesse sentido, cabe ressaltar que a sequência didática parte de um modelo didático que se preocupa em evidenciar o conhecimento implícito de um determinado gênero, ou seja, o aluno precisa conhecer as características essenciais dos gêneros em estudo, caso contrário, a compreensão do trabalho poderá ser comprometida.

Em sua definição, a sequência didática organiza-se em módulos que podem ser construídos na quantidade que professor achar necessária. O importante é que se inicie a partir de uma produção inicial dos estudantes e se chegue a produção final, pois as atividades realizadas no intervalo dessas produções (inicial e final) permitem que se analise e avalie o processo que está sendo desenvolvido. Assim, os módulos devem ser elaborados de acordo com os problemas detectados pelo professor a partir da primeira produção do aluno, pois é a partir disso que se criam as estratégias necessárias para que tais problemas sejam trabalhados. Sobre a elaboração das sequências didáticas, Cervera (2008) afirma que:

Para a elaboração de uma sequência didática que se julgue eficiente no processo de ensino-aprendizagem, há necessidade de se construir um modelo didático do gênero que se queira ensinar, conforme já o disse. O *modelo didático de gênero*

guia as ações do professor-pesquisador e evidencia o que pode ser “ensinável” por meio da sequência didática (CERVERA, 2008, p.50 – grifos do autor).

Logo, para que se coloque em ação o ensino dos gêneros textuais, torna-se necessário a construção de uma sequência didática, a qual parte de um modelo didático que será estruturado a partir de determinado gênero textual em estudo. Considerando essas orientações, este trabalho apresentou uma sequência didática com foco no gênero resenha crítica, visando observar a compreensão do aluno em relação a uma obra que havia lido.

1.10 LETRAMENTO DIGITAL

A cada dia que passa é possível observar que a tecnologia cada vez mais avança, aperfeiçoa-se e faz parte do dia-a-dia do indivíduo. Hoje, a internet tornou-se uma necessidade de todas as classes, pois ela é uma ferramenta importante para se fazer pesquisas relacionadas aos estudos, à vida profissional e até mesmo para o lazer.

A tecnologia avançou em todos os âmbitos e o mundo está totalmente tecnológico, tanto que muitas são as empresas que possuem máquinas e equipamentos que substituem as mãos do homem; ou seja, diversas empresas têm procurado cada vez mais facilitar a vida das pessoas, com apenas um “clique”, um *login* e muitos outros recursos oferecidos por toda essa evolução que tem ocorrido no mundo.

No ambiente escolar isso não pode ser diferente, afinal, muitas são as ferramentas que passaram por transformação. Um exemplo são as máquinas datilográficas que surgiram em meados de 1714, por Henry Mill, e desde então inúmeras foram as transformações ocorridas, afinal, hoje temos computadores, *notebooks*, *tablet*, *smarthfones* e tantos outros objetos que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, envolvendo assim o espaço escolar.

Além disso, há muitas escolas que atualmente possuem laboratórios de informática, salas de vídeo, de projeção com *data-show* e outras mídias que trazem melhoria para o ensino. Não se pode, portanto, ser alheio ao avanço das tecnologias, afinal, os jovens de modo geral estão sempre conectados e atualizados até mais do que muitos adultos nesse contexto digital.

Mas a grande questão que se coloca, nesse contexto, é se a escola está, de fato, preparada para a utilização de tantos recursos digitais, capazes de tornar uma aula mais prazerosa. E nossa resposta para essa questão é que apenas em parte a escola está preparada,

pois, diante de tantos avanços, é preciso buscar formações que possam propiciar aos profissionais a imersão neste mundo tecnológico e inovador. A esse respeito, Coscarelli e Ribeiro (2017) afirmam que:

[...] para atualizar os docentes é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim como as novas emergências das tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. E então a escola a foi atingida pela necessidade de incluir, ampliar e rever (COSCARELLI & RIBEIRO, 2017, p. 08).

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância do conhecimento do conceito de letramento, o qual compreende práticas de ensino de linguagem que vão muito além do alfabetizar. O letramento

[...] busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de um ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escolas etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009).

Diante de tal afirmação, percebe-se que o letramento faz parte da sociedade e todo e qualquer indivíduo é dotado de algum tipo de letramento. O letramento digital se caracteriza como sendo a capacitação dos indivíduos no que diz respeito à utilização das mídias, não só no espaço escolar, mas também nos demais contextos da sociedade.

Conforme apresentado, percebe-se que não se pode mais fugir da era tecnológica, pelo contrário, os profissionais devem buscar cada vez mais conhecimentos acerca das grandes evoluções capazes de construir um ambiente escolar mais atrativo. A grande maioria dos jovens estão constantemente em contato com os meios digitais e, quando se deparam com uma aula em que as atividades rotineiras exigem apenas a cópia de tarefas expostas no quadro, isto é, atividade que não trabalha com a interação, a aula tende a se tornar pouco atrativa e interessante, fazendo, inclusive, com que muitas das vezes o aluno até durma.

Para ajudar com essas questões, o trabalho ancorado na concepção de letramento digital traz uma proposta de intervenção não só nas práticas dos professores, mas também busca inserir os alunos que não têm acesso às mídias em sua casa. Dessa forma, percebe-se que esse tipo de letramento surge com o objetivo de aprimorar o ensino, aproximar o aluno

da escola, bem como do seu professor, ao mostrar que a tecnologia é uma grande aliada para o êxito do ensino.

1.11 A INTERNET E O SURGIMENTO DA CULTURA DA PARTICIPAÇÃO, CULTURA DA CONEXÃO E CULTURA DA CONVERGÊNCIA

O uso da internet, tal como já destacado neste trabalho, é algo essencial para a realização de pesquisas e também auxilia no modo como se dá a comunicação por grande parte da nossa sociedade. Assim, o acesso aliado à boa utilização desse advento da tecnologia permite um vasto desenvolvimento de conhecimento e auxilia na interação entre os indivíduos.

É por meio da internet que muitos indivíduos realizam compras, estudam, comunicam-se, escutam música, apreciam filmes, leem notícias, vendem produtos e executam inúmeras outras atividades. Com relação a seu surgimento, de acordo com Silva (2001) a internet surgiu no período da Guerra Fria e foi criada como um instrumento importante nas universidades e nos centros de pesquisas. Com o passar do tempo, o uso da internet deixou de ser utilizado apenas para pesquisas, pois se viu nela a oportunidade de grandes negócios comerciais, sendo dessa maneira que seu uso foi atingindo grandes camadas na sociedade. Na década de 90, após os vários avanços ocorridos, a internet tornou-se um sistema do qual pessoas de todo o mundo podiam fazer uso, ganhando, assim, ainda mais espaço, sendo muito utilizada até os dias atuais.

1.11.1 CULTURA DA PARTICIPAÇÃO

A cultura da participação é apresentada pelo especialista em internet Clay Shirky (2011). A obra, que recebe este mesmo nome, foi traduzida para a língua portuguesa por Celina Portocarrero e publicada no ano de 2010, trazendo muitas reflexões acerca do modo como o indivíduo está se comportando diante dos grandes avanços dos meios de comunicação e do tempo livre que possui.

Demonstra-nos o autor que, hoje, o mundo vive em busca de evoluções e disputas em todos os setores e que isso faz com que muitas pessoas busquem se capacitar. Ele destaca também que é perceptível que o comportamento da sociedade tenha mudado no decorrer dos

anos e que, com o surgimento da internet, as pessoas podem se manter informadas de forma simples e rápida.

Com relação aos comportamentos sociais mais comuns, a obra menciona ainda que, antigamente, muitas pessoas passavam horas do seu tempo livre em frente a uma televisão, já que “A TV logo abocanhou a maior fatia do nosso tempo livre: uma média de mais de vinte horas por semana em todo o mundo. Na história da mídia, apenas o rádio foi tão onipresente e podia-se ouvir rádio ao realizar outras atividades, como trabalhar ou se locomover” (SHIRKY 2011, p. 10). Hoje, diferentemente do caso mencionado antes, o que percebemos é que muitas pessoas fazem muitas atividades ao mesmo tempo e que:

[...] alguns grupos de jovens estão vendo menos TV do que os mais velhos. Diversos estudos populacionais – entre alunos de ensino médio, usuários de banda larga, usuários do Youtube – registraram a mudança, e sua observação básica é sempre a mesma: populações jovens com acesso à mídia rápida e interativa afastam-se da mídia que pressupõe puro consumo. Mesmo quando assistem vídeos on-line, aparentemente uma mera variação da tv, eles têm oportunidades de comentar o material, compartilhá-lo com os amigos, rotulá-los, avaliá-lo ou classificá-lo e, é claro, discuti-lo com outros espectadores por todo o mundo (SHIRKY, 2011, p. 15).

Diante de tantas alternativas para a realização de interação, surge então a cultura da participação para mostrar que o indivíduo do século XXI sempre está com a mente ocupada, seja por causa de uma TV, por causa de um aplicativo no celular ou até mesmo devido a uma tarefa do trabalho, mas isso não impede que os sujeitos estejam sempre em interação uns com os outros.

Na sala de aula, por exemplo, é possível notar que o aluno vez ou outra verifica o que há de novo no seu celular, pois a todo instante ele está recebendo notificações dos mais diversos aplicativos existentes em seu aparelho *smarthphone*. Dessa forma, trabalhar com as mídias em sala de aula pode auxiliar os professores a tornarem suas aulas e atividades mais interessantes para os jovens. Foi considerando essas questões que, neste trabalho, optou-se, por exemplo, pela gravação de vídeos e pela utilização do aplicativo *Youtube* para o desenvolvimento das atividades que subsidiam esta pesquisa.

1.11.2 CULTURA DA CONEXÃO

A utilização de aplicativos, redes sociais e muitos outros elementos da internet tem tornado o ser humano cada vez mais conectado. Hoje, é possível saber o que aconteceu do outro lado do mundo em frações de segundo após o acontecimento. Isso se dá pela eficiência da internet, bem como dos aplicativos, principalmente das redes sociais, como o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, as quais permitem o compartilhamento e a interação entre os sujeitos de forma instantânea.

A cultura da conexão, de acordo com Jenkis; Green & Ford (2014), avalia um “modelo híbrido e emergente de circulação” que permite que um material possa ser compartilhado e tenha grande circulação através de culturas, e entre elas, de maneira muito mais participativa (e desorganizada), tomando grandes proporções. Nesse contexto da cultura da conexão, o fato do indivíduo optar por compartilhar e passar adiante muitas informações está criando um novo cenário para o mundo digital. Essa mudança – de distribuição para circulação – segundo os autores, sinaliza um movimento na direção de um modelo mais participativo de cultura, pois o público deixa de ser visto como um mero grupo de consumidores de mensagens pré-construídas e passa a ser visto como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia de maneiras que não poderiam ter sido imaginadas antes, ultrapassando até mesmo os limites geográficos.

Não é à toa que muitos empresários estão investindo nos *marketings* e nas vendas virtuais, pois a cada dia que passa aumenta o número de usuários que fazem o uso da internet e que compartilham informações uns com os outros. Dessa maneira, pode-se afirmar que a cultura da conexão, tal como apresentada pelos autores, leva-nos à reflexão de que o mundo está totalmente conectado e que cada indivíduo sente a necessidade de compartilhar informações, mesmo antes de procurar saber a veracidade da mesma.

Vindo ao encontro dessas considerações, esta pesquisa, por meio dos vídeos produzidos pelos alunos, irá demonstrar que hoje os estudantes se sentem motivados apenas por causa de um “*like*” que recebem de determinado indivíduo devido a um vídeo por eles produzido e postado na internet.

1.11.3 CULTURA DA CONVERGÊNCIA

A teoria da convergência abordada por Jenkins (2009) traz à discussão a questão de que as velhas e as novas mídias estão se convergindo e mostra que tal convergência se dá de modo complexo, pois, : “Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas” (JENKINS, 2009, p.31-32). Isso exige que se compreenda que, a cada dia que passa surgem novos meios para facilitar a vida do indivíduo, mas nem sempre os objetos entram em desuso, pelo contrário, eles se complementam, como afirma Garau (2018):

Algumas ferramentas podem ser tornar obsoletas, como é o caso da máquina de escrever, que deu lugar ao computador, ou da câmera fotográfica de filme que foi substituída por câmeras digitais e celulares, mas isso não significa que a velha mídia não exista mais. Ela sofre mudanças, evolui, converge. Em muitos casos, as mídias “conversam”, se retroalimentam, uma sendo usada como atrativo para a outra. Como exemplo, podemos usar programas televisivos de reality show, onde o público vota por meio da internet ou do telefone no participante que gostaria de ver eliminado da atração (GARAU, 2018, p.37).

Todos os dias lançam-se novas tecnologias para carros, computadores, celulares e isso faz com que as pessoas queiram se modernizar para então fazer parte de um mundo altamente tecnológico. No entanto, isso não significa que deixaram de existir aqueles que resistem a tantas modernizações e que continuam preferindo o que é mais tradicional.

A cultura da convergência mostra, então, que, com tantas transformações e evoluções, o ser humano vai se adaptando e vai exigindo mais dos aparelhos e objetos que possui. Hoje o consumidor (indivíduo) está exigente e diante de tantas evoluções ele é quem “manda” no comércio, pois é pela escolha, pela procura e pelo consumo de cada um que as empresas constroem as suas demandas, buscando então ter sucesso nas vendas.

1.12 YOUTUBE: UMA FERRAMENTA QUE ORIGINOU OS BOOKTUBERS

Tal como vimos discutindo neste estudo, o advento das tecnologias ofereceu à sociedade um universo inovador. Nesse novo universo, surgiram também diversas formas de comunicação e interação com os grupos diante dos meios de comunicação disponíveis. Todo

esse avanço ocorrido nos últimos séculos e aliado ao advento da internet tem possibilitado muitas alternativas para o desenvolvimento das diversas áreas existentes, sejam profissionais ou não, mas que têm se transformado ao fazer parte da cultura midiática que nos constitui, tal como apresentada antes. Nesse contexto, emerge e ganha cada vez mais força também o *Youtube*, um dos recursos que a internet oferece. De acordo com Silva (2016), o youtube:

É um site de compartilhamento de vídeos, criado em maio de 2005 por Chad Hurley e Steve Chen, funcionários de uma empresa de tecnologia da Califórnia. A ideia surgiu a partir da dificuldade que se tinha para enviar vídeos via correio eletrônico, gerada principalmente pelo tamanho e formato (SILVA, 2016, p.22).

Segundo Tancer (2009, p.22), no período compreendido entre novembro de 2005 a janeiro de 2006, “o *Youtube* se transformou em uma grande plataforma”, pois ganhou centenas de milhares de participantes. Segundo Jeffman (2017, p.175), “Desde a postagem do seu primeiro vídeo, em poucas semanas, o aplicativo recebeu mais de 30 mil vídeos publicados por dia”. Tal fato justifica-se sobretudo pela facilidade de acesso e de manuseio do aplicativo.

Hoje, o que se percebe é que, a partir do *Youtube*, podemos nos manter informados sobre diversos assuntos e sem termos de utilizar mecanismos complexos. Um exemplo claro disso é a criação de “*Booktubes*”, os quais Silva (2016) define como:

[...] canais literários, cujo objetivo é discutir e compartilhar informações sobre livros. Passeios pelas estantes, resenhas, desafios de leitura e troca de exemplares são algumas das práticas daqueles que têm um canal literário. Em vários países, inclusive Brasil, existem canais que adotaram o livro como objeto central. Estes acabaram por tornar-se uma comunidade literária chamada de *Booktube*, e quem fala por meio deles é chamado de *booktuber* (Silva, 2016, p.25).

O *Booktube* tem sido uma alternativa para que haja estímulo ao hábito de leitura, visto que, como já foi falado, é um hábito que vem se transformando ao longo dos tempos. Em muitos países, inclusive, o uso do *Youtube* para fins literários tem se tornado comum, tendo em vista que é uma prática muito bem aceita pela maioria dos jovens. Um dos aspectos mais interessantes dessa inovação é perceber que, para se construir um *booktube*, o indivíduo precisa ter conhecimento do gênero que se quer apresentar. Por isso, neste estudo, buscou-se o trabalho com o gênero resenha crítica para que em seguida construísse o *Booktube*.

O termo *Booktube* originou-se a partir da substituição do termo “*You*” do aplicativo *Youtube* por “*Book*” que, em inglês, quer dizer livro. Tal substituição evidencia que os vídeos publicados estarão relacionados aos livros que os indivíduos que produzem os vídeos lá disponibilizados leram. Assim como as pessoas que produzem vídeo para canais no *Youtube* são chamadas de *Youtubers*, as pessoas que produzem vídeos relacionados aos livros são chamadas de *Booktubers*, porém é válido ressaltar que todo *Booktuber* é *Youtuber*, mas nem todo *Youtuber* é *Booktuber*.

Os *Booktubes* assim como muitos canais existentes no *Youtube* possuem tipos específicos, porém todos estão relacionados a livros. Oliveira (2018) divide os *Booktubes* nas seguintes seções: ***Book haul***, ***lidos do mês***, ***To be read***, ***Bookshelf tour***, ***Leitura conjunta e resenhas***. Na sequência deste texto, cada uma dessas divisões será explicada.

Book haul, segundo Oliveira (2018, p.32), define-se como “vídeos nos quais os booktubers apresentam os livros do mês em questão, sejam comprados e/ou recebidos por parceria ou de presente”. Tais vídeos servem, na maioria das vezes, como *marketing* ou para a livraria ou para o autor do livro.

Na seção ***Lidos no mês***, tal como Oliveira (2018, p.32) destaca, “são apresentados todos os livros lidos pelo *booktuber* durante o período do mês em questão”. Esse tipo de vídeo costuma ser visto como um desafio quanto ao número de livros apreciados pelo *booktuber*, pois a cada mês as metas de leitura podem aumentar e tal prática pode ser benéfica, no sentido de garantir mais vídeos aos canais.

Já no item ***To be read***, segundo Oliveira (2018, p.33), mostra-se “aquilo que o booktuber pretende ler durante determinado mês ou durante alguma maratona literária. Esse tipo de vídeo surge mais como uma interação do *Booktuber* com o telespectador, a fim de receber um *feedback* dos livros que são considerados “bons” pelos seus interlocutores.

Em ***Bookshelf tour***, estão os “vídeos onde o *booktuber* apresenta todos os livros que existem na estante” (OLIVEIRA, 2018, P. 33). Nesse tipo de vídeo, não importa se o *booktuber* leu todos os livros expostos na estante, pois o objetivo é apenas mostrar os exemplares que possui.

Leitura conjunta, segundo Oliveira (2018, p.33) reúne “comumente, uma série de vídeos”. O *booktuber* escolhe um livro (ou uma trilogia, uma série) que seja denso, longo ou considerado difícil e faz um diário de leitura com os inscritos do canal, assim todos leem juntos e discutem a leitura por meio dos comentários que postam. Nesse tipo de vídeo, o

booktuber interage diretamente com o telespectador, pois eles leem o mesmo livro e discutem sobre as abordagens e percepções que surgir no decorrer da leitura.

Quanto ao item em que há a **Resenha**, segundo Oliveira (2018, p.33), ele reúne “os vídeos nos quais os *booktubers* resenham um livro seja a pedido dos inscritos ou de alguma parceria”, nele, consta o ponto de vista do *booktuber* sobre o livro que leu. Esse tipo de vídeo é o mais comum de se encontrar nesse espaço digital, porque normalmente o telespectador busca-o antes de efetuar a compra de algum exemplar de livro.

No Brasil a “onda” de *Booktube* vem atraindo muitos jovens para o mundo literário e isso tem sido satisfatório diante do ponto de vista de professores de língua portuguesa, pois tem-lhes auxiliado na árdua tarefa de despertar o interesse dos estudantes, buscando formar seres leitores.

Uma das primeiras *Booktubers* no Brasil foi a Tatiana Feltrin, do canal Tatiana Feltrin, também conhecido como *Tiny little things*. Sua primeira publicação foi em 23 de setembro de 2007. Atualmente, ela possui 310.372 mil inscritos em seu canal². Tatiana Feltrin é formada em Letras – Tradutora e intérprete pela UMESP (Universidade Metodista de São Paulo) e possui pós-graduação em ensino de Idiomas pela universidade Mackenzie. Seus *Booktubes* seguem a tipologia de resenhas, nas quais constam descrições técnicas, resumo e avaliações críticas das obras lidas pela autora.

As considerações precedentes são muito importantes para o desenvolvimento deste trabalho, tendo em vista que ele, como dissemos, envolve a utilização do *Booktube* (aliado ao gênero resenha) como um produto da pesquisa desenvolvida.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esta seção tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos que nortearam a realização desta pesquisa. O ponto de partida para a realização deste trabalho foi a leitura do livro “Pollyanna”, da autora Eleanor H. Potter, a escrita do gênero resenha crítica e a gravação de *booktubes*, este último como o produto final do trabalho desenvolvido.

Nesta seção, será explicitada também a abordagem metodológica utilizada no desenvolvimento dos registros e na análise de dados, assim como também os instrumentos e

² Informação retirada do site < <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin> > em 04 de outubro de 2018.

os alunos participantes da pesquisa. Para tanto, antes, é importante retomar o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho assim como a pergunta de pesquisa.

Tal como apresentado na introdução desta dissertação, o objetivo geral deste estudo é desenvolver capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e de escrita e desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes*.

Para se alcançar os objetivos gerais, foram elaborados quatro objetivos específicos e uma pergunta de pesquisa, conforme quadro apresentado a seguir:

Objetivos específicos	Pergunta de pesquisa
<ul style="list-style-type: none">– Desenvolver o gosto pela leitura.– Trabalhar a escrita a partir da utilização do gênero resenha crítica.– Trabalhar a oralidade com o Booktube;– Observar a compreensão leitora dos alunos participantes.	É possível, após o ensino-aprendizagem de um gênero, que ele se transforme em instrumento de transposição didática e auxilie no uso das tecnologias utilizadas em sala de aula?

Quadro 4: Objetivos específicos e pergunta de pesquisa.
Fonte: elaborado pela autora da pesquisa.

2.1 ESTRATÉGIA DA PESQUISA

Para esta pesquisa o método utilizado foi o da *pesquisa-ação*. Nessa perspectiva, o espaço-tempo é essencial para a realização do trabalho, tal como explica Barbier (2007, p 119): “Toda pesquisa-ação é singular e define-se por uma situação precisa concernente a um lugar, a pessoas, a um tempo, a práticas e a valores sociais e à esperança de uma mudança possível”.

Diante dessa seleção metodológica, este trabalho surgiu a partir de uma inquietação da professora, ao observar que os alunos possuem dificuldades de interpretação e compreensão textual. Dessa forma, por meio dos estudos teóricos realizados, buscou-se o desenvolvimento de ações que pudessem contribuir e solucionar tal problemática. Segundo David Tripp (2005),

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Além de se pautar sob os princípios organizacionais de uma pesquisa-ação, este estudo também utilizou os métodos quantitativos e qualitativos na elaboração e análise dos dados.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

Assim, as atividades desenvolvidas serão analisadas dentro dos dois métodos mencionados. Pelo método qualitativo, irá se observar, a partir das produções dos alunos, seus progressos no que se refere à produção textual, à compreensão e até mesmo à estruturação da escrita dos estudantes. Cabe ressaltar também que todas as atividades propostas estavam embasadas pelos pressupostos da teoria do interacionismo sociodiscursivo, levando em conta as capacidades de linguagem tal como postuladas pela teoria.

Sobre o método quantitativo, explica-se que ele foi utilizado, porque, através de gráficos e números, será possível demonstrar se esta pesquisa obteve êxito no que se refere aos seus objetivos.

Quanto à definição da pesquisa quantitativa, deve-se compreender que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nos itens a seguir, serão apresentados os participantes desta pesquisa: a) a professora pesquisadora e b) os alunos envolvidos na pesquisa.

a) *Professora-pesquisadora*: É professora titular da turma participante da pesquisa, na primeira vez em que comuniquei a eles que participariam do meu trabalho, a grande maioria se animou e mostrou interesse. Na primeira oficina, todos os participantes se envolveram, foi um encontro em que todos se sentiram à vontade.

b) *Alunos do 8º ano I*: A turma em que as atividades foram desenvolvidas possuía o total de 25 alunos, os quais, quanto à condição socioeconômica são, em sua maioria, de baixa-renda. A escolha pela turma que executou as ações deste trabalho se justificou não só pelo fato dos alunos terem aceitado a proposta apresentada mas também porque possuía alunos que tinham grandes *déficits* em relação aos eixos abordados ao longo desta pesquisa (leitura, compreensão, produção escrita e oralidade). Tal problemática envolvia vários fatores, alguns deles eram a falta de apoio da família, o alto preço dos livros, a dificuldade de concentração, dentre outros motivos mencionados pelos participantes.

Durante o processo de desenvolvimento deste trabalho, os alunos mostraram-se bastante interessados no que lhes era proposto. Alguns dos estudantes, durante esse processo, chegaram inclusive a compartilhar ideias e a oferecer sugestões de novas leituras para continuarem com o desenvolvimento das oficinas e alimentar o produto deixado por eles na internet: o *Booktube*.

2.2.1 CONTEXTO FÍSICO DA PESQUISA

A região onde a escola frequentada pelos estudantes apresentados na seção anterior é habitada por indivíduos de baixa-renda. Devido à falta de melhores condições sociais de vida, muitos dos alunos que estudam nessa instituição ajudam os pais na subsistência da casa ou são responsáveis por cuidar dos afazeres domésticos.

Sobre a sua criação, explica-se que a escola foi criada no dia 17 de abril de 1984, por meio de uma organização comunitária e recebeu o nome de Escola *do Conselho Comunitário*. A instituição teve sua primeira estrutura toda em madeira e possuía somente cinco salas de aula, uma secretaria, uma cozinha e dois banheiros.

Na época em que a escola foi criada, ela contava com o apoio da Companhia Vale do Rio Doce (atualmente, Vale) e da prefeitura de Marabá. No dia 01 de janeiro de 1989, com a emancipação do município de Parauapebas, a escola recebeu um novo nome. Hoje, essa

escola funciona com turmas de 1º até o 4º ciclo e, em seu quadro de funcionários, conta com cerca de 23 professores, os quais, na sua grande maioria, têm somente o curso de graduação.

Os alunos desta escola participam de todas as provas governamentais como, por exemplo, do SAEB (Sistema de avaliação da Educação Básica – também chamada de Prova Brasil) e do SISPAE (Sistema Paraense de Avaliação Educacional), ambos que visam observar o nível de aprendizagem do aluno. Na própria instituição de ensino, há ênfase na preparação para a prova da SAEB. Normalmente, há aulas extras, formações específicas para os professores e uma programação diferenciada para que se observem as competências e habilidades dos alunos nos descritores existentes nesta prova.

No ano de 2011, a escola onde estudam os alunos participantes deste trabalho atingiu somente 23% dos alunos, ou seja, apenas esse percentual apresentou um aprendizado adequado. No ano de 2015, por sua vez, a escola obteve 34%, isto é, houve um avanço, porém, destaca-se que isso ainda é muito pouco perto do que precisa ser alcançado ainda. No ano de 2017, não houve resultado, pois no período de aplicação da prova a escola estava em greve e não houve público suficiente para gerar resultado. A meta para o ano de 2019 é a de que os alunos alcancem a média de 5.6, revelando um resultado satisfatório.

Em se tratando do trabalho a ser executado nessa escola e à participação dos alunos nas tarefas propostas a partir desta pesquisa, é importante destacar ao leitor que as atividades foram divididas em oficinas, as quais, como já mencionado, estavam voltadas para a contextualização sobre o estudo do gênero resenha crítica e para a produção de *booktubes*.

A seleção do livro “Pollyanna”, o qual subsidiou os trabalhos desenvolvidos, deu-se por meio de votação com a turma. Os livros que participaram da seleção foram os seguintes: *O pequeno príncipe*, *Extraordinário*, *Percy Jackson e o ladrão de raios*, e *Diário de um banana*.

Diante dessa lista, os alunos optaram pela seleção do livro “Pollyanna” por acharem que a história seria igual à novela “As aventuras de Poliana”, a qual estava em exibição no canal de televisão aberta SBT desde o dia 16 de maio de 2018. Apesar disso ter motivado a escolha dos estudantes, eles perceberam, no decorrer da leitura, que algumas diferenças se colocam quanto à obra literária e a mídia que assistiam.

2.3 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA UTILIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Na sequência deste capítulo, segue um quadro que resume as principais informações quanto às oficinas realizadas com os alunos durante o trabalho de pesquisa esta dissertação.

Oficinas	Objetivos	Duração e eixo	Desenvolvimento
Leitura do livro Pollyanna, de Eleanor Potter	Desenvolver a leitura.	Período das férias. (de 30/06 a 1/08/ 2018) Eixo: Leitura	Alguns alunos tiveram acesso ao livro em pdf e outros tinham o livro físico para a realização da leitura.
Apresentação do gênero resenha	Conhecer o gênero resenha e seu funcionamento na sociedade.	(180 minutos) Data: 22 e 27/ 08 /2018 Eixo: Escrita	Conceituação do gênero resenha; Apresentação desse gênero em sociedade; Objetivo de escrita do gênero.
Diferença entre resumo e resenha	Reconhecer e saber diferenciar os gêneros resumo e resenha.	(90) minutos Data: 28/08/ 2018 Eixo: Escrita	Foi feita a diferenciação entre os gêneros por meio de exemplos e explicações sobre ambos para que assim o aluno conseguisse perceber as diferenças entre eles.
Avaliação crítica	Avaliar criticamente uma obra, bem como observar a capacidade de compreensão de cada aluno.	(90 minutos) Data: 29/08/2018 Eixo: Escrita	Estimular o senso crítico do aluno a fim de que ele apresentasse argumentos coerentes, de acordo com a leitura realizada.

Estudos sobre referências	Ensinar como fazer resenhas. Conhecer o modo como se estrutura uma referência bibliográfica.	(90 minutos) Data: 03/09/2018 Eixo: Escrita	Mostrar ao aluno como se faz a referência da obra utilizada na produção da resenha.
Produção de resenha crítica	Produzir resenha inicial e trabalhar a escrita bem como os elementos que nela existem.	(270 minutos) Datas: de 10, a 12/09/2018 Eixo: Escrita	Os alunos fizeram a produção da resenha com base nos estudos sobre o gênero e na leitura feita no tempo solicitado.
Autocorreção	Refletir e observar as dificuldades existentes nos textos produzidos inicialmente.	(180 minutos) Datas: 24 e 25/09/2018 Eixo: Escrita	Os alunos observaram as produções uns dos outros para que notassem a adequação ao gênero, assim como também destacassem todos os desvios encontrados em relação ao que foi estudado.
Observação para os operadores discursivos e <i>verbos dicendi</i>	Desenvolver as capacidades de linguagens linguísticas-discursivas; apresentar os operadores discursivos muito utilizados no gênero resenha crítica (por exemplo: mas também, entretanto, de fato, por isso, assim etc.) a fim de evitar repetições de termos e de reorganizar ideias desconexas; apresentar os <i>verbos dicendis</i> e sua função dentro de uma resenha crítica.	(180 minutos) Datas: 26/09/2018 e 01/10/2018 Eixo: Escrita	Os alunos estudaram os operadores discursivos para que, assim, pudessem evitar repetições e ideias sem nexos. Os estudantes também estudaram os <i>verbos dicendis</i> , por meio de exemplos apresentados em <i>slides</i> .
Refação/ Produção final	Fazer com que o aluno observe o avanço de uma produção para outra.	(270 minutos) Datas: de 8, a 10/10/2018 Eixo: Escrita	Foi feita a produção final e a análise comparativa entre ambas as produções (primeira e última).
Apresentação do conceito <i>Booktube</i>	Conhecer o significado e o modo como o <i>Booktube</i> circula pela sociedade.	(90 minutos) Data: 22/10/2018 Eixo: Oralidade	Foi apresentado o conceito de <i>Booktube</i> e sua influência no mundo da leitura entre os jovens. Foram também exibidos canais para a exemplificação dessa ferramenta digital visando sua melhor compreensão.

Estudo sobre oralidade	Trabalhar a oralidade, a expressão em público e a postura diante das câmeras.	(90 minutos) Data: 23/10/2018 Eixo: Oralidade	Foi trabalhada a importância da oralidade no meio social e o modo como ela deve se desenvolver em vídeos e apresentações.
Produção de Booktube	Observar a capacidade do aluno de contar sobre o livro que leu, de maneira coerente.	Extraclasse Eixos: Oralidade e Compreensão textual	Os alunos produziram um vídeo, com base nas orientações recebidas.
Edição	Fazer a identificação do vídeo com o nome do canal.	Extraclasse Eixo: Tecnológico Digital	Foi feita a edição dos vídeos para que pudessem ser exibidos com qualidade.
Apresentação dos Booktubes	Mostrar para o público da escola como a leitura pode ser a chave para muitos outros entretenimentos.	(90 minutos) Data: 11/03/2019 Eixo: Oralidade	A apresentação foi feita no auditório da escola.

Quadro 5: Sequência didática desenvolvida.

Fonte: construído pela autora.

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS

Oficina 1: Leitura do Livro Pollyana, de Eleanor H. Potter (duração: Mês de julho)

No final do mês de junho, mais especificamente no dia 25, os alunos foram orientados a fazer a leitura da obra durante o período das férias. A professora disponibilizou a obra em arquivo em pdf., bem como distribuiu alguns exemplares impressos do livros para que os alunos tivessem acesso à leitura.

Oficina 2: Apresentação do gênero resenha: (4 aulas de 45 minutos)

No retorno das férias, a professora conversou com os alunos a respeito do livro lido. Muitos eles compartilharam as suas opiniões sobre a obra e pouquíssimos afirmaram não ter conseguido terminar a atividade nas férias. Após os alunos terem expostos seus argumentos em relação à leitura, iniciou-se a dinâmica “resenha para mim é...”, na qual os estudantes definiram em um pedaço de papel/cartão o conceito de resenha para eles (Ver Anexos a partir da página 139 deste trabalho). A partir de então, iniciou-se o estudo do gênero textual. Assim, por meio de explicações transcritas e apresentadas em *slide*, evidenciaram-se as características do gênero, sua importância na sociedade e os meios em que ele pode aparecer.

Oficina 3: Diferença entre resumo e resenha (2 aulas de 45 minutos)

Após analisar as respostas dos alunos feitas na oficina anterior e ter apresentado as características do gênero resenha, foi feita a diferenciação, por meio da explanação em *slides*, do resumo para a resenha. Desse modo, foi possível observar que, no momento em que iniciamos a conversa, os próprios alunos se deram conta de que a maioria tinha atribuído as características do gênero resumo à resenha. Então, foram apresentados aos alunos textos que exemplificavam as diferenças entre um e outro.

Oficina 4: Avaliação crítica (2 aulas de 45 minutos)

A oficina “avaliação crítica” iniciou com a solicitação da professora para que os alunos falassem a opinião deles sobre o livro que leram durante as férias e também sobre outras obras que conheciam, a fim de que se observasse o senso-crítico de cada um. Neste momento, todos queriam falar ao mesmo tempo, porém, em uma roda de conversa, iniciamos a fala de um por um. Em seguida, foi explicado a eles que o que tinha ocorrido naquele momento seria um exemplo de avaliação crítica de uma obra e que o ponto de vista deles poderia ajudar muitas pessoas no que diz respeito ao interesse de ler determinada obra.

Oficina 5: Estudos sobre referências (2 aulas de 45 minutos)

Em *slides*, evidenciou-se aos alunos o modo como se constrói uma referência e também foi ressaltada a importância da referenciação dentro de uma resenha crítica. Em seguida à apresentação dos *slides*, os alunos fizeram atividades de observar livros na sala de leitura e construir a referência de pelo menos cinco exemplos. Nessa atividade, observou-se que alguns estudantes tiveram mais dificuldades, enquanto outros fizeram-na muito rápido.

Oficina 6: Produção da Resenha Crítica (6 aulas de 45 minutos)

Após ter feito toda a explanação em relação às características do gênero em estudo, foi solicitado aos alunos que iniciassem a produção das suas resenhas.

Oficina 7: Atividade de análise (4 aulas de 45 minutos)

Depois de terem feito a primeira produção, foi desenvolvida uma aula em que os alunos observaram as resenhas uns dos outros e compartilharam oralmente o que, na sua opinião, estava faltando na resenha do colega (sem citar o nome). Eles também deveriam

dizer se o texto analisado estava de acordo com o modelo didático do gênero. Nesta atividade, observou-se que os alunos perceberam com facilidade a ausência dos elementos apresentados nas oficinas anteriores. Um exemplo que ilustra essa consideração foi o de um aluno que esqueceu de colocar a descrição técnica no seu trabalho e de outro que apresentou desvios na construção das referências; fatos percebidos pelos colegas “avaliadores” .

Oficina 8: Estudo dos operadores discursivos (4 aulas de 45 minutos)

Após os alunos observarem as produções textuais, reservou-se um momento para que a pesquisadora falasse a respeito dos operadores argumentativos que constantemente aparecem no gênero resenha crítica, como: mas também, entretanto, de fato, por isso, mas, assim. Viu-se essa necessidade devido à ocorrência de repetições de palavras e ideias desconexas dentro dos textos lidos. Falou-se também dos *verbos dicendi* que eles utilizaram, porém não sabiam que recebiam este nome e puderam observar que já o utilizavam involuntariamente por conta do contexto textual que lhes exigia tal uso. Nesta atividade, utilizaram-se textos diversos pesquisados pelos estudantes para a identificação dos operadores argumentativos. Alguns alunos demonstraram dificuldades na realização dessas atividades.

Oficina 9: Produção final (6 aulas de 45 minutos)

A produção final teve início logo após a atividade de análise entre os alunos dos desvios cometidos na primeira produção.

Oficina 10: Apresentação do conceito de Booktube (2 aulas de 45 minutos)

Na oficina de apresentação do conceito de *Booktube* utilizou-se o *Datashow*, para que os alunos não só conhecessem o termo mas também soubessem de sua funcionalidade na sociedade. Para tanto, foi explicado desde o surgimento do termo *Booktube* até a primeira *Booktuber* existente no Brasil. Apresentaram-se também os vários tipos de canais de *Booktubes* existentes e foi um momento de muita interação na sala de aula.

Oficina 11: Estudo sobre oralidade (2 aulas de 45 minutos)

Nesta oficina foi apresentada a importância da oralidade para a sociedade de modo geral. Fizemos uma dinâmica chamada “fofoca” e pudemos observar os marcadores das

nossas falas que não aparecem na nossa escrita. Foi possível refletir ainda acerca de tal prática e perceber como ela se difere da escrita, a qual sem dúvidas, quando desenvolvida em gêneros institucionais, tal como os escolares, requer maior rigor e planejamento.

Oficina 12: Produção de Booktube

Esta oficina iniciou-se em novembro e muitos alunos tiveram problemas em ir para a escola por conta do ônibus escolar que não estava passando. Dessa forma, tivemos que desenvolver um Plano B, que seria a gravação do vídeo pelo próprio celular e em casa. Até o encerramento das aulas, a professora havia recebido o vídeo de 8 alunos. No mês de janeiro, retomamos as atividades e assim chegou-se ao número de dezoito vídeos. Hoje, esses mesmos alunos que produziram os vídeos fazem parte do 9º ano.

Oficina 13: Apresentação dos vídeos à classe

No mês de março houve o momento de finalização das oficinas. Os vídeos foram exibidos para a turma e houve um momento de discussão sobre o que gostaram e o que não gostaram durante a realização das oficinas.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos e as categorias de análises dos dados das produções feitas pelos alunos, bem como os resultados obtidos. É importante ressaltar ainda que, dentre os 25 alunos participantes da pesquisa, dez textos foram selecionados para a análise desenvolvida na pesquisa. O critério de escolha desses dez foi a participação dos alunos em todas as oficinas desenvolvidas. Assim, na sequência, apresentam-se as seguintes categorias: a) Modelo didático do gênero resenha-crítica; b) Capacidades de linguagem atingidas pelo aluno.

- a) *Modelo didático do gênero resenha crítica*: Nesta categoria foi observado se o aluno participante conseguiu construir a sua resenha com base no modelo apresentado pela pesquisadora, o qual deveria seguir a seguinte ordem: descrição técnica, resumo e avaliação crítica. O modelo didático proposto pela pesquisadora foi construído com base nos estudos de Cervera (2008) e de Machado (2004). Os textos foram analisados

tanto na produção inicial como na final. A seguir, há um quadro demonstrativo da organização das análises.

Quadro demonstrativo da análise do modelo didático do gênero resenha crítica			
Aluno	Descrição técnica	Resumo	Avaliação crítica
Participantes da pesquisa	Informações técnicas como, por exemplo, nome da autora, nome da obra, edição, local, editora e ano, apresentação da obra, número de páginas, de capítulos e informações sobre o autor.	Apresentação dos principais acontecimentos da obra.	Apresentação dos pontos de vista do autor da resenha.

Quadro 6: Demonstração da análise do modelo didático do gênero resenha crítica.

Fonte: construído pela autora.

- b) *Capacidades de linguagem:* As capacidades de linguagem que analisadas foram: capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva, com base na teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckkart (2006). Dentro das capacidades mencionadas, as seguintes situações foram consideradas:

Crítérios de análise	
Capacidade de ação	<ul style="list-style-type: none"> a) Conseguiu interagir com o leitor do texto? b) Está adequado ao público a que se destina? c) O objetivo de expressar a sua opinião com clareza foi atingido? d) Acha que consegue fazer o leitor refletir acerca do que expõe e convencer o mesmo a ler o livro?
Capacidade discursiva	<ul style="list-style-type: none"> a) Segue o plano global de uma resenha? b) Apresenta argumentos capazes de convencer o leitor a ler o livro resenhado? c) Apresenta boa organização de ideias?
Capacidade linguístico-discursiva	<ul style="list-style-type: none"> a) Faz o uso da voz verbal corretamente? b) Faz o uso de <i>verbos dicendi</i>? c) Apresenta adjetivos avaliativos referentes à obra? d) Faz o uso da norma padrão formal da língua? e) Utiliza operadores argumentativos para evitar repetição de termos e ideias?

Quadro 7: Critérios de análise da pesquisa

Fonte: construído pela autora.

Todos os elementos situacionais exposto no quadro descrito anteriormente foram trabalhados com os estudantes no decorrer do desenvolvimento das oficinas.

3.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste item serão apresentadas as análises e a discussão dos resultados, buscando atingir ao objetivo principal da pesquisa que é desenvolver capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e de escrita e desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica *Youtube* para a construção de *Booktubes*. Para isso, é importante retomar a questão de pesquisa que norteará a análise:

– É possível, após o ensino-aprendizagem de um gênero, que ele se transforme em instrumento de transposição didática e auxilie no uso das tecnologias utilizadas em sala de aula? As análises serão divididas em dois segmentos, conforme já foi ressaltado no início deste capítulo e estarão organizadas da seguinte forma:

– **Primeira análise** (Modelo didático da resenha crítica):

- a) quadro de análise do modelo didático do gênero resenha crítica (produção inicial dos alunos)
- b) Quadro de análise do modelo didático do gênero resenha crítica (produção final dos alunos)
- c) Gráfico comparativo e comentários.

– **Segunda análise** (capacidades de linguagem):

- a) Quadro de análise das capacidades de linguagem com os critérios mencionados no tópico 2.4 desta dissertação (Produção inicial e da produção final)
- b) Gráficos e comentários.

Na sequência, há um quadro demonstrativo da organização das análises:

Alunos	Capacidade de ação				Capacidade discursiva			Capacidade linguístico-discursiva					
	A	B	C	D	A	B	C	A	B	C	D	E	
Quantidade de alunos													
Ex: Aluno A1	S	N	P	S	N	P	S	S	S	S	N	N	

Quadro 8: Organização das análises

Fonte: construído pela autora.

Descritores

S – Para “sim”, utilizado se o aluno conseguiu desenvolver esse critério da capacidade em questão.

P – Para “parcialmente”, se o aluno conseguiu desenvolver parcialmente esse critério da capacidade em questão.

N – Para “não”, caso o aluno não tenha conseguido desenvolver esse critério da capacidade em questão.

3.1.1 CONTEXTO DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA:

Lugar de produção: Escola no município de Parauapebas

Momento de produção: Aulas de Língua Portuguesa

Emissor do texto: Aluno participante do projeto

Receptor: Alunos e professora-pesquisadora

Contexto sociossubjetivo de produção: Pátio da escola / sala de aula

Lugar histórico-social da interação: Sala de aula

Posição social do enunciador: Aluno leitor da obra literária *Pollyanna*.

Posição social do interlocutor: Professora-pesquisadora e estudantes da mesma sala de aula.

Objetivo da interação: Perceber a compreensão dos alunos quanto ao livro lido.

Conteúdo temático: Área comportamental do aluno e do professor pesquisador

Suporte de circulação: Escola e Internet

3.1.2 ANÁLISE DO MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA:

Durante todo o desenvolvimento da análise presente neste trabalho, os alunos não terão os seus nomes revelados. Eles serão identificados pela inicial “A” de aluno e pelo número em ordem de 1 a 10, de acordo com a ordem alfabética dos seus nomes. Essa omissão da identidade dos estudantes considera os diversos fatores éticos e morais que subsidiam o desenvolvimento desta pesquisa.

A ordem de apresentação, portanto, conforme foi mencionada, será: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10. A seguir está o quadro de análise da produção inicial e da

produção final de cada aluno, de acordo com o modelo didático do gênero em questão. Foi feita a transcrição de cada trecho, o qual foi inserido em seu respectivo local. Essa produção também está disponível no Anexo II deste trabalho

QUADRO DO MODELO DIDÁTICO DA PRODUÇÃO INICIAL

Aluno	Descrição técnica	Resumo	Avaliação crítica
A1	<p>Transcrição: [Porter.Eleanor H. Pollyanna. São Paulo: Ediouro, 2005]</p> <p>[Este livro é dividido em 32 capítulos e contém 103 páginas ao todo. A autora Eleanor Porter nasceu na nova Inglaterra, EUA em 1869, em 1911 publicou miss Billy seu primeiro livro bem-sucedido, e em 1913 escreveu Pollyanna livro que fez dela uma autora clássica.</p> <p>No final das contas o livro Pollyanna não contém muitas aventuras em si, tirando o fato dela ser atropelada por um carro enquanto atravessa a rua, ele tem mais partes reflexivas e calmas como “em tudo há algumas coisas de bom, a questão e descobrir onde está”. O livro Pollyanna é um clássico infantojuvenil].</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyanna conta, a história sobre uma menina, orfã de mãe e pai, que vai morar com a sua tia Poly, uma mulher fechada e rabugenta e se vê obrigada a jogar o jogo do contente, e ensina-ló a outras pessoas.</p> <p>Pollyanna aprendeu a jogar o jogo do contente com o seu pai, depois que ganhou uma muleta, esperando ganhar uma boneca, ela prometeu ao seu pai que nunca ia parar de jogar o jogo do contente.</p> <p>No decorrer da história Pollyanna cativa os moradores da pequena cidade e os ensina há ver o lado bom da vida. Nisso ela conhece um menino orfão e tenta ajudá-lo a achar um lar.</p> <p>Ela conhece um homem misterioso chamado sr. Pendleton e descobre que no passado ele era envolvido com a sua família].</p>	<p>Transcrição: [No final das contas o livro Pollyanna não contém muitas aventuras em si, tirando o fato dela ser atropelada por um carro enquanto atravessa a rua, ele tem mais partes reflexivas e calmas como “Em tudo há alguma coisa de bom, a questão e descobrir onde está”. O livro Pollyanna é um clássico infantojuvenil.</p> <p>E é recomendado para jovens e pessoas que preferem ler histórias clássicas e sem muitas reviravoltas impactantes.</p> <p>O livro Pollyanna não contém muitas reviravoltas e nem surpresas, muito menos grandes aventuras e apenas a história de uma criança que mudou tudo e todos com sua alegria seu carinho e um simples jogo de achar o lado bom em tudo].</p>
A2	<p>Transcrição: [Potter, Eleanor H Pollyana. São Paulo Ediouro 2005]</p> <p>Transcrição: [O livro Pollyana tem 103 páginas e foi publicado por Potter, Eleanor H. e foi publicado em 2005. Eleanor Hogman Porter nasceu em uma tradicional família da Nova Inglaterra, EUA, em 19 de dezembro de 1868, em Littleton, New Hanpshire. Seu primeiro livro foi Correntes cruzadas, em 1911, foi seu primeiro livro bem sucedido. Eleanor morreu em 21 de maio de 1920].</p>	<p>Transcrição: [A história conta sobre Pollyana, uma menina extraordinária, orfã que vai morar com a tia miss Polly. Miss Polly é uma mulher muito rígida e rabugenta. Ela vive em uma casa muito bonita no alto de uma colina com Nancy e mr. Tom.</p> <p>A chegada de Pollyana foi uma coisa inesperada para Miss Polly, já que os pais de Pollyana tinham falecido e a teria que ficar cuidando dela.</p> <p>Pollyana é uma criança muito inteligente que joga o “o jogo do contente” que funciona para ver o lado bom em tudo. Esse jogo que fez Pollyana ficar firme e forte desde que os pais morreram.</p> <p>Pollyana é uma menina muito alegre e doce, que com o passar do tempo vai conquistando a atenção de todos principalmente da tia, que fica muito apegada a ela].</p>	<p>Transcrição: [A autora do livro não ousou em encaixar aventuras na história, A história é boa e bem criativa, a obra foi feita com muita dedicação, a história, é inspiradora. O livro é bom mas, poderia ser mais. O livro é recomendável para adolescentes, crianças e adultos que gostam de literatura infantil.</p> <p>O livro Pollyana é considerado um livro de drama e aventura].</p>

Aluno	Descrição técnica	Resumo	Avaliação crítica
A3	<p>Transcrição: [Poter Eleanor. Pollyana, Belo Horizonte, altencio eleitoral]</p> <p>Transcrição: [Eleanor Potter H. Escritora do livro Pollyana nasceu em uma tradicional família da nova Inglaterra nos EUA o livro que fez de Eleanor uma autora clássica foi o livro pollyana, que foi publicado em 1913, esse livro já recebeu várias edições e atualmente uma novela].</p>	<p>Transcrição: [A obra Pollyana retrata uma história de uma menina inglesa, cujo após a morte de seus pais foi morar com sua tia Miss Polly Harriognotom, pollyana gosta de jogo que aprendeu a brincar com seu pai: O jogo do contente. A garota além de jogar esse jogo ela acaba fazendo todo mundo ao seu redor jogar.</p> <p>Esse jogo consiste em sempre olhar o lado bom das coisas. E no decorrer da história várias aventuras, e acaba um fato, acontecendo um fato terrível: A pollyana sofre um acidente e acaba tendo as pernas paralizada, por um minuto, para jogar o jogo do contente, mas volta à jogar e ela fala: “Que bom que ainda tenho uma perna e ainda tenho chance de voltar a andar enquanto tem pessoas que não vão ter essa chance].</p>	<p>Transcrição: [O livro quer nos passar uma mensagem que devemos contentar com o que temos . tem horas que nós reclamamos de barriga cheia, devemos sempre olhar o lado bom das coisas].</p>
A4	<p>Transcrição: [Porter, Eleanor H. Pollyanna. São Paulo: é de ouro]</p> <p>Transcrição: [A autora Elenaor Hodgman Porter nasceu na Inglaterra em 1868, em Littleton, New Hampshire, ela já havia escrito vários livros mas o que fez dela uma autora clássica foi Pollyanna.</p> <p>Obs: A obra literária Pollyanna é um livro bom, contém 32 capítulos e 109 páginas].</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyanna conta a história de uma menina que, ficou orfã após, a morte de seus pais, Pollyanna e gentil, simpática, simples e humilde e mostra o lado bom da vida.</p> <p>Após todos esses acontecimentos ela vai morar com sua tia Miss Polly Harrington, que não pe nem um pouco simpática e tem a cara fechada, Pollyana aprendeu a jogar o jogo do contente com o seu pai que jogava e o ensinou-lhe a jogar, ela começou a jogar o jogo quando queria ganhar uma boneca ganhou muletas, e apartir desse dia ela começou a entender o lado bom da vida.</p> <p>Quando chegou na casa de sua tia Pollyana conheceu dois empregados domésticos chamados de Nancy e o velho Tom, com o passar do tempo ela começou a conquistar o coração dos dois mostrando-lhes o jogo do contente, ela mostrou fortemente o jogo quando foi atropelada e mesmo assim ela continuou jogando e</p>	<p>Transcrição: [A parte que Pollyanna, ganha as amuletas parecia que ela iria quebrar a perna e isso foi meio que bobo ou sem sentido, mas por outro lado o livro ensina até os leitores a olharem o lado bom da vida e do livro porque ela conseguiu se manter forte mentalmente para jogar o jogo do contente].</p>

		vendo o lado bom da vida e isso, impressionou a todos].	
A5	<p>Transcrição: Poter, Elenor H Pollyana São Paulo Edioua 2005</p> <p>Transcrição: [Esse livro foi escrito por Elenaor H. Poter que nasceu em uma familia tradicional familia da nova inglaterra, EUA, em 1913 publicou o livro que fez muito sucesso].</p>	<p>Transcrição: [O livro conta a historia de uma menina chamada Polliana que depois da morte de seus pais foi morar com sua tia Miss Polly em Beldingsvile, sua tia não a tratava muito bem, mas ela tinha a esperança que ela mudaria por causa de um jogo chamado jogo do contente que tem o objetivo de ver o lado bom da vida ela aprendeu o jogo com o seu pai depois da morte de sua mãe e com isso ela vive várias aventuras na casa de sua tia conhecendo pessoas novas. Quase no final Poliana já conquista sua tia completamente, mas Polliana sofre um acidente e quebra a perna, pensa até em desistir, mas ela reconhece que tem pessoas em estados piores].</p>	<p>Transcrição: [De acordo com a leitura do livro pode se perceber que é recomendável para todos os públicos, o livro tem uma boa historia, bons personagens exeto pelo fato de não ser mais emocionante, um pouco de falta de aventura, se por um acaso você ler o livro todo, seria bom leo o Pollyana moça para complementar a história, pois ela quebra a perna e não mostra se melhorou, tirando isso tudo, o livro é ótimo].</p>
A6	<p>Transcrição: [Porter Elenor H. Pollyanna, São Paulo Scipione, 2001]</p> <p>[Eleanor Hodeman Poter nasceu em uma tradicional família da Nova inglaterra, EUA, em 19 de dezenbro de 1868, em Littletom, Nem Hampshire, trocou sua carreira de cantora pela de escritora. O livro fez dela autora clássica no entanto, foi pollyanna, que se tornou um fenômeno imediatamente após sua publicação, em 1913. E. H. Poter morreu em 21 de maio de 1920 em Cambridge, massachusetts.] [O livro pollyanna tem 48 paginas e 22 capitulos, o livro e pequeno, recomendo para todas as pessoas que se interessa em ler livros.]</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyanna conta sobre uma alegre menina que seus pais tinham morrido e ela foi morar com a sua tia Polly, Pollyanna tinha perdido seus pais mas isso não era motivo da menina ficar triste, porque seus pais tinham ensinado um jogo para elas o, jogo do contente, com o jogo ele não ficava triste porque ela lembrava de seu pai. Quando Pollyanna foi morar com sua tia Polly, ela tinha recebido uma carta, para ir buscar ela na rodoviária, a tia de Pollyanna mandou os seus empregados buscarem, eles foram, quando chegaram lá viram uma menina que era ela, eles chamaram a menina e foram para casa da tia. Pollyanna pensava que a sua tia era a empregada, ela foi conversando o caminho todo. Quando ela chegou na casa a sua tia não deu atenção para ela porque estava lendo um livro, uns dias passaram e Pollyanna já tinha amigo, ele morava na rua, ele não tinha família e Pollyanna logo pensou que sua tia podia ficar com ele, Jimmy Beam saiu correndo, Pollyanna foi andar pela floresta e encontrou o senhor Pendleton caído perto ao riacho só que ele só tava cochilando mas tava</p>	<p>Transcrição: [Este livro é bom, mas não expressa aventura, diversão e curiosidade e sua tia é muito chata com ela não deixa ela fala do seu pai, mas o livro traz mais alegria e coisas boas porque mostra o lado bom da vida, também Pollyanna não fica triste com nada que acontece com ela].</p>

		<p>com dor nas costas e ela foi a casa dele e chamou o doutor. No outro dia Pollyanna queria levar geléia para o Pendleton.</p> <p>No último dia de outubro Pollyanna tava passeando pela cidade e ela foi atropelada, sua tia ficou assustada com a notícia, ela logo chamou o doutor Narrem, no outro dia pollyanna descobriu que ela tinha perdido suas pernas não podia mais andar, ela ficou triste quando soube da notícia, mais depois ela começou a jogar o jogo do contente e viu o lado</p> <p>Bom porque deveria ter pessoa pro lado que ela nesses dias que ela tava com a perna quebrada sua tia Polly passou seu tempo todo cuidando de Pollyanna.</p> <p>Um dia o doutor Chilton estava conversando com o senhor Pendleton ele falou que conseguiria ajuda Pollyanna com as suas pernas o senhor pendleton achou uma maravilha, no outro dia senhor pendleton foi a casa da tia de pollyanna para falar da ideia do doutor Chilton ela concordou, então o doutor Chilton fez a cirurgia nela mais ela ficou na cadeira de roda, a tia Poly e o doutor Chilton iam se casar, e pollyanna queria ir ao casamento andando, e quando ela tava no seu quarto ela estava tentando anda e conseguiu, passou uns dias e o casamento tava pronto e eles se casaram].</p>	
<p>A7</p>	<p>Transcrição: [Porter Eleonor H. Pollyana. São Paulo 2001]</p> <p>Transcrição: [Autora se chama, Eleonor H,]</p>	<p>Transcrição: [O livro pollyana conta a historia de uma garota que havia perdido seus pais, mas isso não era motivo pra ela ser uma garota triste. Pois ela seria enviada para casa de sua tia “Miss Polly”. Pensando ela que seria recebida com abraços e beijos mas foi tudo ao contrario, foi recebida somente com arrogância. Logo na primeira parte do livro tem uma parte interessante, pois Pollyana chegou atrasada para o jantar e a sua tia não perdoou menina e ordenou que nancy desse a menina pão com leite, mas mesmo assim ela ficou bem feliz por ela está comendo, enquanto existe varias pessoas sem nada para</p>	<p>Transcrição: [Autora se chama, Eleonor H, ela teve uma ideia bem interessante pois tras energia positiva para as pessoas por ai, por que muita das vezes elas so sabem reclamar sem saber que há muitas pessoas por ai, tem problemas maiores, por isso o seu querido pai falecido, a ensinou jogar o jogo do contente. Por isso ela sempre está feliz mesmo com os obstaculos da vida. O livro chama atenção dos leitores pelo fato do seu tema trazer alegria, mas também, o livro tem alguns pontos que acabam deixando o leitor</p>

		comer, e isso realmente existe no nosso dia dia muitas pessoas reclamam do que tem pra comer enquanto outras passam fome e assim se destaca uma parte da historia].	desanimado, pois as vezes, pollyana fica feliz por coisas que seriam impossiveis de ficar contente, a autora deveria ter parado pra pensar um pouco nisso, e assim se conta um pouco da historia de “Pollyana”].
A8	<p>[[Porter, Eleanor H. Pollyanna. Belo Horizonte= Autêntica editora, 2017]]</p> <p>Transcrição: [O livro foi escrito por Eleanor Hodgman Potter, fez sucesso após ser publicado em 1813, dois anos depois Elenaor H. P. escreveu uma continuação, “Pollyanna moça” outro sucesso. Pollyana foi adaptado para o Brodway em 1916 e para o cinema em 1920. A versão dos studios da Disney, lançado em 1960, continua popular até hoje.</p> <p>{Poter, Eleanor H. Pollyana. Belo Horizonte = Autêntica eitora 2017}}</p>	<p>Transcrição: [O livro “Pollyana” da autora Eleanor H. Potter – conta a história de Poliana, uma menina linda, doce, alegre e muito positiva que sempre vê o lado bem de tudo, virou orfã até que foi morar com a sua tia, uma mulher triste e muito fechada que está sempre de mal-humor. No começo foi meio difícil para a garota se adptar a sua nova vida, pois todos ao seu redeor eram tristes e tinham problemas sempre vivia isolada até que se acostumou e sua alegria foi contagiando a todos]. [Continuando, mesmo com problemas a garota ajudava os outros e sempre via o lado bom de qualquer situação. Até que infelizmente a menina sofre um acidente o que deixa tudo mais “tenso” pois ela quase por um momento, pensa em desistir de seu otimismo e não se contentar com as coisas boas da vida, mais felizmente ela deu a volta por cima].</p>	<p>Transcrição: [Na minha opinião a história deveria conter mais aventuras mais não é uma história tediante. O livro traz uma mensagem de que é nescessario enxergar não só as coisas ruins, que sempre tem um lado bom, para também enxergarmos os pequeno detalhes que nos trazem felicidade].</p>
A9	<p>Transcrição: [Porter, Eleanor H. Pollyanna. São Paulo. Belo Horizonte: Autêntico editora, 2017]</p> <p>Transcrição: [A autora Eleanor Hodgman Porter, nasceu em tradicional família da Nova Inglaterra EUA, em 19 de dezembro de 1868, em Liltelon, New Hampshere. Trocou sua carreira de cantora pela escrita, depois de várias histórias saíram em revistas e jornais populares, publicou seu primeiro livro correntes cruzadas. O livro fez dela uma autora classica no entanto foi Pollyana, que se tornou um fenômeno imediatamente após sua publicação. Pollyanna foi adaptado para Boadway em 1916 e</p>	<p>Transcrição: [A obra fala sobre uma menina que se chama Pollyanna que perdeu seus pais. E vai morar com sua tia Polly Harrington, (era a única herdeira de uma das famílias mais ricas, morra na cidade de Beldingsville) sua tia é muito nervosa, irritada e rígida. Na casa mora uma empregada que se chama Nancy, e tem um único velho jardineiro da casa que é Thomas. Pollyanna fica num quartinho que fica no porão começa a jogar o jogo do contente que seu pai havia ensinado quando morreu. Conheceu a senhora Snow, velha e rabugenta, tem uma filha chama Miller muito docê e carinhosa, e</p>	<p>Transcrição: [O livro da Pollyanna, não é bom, pois não possui aventuras, mas explicar mais. Ele traz muita alegria e pensamento positivo para as pessoas, esse é o lado bom do livro, tem vinte e duas capítulos e quarenta e oito páginas].</p>

	<p>para o cinema em 1920 em Cambridge Massachusetes].</p>	<p>ensinou a senhora Snow jogar o jogo do contente.</p> <p>Pollyanna conheceu um homem em vários ocasiões, e sempre vivia de péssimo humor. Nancy conou a Pollyanna que o homem se chama Jonh Pendleton, um homem triste e solitário.</p> <p>Pollyanna andou na rua quando encontrou um gatinho. No outro dia encontrou um cachorrinho, sujo e sagnete, que o gatinho, e conhece um menino na rua todo maltrapilho que o chama de JimmyBean e é orfã. Pollyanna volta da igreja e decidir pessear pela floresta, quando encontra o cachorro do senhor Pendleton, o cachorro vai correndo e ela sai atrás do cachorro. Quando encontra o Jonh Pendleton deitado na rabanceira de um rio e o ajuda, e chamar o doutor Thomas Chilton.</p> <p>Senhor Pendleton conta a Pollyanna que amava uma pessoa, que parecia com Pollyanna, mas não podia conta quem amava muito. Nancy pensou que era senhora Polly. Mas Pendleton amava a Jimei mãe da Pollyanna.</p> <p>Pollyanna voltava para sua casa quando de repente um carro passou bem na sua frente e atropelou, chamaram o doutor Warrem, o médico da casa, no dia seguinte Pollyanna acordou e não havia sentido sua perna. Pollyanna jogar o jogo mais difícil e quando descobriu que não iria mas andar. Havia muitas lágrimas e dor, Polly desmaiou quando Pollyanna havia descobrindo que não ia mas andar. Senhora Polly começou a jogar o jogo do contente, a casa de Polly começou a ficar aos poucos de alegria.</p> <p>Quando Pollyanna recebeu uma notícia que o doutor Chilton ajudaria o Warrem a cuida dela, Poly contou que á muitos anos ama o doutor Chilton, por isso havia risteza, mas qualquer dias você terá um tio.</p> <p>Quando Polly começou a ler a carta de Pollyanna, começou a enche os olhos de lágrimas. Contava que começou a andar dentro do quarto</p>	
--	---	--	--

		do hospital. Pollyanna não queria perde o casamento da sua tia com o doutor Chilton, queria andar só a [e, estava muito contente. E assim finalizar a carta, praticando o vleho e bom jogo que seu pai havia lhe ensinado].	
A10	<p>Transcrição: [Poter, Eleonor H. Pollyana. São Paulo: Scipione, 2001]</p> <p>Transcrição: [Eleonor H Poter nasceu no ano de 1868 em littleton, sua primeira obra que fez sucesso foi Miss Billy, mas a sua obra que foi mais conhecida é o livro de Pollyana o que a deixou conhecida como uma escritora de litera infantojuvenil, Elenaor H Poter morreu em 1920 em Cambridge].</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyana foi dividido em capitulos, que conta a historia de uma menina de 11 anos que perdeu os pais e teve que ir morar com sua tia que se chamava Miss Polly Harrington no Estados Unidos. Miss Polly é aquele tipo de mulher chata, amargurada, orgulhosa, rica que só aceita Pollyanna porque ela acha que é o dever dela, mas não quer nenhum tipo de intimidade com a menina no inicio da historia, com o passar do tempo ela foi se acostumando com a menina e começando a gostar dela. E ao contrário da tia Miss Polly que não consegue ver coisas boas em nada, Pollyanna é uma menina doce, alegre, apaixonada pela vida e que com sua alegria contagia todos ao seu redor. O pai de Pollyanna apesar da pobreza ele criou e usou um jogo novo com Pollyana, o jogo do contente nesse jogo eles eram gratos pelas pequenas coisas e tentava sempre enchergar o lado bom das coisas. E após chegar na casa da sua tia no Estados Unidos ela começa a jogar o jogo com a alegria de Pollyana muitas pessoas se irritaram e acharam essa alegria falsa, porém é possível pensar que ela não é cega dos problemas, ela ver o problema e tenta resolve-los ao seu alcance. No final da historia ela sofre um acidente, mas nem por isso ela fica triste e para baixo, ela joga o jogo do contente e tenta ver o lado bom].</p>	<p>Transcrição: [Vale á pena ler o livro, ele é antigo, mas conta sobre coisas que nós passa nos contidiano].</p>

Quadro 9: Análise da produção inicial dos estudantes

Fonte: construído pela autora.

QUADRO DO MODELO DIDÁTICO DA PRODUÇÃO FINAL

Aluno	Descrição técnica	Resumo	Avaliação crítica
A1	<p>Transcrição: Porter, Eleonor H. Poliana, Traduzido por João Sette Camara. SP: Ciranda Cultural, 2018.</p> <p>[A obra Poliana foi publicada em 1913 e possui várias edições por ser um livro muito famoso, a editora Ciranda Cultural organizou a obra em 32 capítulos e 207 páginas. A autora Eleonor Porter nasceu em 1869, na Nova Inglaterra EUA. Em 1911 Eleonor publicou a obra Miss Billy que foi o seu primeiro livro bem sucedido, já em 1913 ela publicou o livro Poliana que fez dela uma autora classica.]</p>	<p>Transcrição: [O livro Poliana conta a história sobre uma menina, orfã de mãe e pai, que vai morar com a sua tia Poly, uma mulher fechada e rabugenta e se vê obrigada a jogar o jogo do contente, e ensiná-lo a outras pessoas.</p> <p>Poliana aprendeu a jogar o jogo do contente com o seu pai, depois que ganhou uma muleta, esperando ganhar uma boneca, ela prometeu a ele que nunca ia parar de jogar o jogo do contente.</p> <p>No decorrer da história Poliana cativa os moradores da pequena cidade e os ensina há ver o lado bom da vida. Nisso ela conhece um menino orfão e tenta ajudá-lo a achar um lar.</p> <p>Ela conhece um homem misterioso chamado sr. Pendleton e descobre que no passado ele teve um grande com a sua família.]</p>	<p>Transcrição: [No final das contas o livro Poliana não contem muitas aventuras em si, tirando o fato dela ser atropelada por um carro enquonato atravessa a rua, a obra possui mais partes reflexivas e inspiradoras como “Em tudo há alguma coisa de bom, a questão e descobrir onde está”. O livro Pollyanna é um classico infantojuvenil. E é recomendado para jovens e adultos que preferem ler obras classicas e sem reviravoltas impactantes, nem grandes surpresas, muito menos grandes aventuras, e apenas a historia de uma criança que mudou tudo e todos com sua alegria, carinho, bastante pesistência e um simples jogo de achar o lado bom em tudo.]</p>
A2	<p>Transcrição: Porter, Eleanor H. <u>Polyana</u>. Traduzido por João Sette Camara. São Paulo Ciranda Cultural, 2018.</p> <p>[O livro Pollyana traduzido pela editora Ciranda Cultural tem 207 páginas e 32 capítulos. Sua primeira versão foi publicada pela autora Eleanor H. Porter em 1913. Eleanor Hogman Porter nasceu em uma tradicional família da Nova Inglaterra, EUA, em 19 de dezembro de 1868, em Littleton, New Hantsphire. Seu primeiro livro foi “Correntes cruzadas”. E em 1913 publicou Pollyana que foi seu primeiro livro bem sucedido. Eleanor morreu em 21 de maio de 1920.]</p>	<p>Transcrição: [A história conta sobre Pollyana, uma menina extraordinária, orfã que vai morar com a tia miss Polly. Miss Polly é uma mulher muito rígida e rabugenta. Ela vive em uma casa muito bonita no alto de uma colina com Nancy e mr. Tom. A chegada de Pollyana foi uma coisa inesperada para Miss Polly, já que os pais de Pollyana tinham falecido e a teria que ficar cuidando dela. Pollyana é uma criança muito inteligente que jogo o “o jogo do contente que funciona para ver o lado bom em tudo. O jogo do contente foi ensinado a ela por seu pai quando ela era pequena e ajudou a menina a não sofrer tanto com a perda da mãe.</p> <p>Pollyana é uma menina muito alegre e doce, que com o passar do tempo vai conquistando a atenção de todos principalmente da tia, que fica muito apegada a ela.]</p>	<p>Transcrição: [A autora não ousou em encaixar aventuras na história, A história é boa e bem criativa, a linguagem é clara, a história é inspiradora. O livro é bom mas, poderia ser mais. O livro é recomendável para o público infanto-juvenil e é considerado um livro de aventura e drama.]</p>
A3	<p>Transcrição:</p>	<p>Transcrição:</p>	<p>Transcrição:</p>

	<p>[Poter...Eleanor H, Poliana Traduzido por João Camara]</p> <p>[O livro Poliana foi publicado em 1913 pela primeira vez passou por várias edições. O livro da editora Ciranda Cultural possui 207 páginas e 32 capítulos. A autora do livro poliana nasceu em uma tradicional família da nova Inglaterra nos EUA. O livro poliana fez a escritora Eleanor entrar para um dos clássicos].</p>	<p>[O livro conta a história de uma menina que após a morte de seus pais foi morar com sua tia Miss Polly, chegando na casa de sua tia super alegre pensando que ia ter um ótimo quarto, ficou um pouco chateada porque ia ficar em um quatinho do sótão mas ela acaba jogando o jogo do contente. Esse jogo foi criado pelo pai de poliana que se inspirou nos ensinamentos bíblicos que ensina se alegrar sempre e no decorrer da história a Poliana acaba sofrendo um acidente um carro acaba batendo nela e ela quebra a perna mas ela fica alegre porque ainda vai poder andar de novo].</p>	<p>[O livro vai nos passar uma mensagem de olhar o lado bom da vida, Além da alegria de poliana ser pouco provável o livro não foge muito da realidade o livro foi escrito em 1913 mas nós podemos olhar a nossa história].</p>
A4	<p>Transcrição: Porter, Eleanor H. traduzido por João Sette camara São Paulo Ciranda cultural, 2018.</p> <p>[A obra literária Pollyanna teve o ano de publicação em 1913 possui várias edições e muito sucesso. A editora ciranda cultural organizou o livro em 32 capítulos e 207 folhas. A autora Eleanor H. Porter nasceu no ano de 1868 em New Hampshire, ela já havia escrito alguns livros mas o que fez uma autora clássica foi Pollyanna].</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyanna conta a história de uma menina que ficou orfã de seus pais, Pollyanna é gentil, simpática simples e humilde e mostra o lado bom da vida. Após esses acontecimentos ela vai morar com sua tia Mis Poly Harington, que não é nem um pouco simpática e tem a cara fechada, Pollyana aprendeu a jogar o jogo do contente com o seu pai, ela começou a jogar o jogo quando queria ganhar uma boneca de presente e em vez da boneca ganhou muletas, e a partir desse dia ela começou a entender o lado bom da vida. Quando chegou na casa de sua tia Pollyana conheceu dois empregados domésticos chamados de nancy e o velho tom, com o passar do tempo ela começou a conquistar o coração dos dois mostrando-lhes o jogo do contente, porém depois de tanto otimismo Pollyanna passa por um mau momento quando é atropelada por um carro e mesmo assim ela continuou firme e forte no jogo do contente].</p>	<p>Transcrição: [A parte que Pollyanna ganha as amuletas parecia óbvio que ela ia quebrar a perna e isso foi meio que bobo ou sem sentido mas por outro lado o livro ensina até os leitores a olharem o lado bom da vida e do livro porque ela conseguiu se manter forte mentalmente para jogar o jogo do contente].</p>
A5	<p>Transcrição: Transcrição: Poter, Elenor H Pollyana São Paulo Edioua 2005</p> <p>[Esse livro foi escrito por Elenor H. Poter que nasceu em uma família tradicional família da nova Inglaterra, EUA, em 1913 publicou o livro que fez muito sucesso].</p>	<p>Transcrição: [O livro conta a história de uma menina chamada Pollyana que depois da morte de seus pais foi morar com sua tia Miss Polly em Beldingsville, sua tia não a tratava muito bem, mas ela tinha a esperança que ela mudaria por causa de um jogo chamado jogo do contente que tem o objetivo de ver o lado bom da vida ela aprendeu o jogo com o seu pai depois da morte de sua mãe e com isso ela vive várias aventuras na casa de sua tia conhecendo pessoas novas. Quase no final Pollyana já conquistou sua tia completamente, mas Pollyana sofre um acidente e quebra a perna, pensa até em</p>	<p>Transcrição: [De acordo com a leitura do livro pode se perceber que é recomendável para todos os públicos, o livro tem uma boa história, bons personagens exceto pelo fato de não ser mais emocionante, um pouco de falta de aventura, se por um acaso você ler o livro todo, seria bom ler o Pollyana moça para complementar a história, pois ela quebra a perna e</p>

		desistir, mas ela reconhece que tem pessoas em estados piores].	não mostra se melhorou, tirando isso tudo, o livro é ótimo].
A6	<p>Transcrição: [PORTER Eleanor H. Pollyanna. São Paulo Scipione, 2001]</p> <p>[Olivro Pollyanna foi publicado em 1913 e foi passado por varias edições. O livro da editora Scipione tem 48 paginas e 22 capitulos. A autora Elenaor Hodemam Poter nasceu em dezembro de 1868, em uma tradicional familia da Nova Inglaterra, a autora trocou a sua carreira de cantora pela de escritora, o livro fez dela autora classica ela morreu em 21 de maio de 1920 em Cambridge].</p>	<p>Transcrição: [A obra Pollyana contra sobre uma alegre menina que seus pais tinham morrido e ela foi morar com a sua tia Miss Polly. Sua tia tinha recebido uma carta, para ir buscar ela na rodoviária, a tia de Pollyanna mandou os seus empregados buscarem, eles foram, quando chegaram lá viram uma menina que era Pollyanna, eles chamaram a menina e foram a casa da tia. Pollyanna pensava que a sua tia era a empregada, ela foi conversando a viagem toda. Quando ela chegou la na casa de sua tia, ela recebeu pollyanna mau e não deu atenção para ela porque estava lendo um livro, uns dias passaram e Pollyanna já tinha amigo, ele morava na rua, ele não tinha família e Pollyanna logo pensou que sua tia podia ficar com ele, Jimmy Beam saiu correndo. Pollyanna foi andar pela floresta e encontrou o senhor Pendleton caído perto ao riacho só que ele só tava cochilando, ele estava dores nas costas e ela foi até na casa dele e chamou o doutor. No outro dia Pollyanna queria geléia para o Pendleton. No último dia de outubro Pollyanna tava passeando pela cidade e ela foi atropelada, sua tia ficou assustada com a notícia, ela logo chamou o doutor Narrem, no outro dia pollyanna descobriu que ela tinha perdido suas pernas não podia mais andar, ela ficou triste quando soube da notícia, mais depois ela começou a jogar o jogo do contente e viu o lado</p> <p>Bom porque deveria ter pessoa pio do que ela nesses dias que ela tava com a perna quebrada sua tia Polly passou seu tempo todo cuidando de Pollyanna.</p> <p>Um dia o doutor Chilton estava conversando com o senhor Pendleton ele falou que conseguiria ajuda Pollyanna com as suas pernas o senhor pendleton achou uma maravilha, no outro dia senhor pendleton foi a casa da tia de pollyanna para falar da ideia do doutor Chilton ela concordou, então o doutor Chilton fez a cirurgia nela mais ela ficou na cadeira de roda, a tia Poly e o doutor Chilton iam se casar, e pollyanna queria ir ao casamento andando, e quando ela tava no seu quarto ela estava tentando anda e conseguiu, passou uns dias e o casamento tava pronto e eles se casaram e Pollyanna e sua tia estava muito feliz].</p>	<p>Transcrição: [Este livro é bom, mas não expressa aventura, diversão e curiosidade e sua tia é muito chata com ela não deixa ela fala do seu pai, mas o livro traz mais alegria e coisas boas porque mostra o lado bom da vida, tambem Pollyanna não fica triste com nada que acontece com ela.</p> <p>Eu recomendo o livro para todas as pessoas que gostam de ler e para quem não gosta também, esse livro mostra o lado de tudo apesar de todas as coisas nos devemos ver o lado bom porque deve ter gente pior do que nos em uma situação muito ruim, o livro la também traz uma lição de vida para todos nos porque este mundo ta bem pior].</p>

<p>A7</p>	<p>Transcrição: [Porter, Eleanor H. Pollyana. Ilustrações de Dorotéa vale, adaptação de Júlio Emilio Braz – São Paulo. Scipione, 2001].</p> <p>[O livro Pollyana foi publicado em 1913 e fez grande sucesso, o livro passou por várias edições. O livro da editora tem 48 paginas e 22 capítulos.</p> <p>A autora Elenaor H. Porter nasceu no ano de 1868 e morreu no ano de 1920].</p>	<p>Transcrição: [A obra Pollyana conta a historia de uma garota que havia perdido seus pais, mas isso não era motivo pra ela ser uma garota triste., pois ela seria enviada para casa de sua tia “Miss Polly”. Pensando ela que seria recebida com abraços e beijos, mas foi tudo ao contrário, foi recebida somente com arrogância.</p> <p>Logo na primeira parte do livro tem uma parte interessante, pois Pollyana chegou atrasada para o jantar e a sua tia não perdoou menina e ordenou que nancy desse a menina, pão com leite, mas mesmo assim ela ficou bem feliz por ela está comendo, enquanto existe varias pessoas sem nada para comer, enquanto outras passam fome e assim se destaca uma parte da historia].</p>	<p>Transcrição: [Logo na primeira parte do livro tem uma parte interessante, pois Pollyana chegou atrasada para o jantar e a sua tia não perdoou a menina e ordenou que nancy desse a menina, pão com leite, mas mesmo assim ela ficou bem feliz por ela está comendo, enquanto existe varias pessoas sem nada para comer, enquanto outras passam fome e assim se destaca uma parte da historia.</p> <p>A autora teve uma ideia bem interessante pois trouxe energia positiva para as pessoas por aí, porque muita das vezes elas só sabem reclamar sem saber, que há muitas pessoas por ai que tem problemas, por isso o seu querido pai falecido, a ensinou jogar o jogo do contente Por isso ela sempre está feliz mesmo com os obstaculos da vida.</p> <p>O livro chama atenção dos leitores pelo fato do seu tema trazer alegria, mas também, o livro tem alguns pontos que acabam deixando o leitor desanimado, pois as vezes, pollyana fica feliz por coisas que seriam impossiveis de ficar contente, a autora deveria ter parado pra pensar um pouco nisso].</p>
<p>A8</p>	<p>Não fez referência</p> <p>Transcrição: [Eleanor H. Potter escritora do livro “Pollyanna” publicado pela primeira vez em 1913 que passou por várias edições como por exemplo a da editora via leitura, 2016, que contém 207 páginas e 22 capítulos dia 21 de maio de 1920 que teve vários livros de sucesso tipo Pollyanna.]</p>	<p>Transcrição: [A história conta sobre Poliana, uma menina doce, ingenua e doce que sempre vê o lado bom das coisas virou orfã e foi morar com sua tia Miss Polly, uma mulher dura que está sempre de mal-humor.</p> <p>No começo foi meio difícil para Poliana se adptar a sua nova vida, porque todas ao seu redor eram totalmente ao contrário dela, tristes e viviam com problemas.</p>	<p>Transcrição: [O livro traz uma mensagem, que na minha opinião, é bem importante de que é sempre nessesário ver não só o lado ruim, que sempre pode haver uma solução, para também enxergamos os pequenos</p>

	<p>Transcrição: [Pollyana foi adaptado também para Broadway em 1913, e para o cinema em 1920. A versão dos estudos da Disney, lançado em 1960, continua popular até hoje].</p>	<p>Ela sempre vivia isolada nunca conseguia se enturmar até que sua alegria foi contagiando a todos ao seu redor. Mesmo com problemas Poliana sempre é positiva e sempre tenta ver o lado bom de qualquer situação ajudava qualquer pessoa sem ao menos hesitar. Até que infelizmente a menina sofre um acidente o que deixa tudo mais “tenso”, pois ela quase por um momento quando tudo parece desabar, Poliana consegue dá a volta por cima].</p>	<p>detalhes que nos trazem felicidade. Pessoas alegres tendem de deixar tudo mais alegre por onde passam, e foi assim que Poliana fez, mesmo enfrentando dificuldades lidar do melhor jeito possível].</p>
A9	<p>Transcrição: [PORTER, Eleanor H. Pollyanna. Ilustração de Doroteia Vale, adaptação de Júlio Emilio Braz. São Paulo: Scipione, 2001.]</p> <p>[O livro Pollyanna foi publicado no ano de 1913, passou por várias edições, e fez muito sucesso. A editora Scipione organizou em 22 capítulos e 48 folhas. A autora Eleanor Hodgman PORTER, nasceu em Littleton, Now Hampshire, em 19 de dezembro de 1868. A Eleanor fez vários sucesso com os livros, o que mais fez sucesso foi da Pollyanna].</p>	<p>Transcrição: [A obra fala sobre uma menina que se chama Pollyanna, que perdeu seus pais. E vai morar com sua tia Polly Harrington, (era a única herdeira de uma das famílias mais ricas, morra na cidade de Beldingsville) sua tia é muito nervosa, irritada e rígida. Na casa mora uma empregada que se chama Nancy, e tem um único velho jardineiro da casa que é Thomas. Pollyanna fica num quatinho que fica no porão começa a jogar o jogo do contente que seu pai havia ensinado quando morreu. Conheceu a senhora Snow, velha e rabugenta, tem uma filha chama Miller muito docê e carinhosa, e ensinou a senhora Snow jogar o jogo do contente. Pollyanna conheceu um homem em vários ocasiões, e sempre vivia de péssimo humor. Nancy conou a Pollyanna que o homem se chama Jonh Pendleton, um homem triste e solitário. Pollyanna andou na rua quando encontrou um gatinho. No outro dia encontrou um cachorro, sujo e sagnete, que o gatinho, e conhece um menino na rua todo maltrapilho que o chama de JimmyBean e é orfã. Pollyanna volta da igreja e decidir pessear pela floresta, quando encontra o cachorro do senhor Pendleton, o cachorro vai correndo e ela sai atrás do cachorro. Quando encontra o Jonh Pendleton deitado na rabanceira de um rio e o ajuda, e chamar o doutor Thomas Chilton. Senhor Pendleton conta a Pollyanna que amava uma pessoa, que parecia com Pollyanna, mas não podia conta quem amava muito. Nancy pensou que era senhora Polly. Mas Pendleton amava a Jimei mãe da Pollyanna. Pollyanna voltava para sua casa quando de repente um carro passou bem na sua frente</p>	<p>Transcrição: [O livro Pollyanna é bom, além de não possui aventura, indico aquelas pessoas que tem tristeza e pensamentos negativos para que as pessoas possam vê o lado bom de tudo, que nunca ficamos tristes por besteira, e traz alegria as pessoas que tem pensamento positivo. E esse é o lado bom do livro].</p>

		<p>e atropelou ela, chamaram o doutor Warrem, o médico da casa. No dia seguinte Pollyanna acordou e não havia sentido sua perna. Elajogar o jogo mais difícil e quando descobriu que poderia mas andar, havia muitas lágrimas e dor. Polly desmaiou quando Pollyanna havia descobriu que não ia mas andar.</p> <p>Senhora Polly decidiu que ia começar a jogar o jogo do contente, e sua casa aos poucos foi tendo alegria.</p> <p>Quando Pollyanna recebeu uma notícia que o doutor Chilton ajudaria o Warrem a cuida dela.</p> <p>Poly contou que á muitos anos ama o doutor Chilton, por isso havia tristeza, Polly falou para Pollyanna que qualquer dias ela um tio.</p> <p>Quando Polly começou a ler a carta de Pollyanna, começou a enche os olhos de lágrimas. Contava que começou a andar dentro do quarto do hospital. Pollyanna não queria perde o casamento da sua tia com o doutor Chilton, queria andar só a pés, estava muito contente. E a carta finalizar, praticando o velho e bom jogo do contente que seu pai havia lhe ensinado].</p>	
A10	<p>Transcrição: [POTER,Eleanor H. Pollyana. Tradução Marina Petroff. São Paulo: Via leitura,2015].</p> <p>[O livro Pollyana foi publicado em 1913, passou por várias edições. A edição da editora Via leitura organizou o livro em 32 capitulos e 190 paginas. Eleanor H Potter nasceu no ano de 1868 em littleton, sua primeira obra que fez sucesso foi Miss Billy mas a sua obra que foi mais conhecida é o livro da Pollyana oque a deixou conhecida como uma escritora de literatura infantojuvenil, Eleanor H Potter morreu em 1920 em combridge].</p>	<p>. Transcrição: [O livro Pollyana conta a historia de uma menina de 11 anos que perdeu os pais e teve que ir morar com sua tia que se chamava Miss Polly Harrington no Estados Unidos.Miss Polly é aquele tipo de mulher chata, amargurada, orgulhosa, rica que só aceita Pollyanna porque ela acha que é o dever dela, mas não quer nenhum tipo de intimidade com a menina no inicio da historia, com o passar do tempo ela foi se acostumando com a menina e começando a gosta dela. E ao contrário da tia Miss Polly que não consegue ver coisas boas em nada, Pollyanna é uma menina doce, alegre, apaixonada pela vida e que com sua alegria contagia todos ao seu redor. O pai de Pollyanna apesar da pobreza ele criou e usou um jogo novo com Pollyana, o jogo do contente nesse jogo eles eram gratos pelas pequenas coisas e tentava sempre energar o lado bom das coisas. E após chegar na casa da sua tia no Estados Unidos ela começa a jogar o jogo. Com a alegria de Pollyana muitas pessoas se irritam e acharam essa alegria falsa. No final da historia ela sofre um acidente, mas nem por isso ela fica triste e para</p>	<p>Transcrição: [Vale a pena ler o livro, ele é antigo mas conta sobre coisas que se passa no cotidiano].</p>

		baixo, ela joga o jogo do contente e tenta ver o lado bom].	
--	--	---	--

Quadro 10: Análise da construção final dos estudantes

Fonte: construído pela autora.

3.1.3 COMENTÁRIOS DAS ANÁLISES:

Aluno A1:

Fazendo um contraponto entre a produção inicial e a produção final do Aluno 1, percebe-se que o autor da resenha seguiu as orientações do modelo didático apresentado. Além disso, na produção inicial, é possível observar que o início da escrita é marcado pela descrição dos fatos presentes no livro, já na produção final, o autor inicia a sua resenha com a descrição técnica e só depois trata dos fatos ocorridos na obra, encerrando a resenha com a avaliação crítica.

Aluno A2:

Fazendo um contraponto entre a produção inicial e a produção final do Aluno 2, observa-se que o autor, na produção inicial, deixou o espaço de uma linha para iniciar a descrição técnica (separando o texto). Tal fato não foi direcionado durante os desenvolvimentos das sequências didáticas, mas, segundo o autor da resenha, o texto ficaria “esteticamente mais organizado” desse modo. Depois do diálogo em sala de aula, na produção final, o autor não repetiu essa separação e organizou o seu texto conforme proposto no modelo didático estudado. Outra observação importante nesse caso é a de que, tal como o aluno A1, na produção inicial, o trabalho do A2 teve o início do seu texto foi marcado pela descrição dos fatos presentes no livro e, na produção final, ele iniciou a sua resenha com a descrição técnica para só depois tratar dos fatos da obra e encerrar a escrita com a sua avaliação crítica.

Aluno A3:

Percebe-se, ao comparar uma produção com a outra, que o Aluno A3 não apresenta tantos avanços no aspecto linguístico-discursivo em ambas as produções. Esse aluno não expõe os fatos do livro com profundidade, ele apenas cita alguns dos acontecimentos, sem

muita riqueza de detalhes, o que poderia não causar curiosidade ao leitor, quando tivesse contato com a resenha dele. Contudo, um ponto positivo, que pertence à capacidade discursiva, está na avaliação crítica que ele apresenta, pois, na produção inicial, esse aluno não apresenta, mas, na produção final, ele já aborda não só a mensagem principal que o livro deseja deixar aos leitores mas também o seu ponto de vista avaliativo sobre a obra. Por essa avaliação geral, percebe-se que o aluno A3 teve mais facilidade com a oralidade do que com a escrita. Tal fato já era previsível, tendo em vista que ele é um aluno que gosta de acessar a *internet*, jogar *on-line* e utilizar bastante as redes sociais.

Aluno A4:

O aluno A4 possui facilidade em argumentar e apresentar os principais fatos da obra na resenha crítica em que ele produz. Observa-se que não há tantas mudanças de uma produção para outra, pois o aluno apenas alterou a ordem e seguiu a que foi apresentada no modelo didático pela pesquisadora. O Aluno A4 se envolveu nas atividades com afinco, leu o livro *Pollyanna*, conseguiu organizar suas ideias, definir o seu próprio olhar sobre o livro e ainda relacioná-lo com a sociedade. Além disso, ele desenvolveu o texto do gênero resenha crítica e gravou um vídeo, abordando as partes que considerou mais relevantes na obra.

Aluno A5:

O aluno A5 na produção inicial começou o seu texto já trazendo para o leitor uma abordagem sobre a história, ou seja, já iniciou com o resumo da obra, porém tal abordagem ocorreu de forma superficial, pois o autor não se aprofundou nos fatos, ele apenas citou o “jogo do contente”, a antipatia da tia de Pollyanna e o momento em que ela quebra a perna. Já na produção final, houve uma mudança na organização do modelo didático da resenha crítica, pois, diferentemente da primeira, no primeiro parágrafo, ele fez a descrição técnica, conforme foi orientado pela pesquisadora. Fazendo um contraponto entre as duas produções realizadas pelo aluno A5, observa-se que o aluno apresenta dificuldades com paragrafação e pontuação, porém é possível destacar que o aluno conseguiu extrair a temática principal do livro e que ele consegue organizar suas ideias de uma forma melhor na oralidade, uma vez que, no vídeo por ele gravado, há a apresentação de mais detalhes dos acontecimentos da obra do que na resenha crítica.

Aluno A6:

O aluno A6 em sua produção inicial e em sua produção final apresentou ao leitor uma sequência de fatos da obra *Pollyanna*, de forma coerente e organizada, demonstrando que conseguiu extrair muitos detalhes durante a leitura. Observando ambas as produções, nota-se que o aluno A6, a partir da lista de constatação, avaliou o seu texto positivamente, pois as alterações feitas entre um texto e outro foram poucas, o que demonstra que o aluno considerou relevante todas as informações colocadas. Na produção final, há uma reorganização do gênero resenha crítica, pois, na primeira, o aluno havia iniciado de forma diferente (resumo, descrição técnica e avaliação crítica) da proposta pelo modelo didático apresentado pela pesquisadora, o qual deveria seguir a seguinte sequência: descrição técnica, resumo e avaliação física.

Aluno A7:

O aluno A7, na sua produção inicial, apresentou primeiramente o resumo da obra, de uma forma breve e, em seguida, discorreu sobre o que considerou interessante, relacionando com fatos do cotidiano. De acordo com o que é exposto na primeira produção, pode-se afirmar que, pela brevidade dos fatos apresentados, a resenha crítica não atrairia o leitor à obra. Na segunda produção, assim como na primeira, o autor não seguiu a sequência do modelo didático apresentado pela pesquisadora, pois em ambos os textos o aluno misturou a avaliação crítica com resumo, o que se considera negativo no que diz respeito à capacidade discursiva.

Aluno A8:

O aluno A8 em sua produção inicial utilizou a primeira e a terceira pessoa, misturou avaliação crítica com o resumo, não apresentou a referência, conforme orientação da pesquisadora, e também utilizou uma linguagem muito próxima da oralidade. Na produção final, o aluno continuou não apresentando a referência, conforme o orientado, e teve mais desvios da norma padrão do que na produção inicial. Apesar disso, ele avançou no que diz respeito à capacidade discursiva, principalmente no que se refere ao plano global do texto.

Aluno A9:

O aluno A9 em sua produção inicial apresentou os fatos que considerou mais marcantes na obra *Pollyanna*, porém o autor relatou partes que não seguiam uma sequência lógica, deixando o leitor confuso com relação à ordem dos fatos. O aluno A9 também não seguiu a organização apresentada no modelo didático pela pesquisadora, pois, logo no início do texto, após falar sobre a autora do livro, o aluno já fez a sua avaliação crítica, o que pode distanciar o leitor não só do texto em si como também da leitura do livro em questão. Na produção final, o aluno trouxe uma nova organização do plano global do gênero resenha crítica, embora com alguns erros ortográficos que ainda se repetiram. O que chamou atenção na produção final é que o aluno mudou a sua avaliação crítica, pois, no primeiro texto, ele afirmou que o livro não era bom e, no segundo texto, ele afirmou que era, ou seja, modificou sua percepção com relação ao livro.

Aluno A10:

O aluno A10, em sua produção inicial, apresentou os fatos com clareza e organização lógica, conseguindo transmitir ao leitor a mensagem do livro, mesmo sem entrar em muitos detalhes. O aluno iniciou a sua produção, seguindo o modelo didático apresentado pela pesquisadora, porém, antes mesmo de encerrar o primeiro parágrafo, já mencionou os fatos (resumo). Na segunda produção (produção final), o aluno já reorganizou isso, conforme orientação recebida pela pesquisadora. Ainda assim, os argumentos e fatos apresentados por ele na produção anterior continuaram os mesmos, o que permite depreender que o aluno avaliou, a partir da lista de constatação, a sua produção inicial de forma positiva no que concerne aos argumentos e aos fatos. A avaliação crítica feita pelo aluno A10 é bem breve, porém ele recomenda o livro e afirma que a obra, por mais que seja antiga, pode ser relacionada ao cotidiano, ou melhor, aos dias atuais.

3.1.4 GRÁFICO DEMONSTRATIVO SOBRE O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA COM BASE NA PRODUÇÃO INICIAL E FINAL DO PLANO GLOBAL APRESENTADO:

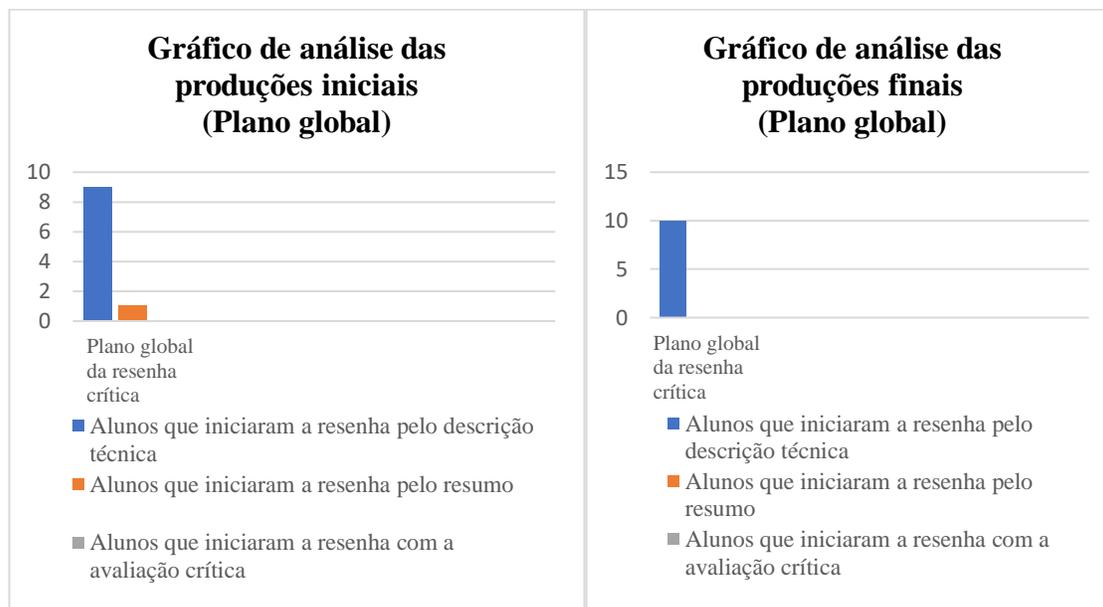


Gráfico 1: Construído pela autora

Gráfico 2: Construído pela autora

Diante dos gráficos construídos, é possível demonstrar que os alunos conseguiram assimilar o modelo didático do gênero resenha crítica apresentado pela pesquisadora ao longo do desenvolvimento das oficinas. Tal como exposto nas análises, desde as produções iniciais, os estudantes já iniciavam a resenha com o resumo, sem antes fazer a descrição técnica. Na produção final, porém, todos seguiram o plano global do modelo didático da resenha crítica tal como fora apresentado pela pesquisadora: descrição técnica, resumo e avaliação crítica. Dessa forma, percebeu-se que houve um avanço no que diz respeito ao domínio da estrutura do gênero.

3.2 ANÁLISE DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM ATINGIDAS PELOS ALUNOS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA:

Antes de apresentarmos a análise propriamente dita das capacidades de linguagem atingidas pelos estudantes com o decorrer das atividades realizadas, é importante reiterar os critérios que subsidiaram a definição as capacidades analisadas. Assim, na sequência, há um quadro que reitera a classificação desenvolvida.

Critérios de análise	
Capacidade de ação	a) Conseguiu interagir com o leitor do texto? b) Está adequado ao público a que se destina? c) O objetivo de expressar a sua opinião com clareza foi atingido? d) Acha que consegue fazer o leitor refletir acerca do que expõe e convencê-lo a ler o livro?
Capacidade discursiva	a) Segue o plano global de uma resenha? b) Apresenta argumentos capazes de convencer o leitor a ler o livro? c) Apresenta boa organização de ideias?
Capacidade linguístico-discursiva	a) Faz o uso da voz verbal corretamente? b) Faz o uso de <i>verbos dicendi</i> ? c) Apresenta adjetivos avaliativos referentes à obra? d) Faz o uso da norma padrão formal da língua? e) Utiliza operadores argumentativos para evitar repetição de termos e ideias?

Quadro apresentado no início do capítulo 3 desta pesquisa.

Fonte: A autora da pesquisa

– Produção inicial:

Alunos Participantes da pesquisa	Capacidade de ação				Capacidade discursiva			Capacidade linguístico-discursiva				
	A	B	C	D	A	B	C	A	B	C	D	E
10 alunos												
A1	S	S	S	S	P	P	S	S	S	S	P	S
A2	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	S	P
A3	S	S	P	P	P	S	S	P	S	S	P	S
A4	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	S	S
A5	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	S	S

A6	S	S	S	P	P	S	S	S	S	S	P	S
A7	S	S	S	S	P	S	S	S	S	S	P	S
A8	S	S	S	S	P	S	S	P	S	S	P	P
A9	S	S	P	P	P	P	P	S	S	S	P	S
A10	S	S	S	P	P	P	S	P	S	S	P	S

Quadro 11: Resultado da produção inicial dos estudantes

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

LEGENDA:

S – Para “sim”, utilizado se o aluno conseguiu desenvolver esse critério da capacidade em questão.

P – Para “parcialmente”, se o aluno conseguiu desenvolver parcialmente esse critério da capacidade em questão.

N – Para “não”, caso o aluno não tenha conseguido desenvolver este critério da capacidade em questão.

– Síntese e descrição da tabela:

A1	A2	A3	A4	A5
Desenvolveu as capacidades de linguagem, porém apresentou comentários negativos relacionados à obra, o que pode não despertar o interesse do leitor; possui alguns desvios da norma padrão.	O aluno deixou o espaço de uma linha para iniciar a descrição técnica, atingindo parcialmente a capacidade discursiva (Segundo ele, o texto ficaria esteticamente mais organizado). Faz muitas repetições com o nome da personagem principal, deixando a desejar na capacidade linguístico-discursiva quanto aos operadores argumentativos trabalhados.	O aluno não expõe os fatos do livro com profundidade, ele apenas cita alguns acontecimentos, sem muita riqueza de detalhes, o que poderia não causar curiosidade ao leitor, quando tivesse contato com o texto. Por isso, foi avaliado com “P” nos critérios “c” e “d” da primeira capacidade e no critério “a” da segunda capacidade. Na capacidade linguístico-discursiva, o aluno faz o uso de mais de uma pessoa verbal, por isso recebeu “p” no critério “A”.	Desenvolveu as três capacidades de linguagem com excelência. Esse exemplo torna perceptível que o objetivo deste trabalho foi alcançado com êxito com relação a esse aluno.	Na produção inicial, o aluno começou o seu texto já trazendo para o leitor uma abordagem sobre a história, porém tal abordagem ocorreu de forma superficial, pois o autor não se aprofundou nos fatos e citou basicamente o “jogo do contente”.

Quadro 12: Síntese e descrição das análises

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

A6	A7	A8	A9	A10
O aluno em sua produção inicial apresentou ao leitor uma sequência de fatos da obra <i>Pollyanna</i> de forma coerente e organizada, demonstrando que conseguiu extrair muitos detalhes durante a leitura. Cometeu alguns desvios da norma padrão, porém tais desvios não prejudicaram a compreensão das ideias apresentadas.	Na sua produção inicial, o autor apresentou primeiramente o resumo da obra, de forma breve, e, em seguida, foi discorrendo sobre o que considerou interessante, relacionando as informações com fatos do cotidiano. O autor não seguiu a sequência do modelo didático apresentado pela pesquisadora, pois, em ambos os textos, ele misturou a avaliação crítica com o resumo, o que se considera negativo no que diz respeito à capacidade discursiva.	O autor utilizou a primeira e a terceira pessoa, misturou avaliação crítica com o resumo, não apresentou a referência, conforme orientação da pesquisadora, e utilizou uma linguagem muito próxima da oralidade. Dessa forma, depreende-se que o aluno precisa avançar mais no desenvolvimento das capacidades trabalhadas.	O autor relatou os acontecimentos do livro em partes, não seguindo uma sequência lógica na apresentação das ideias, podendo deixar o leitor confuso quanto à ordem dos fatos na narrativa. Esse aluno apresentou desvios ortográficos e fez o uso de mais de uma pessoa verbal (primeira e terceira) no decorrer do texto. Dessa forma, depreende-se que o aluno precisa avançar mais no desenvolvimento das capacidades trabalhadas.	O aluno apresentou os fatos com clareza e organização lógica, conseguindo transmitir ao leitor a mensagem principal do livro, sem entrar em muitos detalhes. O aluno iniciou a sua produção, seguindo o modelo didático apresentado pela pesquisadora, porém, antes mesmo de encerrar o primeiro parágrafo, ele já iniciou os fatos (resumo) e, na sua avaliação crítica, não apresentou entusiasmo ao falar da obra, podendo comprometer o critério “D” da primeira capacidade e o critério “B” da segunda capacidade.

Quadro 12: Síntese e descrição das análises

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

– Produção final:

Alunos Participantes da Pesquisa	Capacidade de ação				Capacidade discursiva			Capacidade linguístico-discursiva					
	A	B	C	D	A	B	C	A	B	C	D	E	
10 alunos													
A1	S	S	S	S	S	P	S	S	S	S	P	S	
A2	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	P	
A3	S	S	P	P	S	S	S	P	S	S	P	S	
A4	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
A5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
A6	S	S	S	P	S	S	S	S	S	S	P	S	
A7	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	P	S	
A8	S	S	S	S	S	S	S	P	S	S	P	P	
A9	S	S	P	P	S	P	P	S	S	S	P	S	
A10	S	S	S	P	S	P	S	P	S	S	P	S	

Quadro 13: Resultado da produção final dos estudantes

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

– Síntese e descrição da tabela:

A1	A2	A3	A4	A5
Desenvolveu as capacidades de linguagem, porém apresentou comentários negativos relacionados à obra, o que pode não despertar o interesse do leitor; possui alguns desvios da norma padrão.	Avançou na capacidade discursiva, porém ainda faz muitas repetições com o nome da personagem principal, deixando a desejar na capacidade linguístico-discursiva, na utilização dos operadores argumentativos trabalhados.	O aluno não expõe os fatos do livro com profundidade, ele apenas cita alguns dos acontecimentos da narrativa, mas sem muita riqueza de detalhes, o que poderia não despertar a curiosidade ao leitor, quando tivesse contato com o texto. Por isso, foi avaliado com “P” nos critérios “C” e “D” da primeira capacidade. Teve avanço na segunda capacidade, pois na produção inicial ele não apresentou a avaliação crítica e na produção final ele já abordou não só a mensagem principal que o livro busca passar aos leitores, mas também apresenta o seu ponto de vista sobre a obra. Na capacidade linguístico-discursiva, esse aluno faz o uso de mais de uma pessoa verbal, por isso recebeu “P” no critério “A”.	Desenvolveu as três capacidades de linguagem com excelência. Esse exemplo torna perceptível que o objetivo deste trabalho foi alcançado com esse êxito no que diz respeito a esse aluno.	Na produção final o aluno cometeu desvios ortográficos diferentes dos cometidos na produção inicial. Continuou sendo superficial no que diz respeito à apresentação dos mesmos fatos. Utilizou uma linguagem muito próxima da que se usa na oralidade como, por exemplo, a expressão “bom” (para iniciar o parágrafo) e “super recomendo” no último parágrafo.

Quadro 14:

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

A6	A7	A8	A9	A10
Fazendo um contraponto entre a sua produção inicial e a sua produção final, esse autor apresentou ao leitor uma sequência de fatos da obra <i>Pollyanna</i> , de forma coerente e organizada, demonstrando que conseguiu extrair muitos detalhes durante a leitura. Observando as três capacidades apresentadas na pesquisa, percebe-se que na capacidade linguístico-discursiva o aluno apresentou mais desvios da norma padrão formal da língua na sua produção final do que na inicial, o que se considera uma avaliação negativa, porém o aluno mostrou-se empenhado em	Na segunda produção, assim como na primeira, o autor não seguiu a sequência do modelo didático apresentado pela pesquisadora, pois em ambos os textos o aluno misturou a avaliação crítica com o resumo, o que se considera negativo no que diz respeito à capacidade discursiva.	Na produção final o aluno continuou não apresentando a referência, conforme lhe havia sido orientado, ele também apresentou mais desvios da norma padrão do que na produção inicial, mas avançou na capacidade discursiva, principalmente no que diz respeito ao plano global do texto.	Na produção final o aluno trouxe uma nova organização do plano global do gênero resenha crítica, porém alguns erros ortográficos ainda se repetiram. O que chama atenção na produção final deste caso é que o aluno mudou a sua avaliação crítica, pois, no primeiro texto, ele afirmou que o livro não é bom,	Na segunda produção (ou seja, na final), o aluno teve avanços nas capacidades de linguagem, pois reorganizou o seu texto conforme orientação recebida pela pesquisadora, porém os argumentos e fatos apresentados na produção anterior

todas as etapas da sequência didática.			já no segundo texto, ele afirmou que é bom.	continuaram os mesmos.
--	--	--	---	------------------------

Quadro 14: Síntese e descrição da versão final

Fonte: construído pela Autora da pesquisa

Gráficos comparativos e comentários:

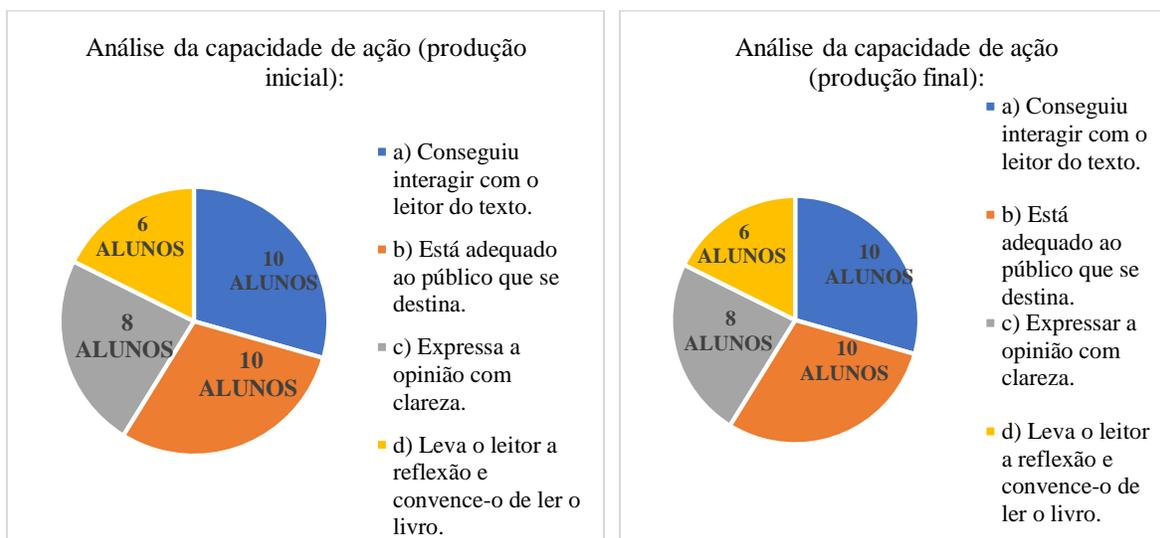
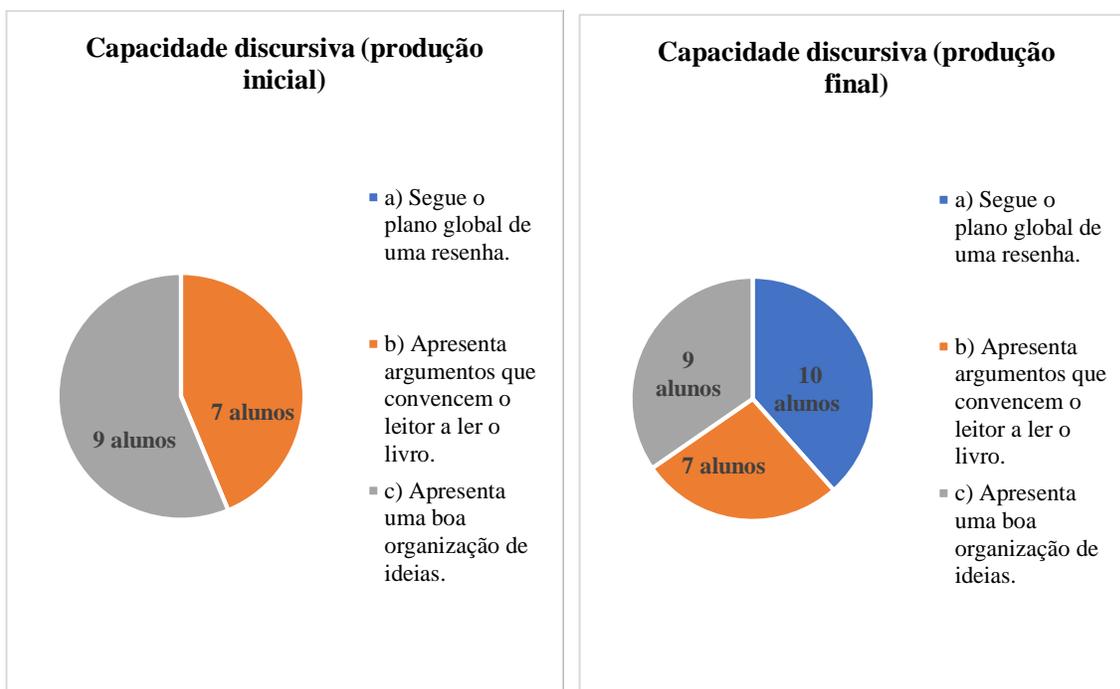


Gráfico 3 e 4 construído pela autora.

De acordo com o que os gráficos mostram, é possível afirmar que a **capacidade de ação** não possui alteração entre a produção inicial e a produção final, tal fato justifica-se porque os alunos não fizeram alteração nos seus argumentos com relação à obra lida. Desde a primeira produção, eles promoveram a interação entre eles e o leitor; adequaram sua linguagem ao público destinatário e somente oito estudantes conseguiram expressar suas opiniões com clareza.

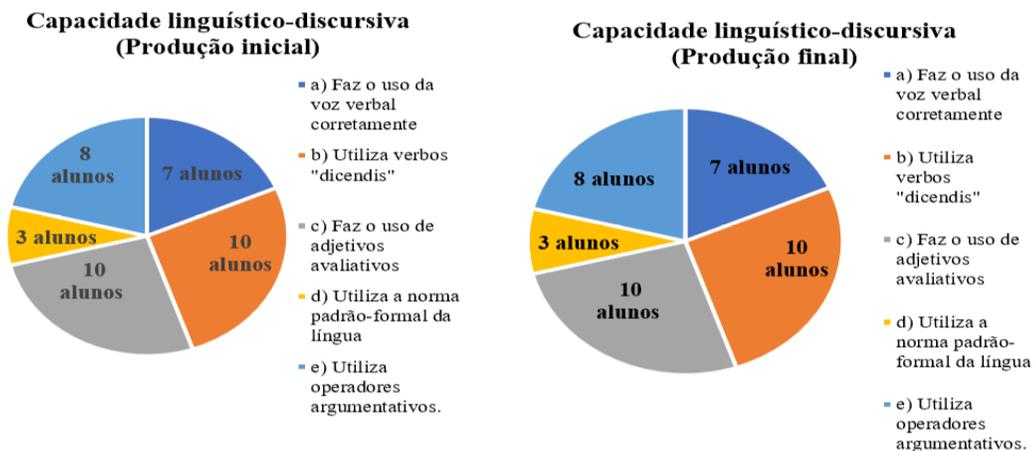
No que diz respeito ao critério “D”, somente seis alunos conseguiram levar o leitor à reflexão crítica e desenvolveram estratégias capazes de convencê-lo a ler o livro a partir da resenha escrita. Faz-se tal observação, porque os outros quatro alunos envolvidos na pesquisa falaram mal da obra, disseram que ela não tinha muitas aventuras, surpresas ou reviravoltas. Essas afirmações poderiam não despertar curiosidade no leitor da resenha para que fosse ler a obra.



Gráficos 5 e 6 construídos pela autora.

Diante do que os gráficos apresentam, depreende-se que, no que diz respeito à capacidade discursiva, o critério que teve mais avanço foi o “A”, o qual refere-se ao plano global da resenha. Tal como as análises demonstraram, na produção inicial, a maioria dos alunos não seguiu a ordem orientada: descrição técnica, resumo e avaliação crítica, porém, a partir do desenvolvimento das oficinas, eles reorganizaram seu texto, conforme orientação da pesquisadora.

Sobre os critérios “B” e “C”, nota-se que as mesmas quantidades permaneceram. Tal fato justifica-se porque os alunos não mudaram seus argumentos sobre o livro.



Gráficos 7 e 8 construídos pela autora

Sobre a capacidade linguístico-discursiva, os alunos, de modo geral, não tiveram avanço. Essa foi inclusive a capacidade em que eles sentiram mais dificuldades, o que comprova que o ensino de gramática normativa é um desafio que ainda precisa ser superado; não é à toa que o critério “D” foi o que menos teve aluno que o atingiu. Afinal, o critério “D” está relacionado com a ortografia, com a translineação entre linhas e com o uso equivocado de verbos no infinitivo. Alguns alunos ajeitaram certos desvios que cometeram na produção inicial, apesar disso, eles acabaram cometendo outros desvios na produção final.

Os critérios “B” e “C” foram atingidos por todos os alunos, desde a produção inicial. Em relação aos *verbos dicendi*, os alunos fizeram tal uso de forma involuntária na produção inicial, mesmo não conhecendo a sua nomenclatura técnica; os exemplos que eles mais utilizaram foram: conta, retrata, relata e fala.

3.3 CANAL LITERÁRIO “LEITURA EM AÇÃO”:

O canal literário “Leitura em ação” é um produto desta pesquisa e foi idealizado no início deste trabalho e pensado como uma das estratégias utilizadas para atrair os alunos para o mundo da leitura. O nome desse canal foi sugerido pela organizadora desta pesquisa e exposto para a turma, sendo acatado sem a necessidade de votação, visto que não houve outras sugestões.

Assim, esse canal foi criado no dia 29 de novembro de 2019 e nele foram colocados os dez vídeos produzidos pelos alunos participantes de todas as etapas desta pesquisa. O objetivo da criação do canal “Leitura em ação” foi deixá-lo como um produto dos trabalhos desenvolvidos até o momento, uma vez que este será um projeto que terá continuidade, ou seja, o trabalho realizado não findará com a conclusão desta pesquisa, pois, até os dias de hoje, ele tem gerado grandes resultados no quesito *leitura*, uma vez que, depois das atividades desenvolvidas, os alunos têm visitado mais a sala de leitura da escola e estão interagindo com facilidade.

Portanto, o “Leitura em ação” será utilizado para apresentar os *booktubes* produzidos pelos alunos e também alguns projetos de leitura desenvolvidos na escola. Isso significa que ele não se limitará ao compartilhamento de vídeos sobre determinadas obras e leitura, mas que nele também constarão dicas e projetos desenvolvidos pela professora, evidenciando

assim como o mundo tecnológico pode ser um grande aliado da aprendizagem. A seguir, estão as imagens e o *links* dos vídeos que já estão publicados no canal:



<https://www.youtube.com/watch?v=yQvpl8O4p78&t=21s>

(Vídeo de apresentação do canal)



<https://www.youtube.com/watch?v=6RQPpomGJ-w> (*Booktube* do aluno A1);



<https://www.youtube.com/watch?v=6mXuhzxdIdU> (*Booktube* do aluno A2);



<https://www.youtube.com/watch?v=-snDWKz-yys> (*Booktube* do aluno A3)



<https://www.youtube.com/watch?v=-snDWKz-yys&t=19s>

(*Booktube* do aluno A4);



<https://youtu.be/X9BbNreNU4I>

(*Booktube* do aluno A5);



<https://youtu.be/GT7nCjueLp4>

(*Booktube* do aluno A6);



https://youtu.be/n_dvdXnJ0Ps
(Booktube do aluno A7)



<https://youtu.be/FhO8h9nxDZc>
(Booktube da aluna A8);



<https://youtu.be/ROavbs7qPrw>
(Booktube da aluna A9);



<https://youtu.be/nS9cHvO7kIM>
(Booktube da aluna A10).

Ao observar os vídeos produzidos pelos alunos, é possível afirmar que o objetivo deste trabalho foi alcançado. Faz-se tal afirmação tendo em vista que, a partir da leitura do livro *Pollyanna* e das oficinas desenvolvidas, os alunos não só produziram um texto, mas o transpuseram para o eixo tecnológico, mantendo a postura e a argumentação que foi utilizada na construção da resenha crítica escrita.

Criar um canal literário, contando com o apoio dos alunos para juntos torná-lo atrativo, foi um trabalho muito interessante, pois os alunos se envolveram e deram o seu melhor com a ferramenta que possuíam em mãos (celular), visto que a escola não dispõe de sala de informática. Na verdade, a escola até possui um espaço que deveria ser utilizado para esse fim, porém faltam computadores, manutenção e carece de muitas outras melhorias que poderiam ser grandes aliadas deste projeto.

Cabe destacarmos ainda que o canal criado pela pesquisadora também atende aos parâmetros proposto pela BNCC, conforme foi apresentado ao longo deste trabalho, pois é um canal que tem espaço para trabalhar com gêneros escritos e orais de forma dinâmica, possibilitando uma aprendizagem significativa para o aluno e explorando diversas práticas da linguagem (artística, corporais e linguísticas). Além disso, o canal permite o compartilhamento de informações, o que possibilita aos seus interlocutores o desenvolvimento de aprendizagem e diversas reflexões.

A própria ferramenta utilizada pelos alunos para a gravação dos vídeos é um exemplo de tecnologias digitais de informação e comunicação que foi utilizada de forma crítica, significativa, ética e reflexiva. Tal como destacamos antes, por meio dos seus celulares, os discentes produziram vídeos e expuseram pontos de vista a respeito da obra que estava questão na sala de aula. É válido ressaltar também que as edições dos vídeos foram feitas pelos alunos, mostrando, assim, que o *Booktube* foi uma estratégia que deu certo e que é algo

que já faz parte do cotidiano deles. Isso mostra que os alunos podem ser considerados “nativos digitais”, uma vez que não fizeram nenhum curso para manusear os aplicativos de edição, eles simplesmente foram mexendo e aprimorando as suas técnicas sozinhos.

Outro fator importante e que foi possível ser observado durante a produção do canal foi a questão da postura e da adequação de linguagem. Alguns alunos, como mostramos na análise dos dados da pesquisa, demonstraram preocupação com a questão de adaptação da linguagem, preparando o cenário para a gravação e mantendo uma linguagem diferente da que costumam utilizar nas conversas entre si.

Dentre todas as observações feitas é notável ainda que o canal “Leitura em ação” assim como esta pesquisa contemplam as competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular, visto que todas as atividades possuem relações diretas com a linguagem e com a busca de uma escrita autônoma e de qualidade. Nesse sentido, o gênero resenha crítica, escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa, também contribuiu para a construção do canal, dado que foi por meio dele que o aluno articulou suas falas e as informações perante as câmeras. Portanto, como já foi mencionado, o canal literário ficará como um produto deste trabalho e continuará visando à uma contribuição significativa, não só para a vida escolar dos alunos da escola envolvida, mas também para além, objetivando despertar o gosto pela leitura e aprimorar muitas práticas que possam contribuir com a aprendizagem dos jovens que estão inseridos no contexto digital hoje.

4 RESULTADOS

Diante das análises apresentadas nesta pesquisa, é possível perceber que os alunos não fizeram alterações em suas resenhas de forma considerável, principalmente no que diz respeito aos critérios pertencentes à capacidade de ação e à capacidade linguístico-discursiva, pois, fazendo a comparação entre a produção inicial e a produção final dos estudantes, observou-se que ocorreu em grande escala a reorganização do plano global (pertencente à capacidade discursiva), porém os desvios de ortografia permaneceram. Alguns ajustes foram desenvolvidos, porém outros erros foram cometidos. Dessa forma, depreende-se que a capacidade de ação desde o início esteve com o objetivo alcançado, a capacidade discursiva teve avanços já na produção final e a capacidade linguístico-discursiva não avançou como o esperado pela pesquisadora.

Ao analisar o trabalho como um todo e observar os objetivos propostos desde o início da investigação, conclui-se então que os alunos desenvolveram o hábito da leitura, já que, agora, o ambiente da sala de leitura é visitado por eles mais vezes e o número de empréstimos de livros pelos alunos envolvidos na pesquisa alavancou. Tal mudança foi perceptível não só pela pesquisadora, mas também pelos funcionários da escola.

Dessa maneira, um dos aspectos positivos gerados por este trabalho é o incentivo à compra de novos livros para a biblioteca com o dinheiro do conselho escolar, pois a demanda de empréstimos aumentou e os alunos não querem ler livros repetidos. Esse fato pode inclusive ser considerado engraçado, pois, para os estudantes, o que antes era novidade, agora está se esgotando, porque a cada nova semana muitos buscam exemplares novos para serem lidos. Diante disso, sem dúvida alguma, os passos relacionados à escrita e à compreensão de textos também têm sido dados. Cabe dizer que são passos largos, porém vagarosos, porque todo processo requer tempo para evolução.

Destaca-se ainda que o trabalho com a escrita, diante do gênero proposto, deu-se de forma satisfatória. Essa afirmação ancora-se no fato de que os alunos conseguiram assimilar o gênero resenha crítica bem como produzir uma de acordo com as oficinas desenvolvidas, obedecendo ao plano global da resenha e demonstrando o quanto compreenderam não só a história em si mas também a mensagem que pôde ser extraída do livro. Eles desenvolveram uma vez que a reflexão não se restringiu somente aos fatos expostos no livro, mas que foi

muito além, permitindo que o próprio aluno relacionasse o texto com o seu comportamento ou com o do colega no dia a dia.

A escrita, assim como a leitura, era algo desafiador aos alunos, pois, antes, a primeira coisa que eles perguntavam à professora era sobre o limite de linhas que deveriam escrever e isso resultava em um texto sem conclusão, sem coesão e coerência por diversas vezes. Com o estudo do modelo didático da resenha, de acordo com a sequência didática apresentada, os alunos desenvolveram seus textos sem a preocupação da quantidade de linhas, eles focaram no que era importante conter em uma resenha e demonstraram um avanço satisfatório nesse sentido.

É notório que alguns ainda precisam avançar sobretudo em questões gramaticais e ortográficas, mas certamente esta pesquisa abriu-lhes os olhos não só para a questão da leitura mas para a busca de novos resultados. Portanto, esse desafio ficará como possibilidade de continuidade desta pesquisa ou como incentivo para a realização de novos estudos, respeitando os limites de cada discente e fazendo com que perceba os seus avanços de forma considerável.

A criação dos *booktubes* marca um avanço significativo não só na compreensão leitora mas também na transposição didática para o gênero oral. Os alunos conseguiram extrair a ideia de sua resenha e colocaram em seus vídeos de modo inovador, mantendo a preocupação com a postura e com a articulação da linguagem.

O *booktube* foi pensando por ser uma prática que certamente chamaria a atenção dos alunos por pertencer ao meio digital e também por se transformar em um produto em que a própria pesquisadora conseguiria observar se a compreensão leitora (objetivo deste trabalho) seria alcançada. Como pôde-se perceber, esse objetivo foi alcançando com grande satisfação, pois, antes do trabalho, os alunos, ao entrarem em contato com um texto pequeno, não conseguiam extrair a ideia principal e muito menos a mensagem que ele transmitia. Hoje, eles são capazes de ler uma obra e apresentá-la aos colegas com muita facilidade.

Dessa forma, com o resultado apresentado, responde-se à seguinte pergunta: “É possível, após o ensino-aprendizagem de um gênero, que ele se transforme em instrumento de transposição didática e auxilie no uso das tecnologias utilizadas em sala de aula? Respondemos que é possível, pois os recursos tecnológicos são cruciais para o sucesso dos trabalhos com gêneros textuais, afinal, os alunos estão cada dia mais imersos no mundo digital. Porém, é importante mencionar que o planejamento das atividades é de suma

importância para o desenvolvimento de cada etapa, já que não basta somente colocar o aluno frente ao dispositivo eletrônico (computador, celular) sem antes mostrar-lhe o caminho a ser seguido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme destacado na introdução deste trabalho, uma de suas motivações e justificativas baseou-se na constatação por parte da professora pesquisadora de problemas apresentados aos alunos no que dizia respeito às habilidades de leitura, compreensão e produção textual. Além disso, ela também observou que grande parte dos estudantes fazia uso contínuo de recursos tecnológicos. Diante dessas considerações, desenvolveu-se o presente trabalho, o qual, quanto às capacidades de leitura, compreensão textual e à inserção de métodos tecnológicos no ambiente escolar, pode-se avaliar como positivo, pois as ações aqui apresentadas ofereceram dados que permitem demonstrar progresso em relação ao desenvolvimento da leitura, já que alunos que, antes, não se sentiam motivados para ir até a sala de leitura, sem que a professora pedisse, buscar um livro, hoje, tem-se um aumento no número de alunos leitores da escola. Isso foi perceptível não só aos olhos da pesquisadora, mas também por alguns funcionários da escola.

As teorias que subsidiaram o desenvolvimento desta pesquisa-ação mostraram-nos que ensinar, despertar a curiosidade dos alunos e atraí-los não é algo impossível de ser realizado, pois os estudantes têm sede por novidade, por algo que lhes tire da rotina. Tal fato pode ser comprovado pelo avanço que tiveram em muitos aspectos que vão além das paredes da sala de aula. Hoje, no contexto em que se desenvolveu este trabalho, é muito comum observar alguns dos discentes se comparando a um personagem do livro que leram, mostrando dessa forma que estão conseguindo compreender o que leram e relacionarem com as suas vivências.

Ensinar gêneros, trabalhar com a linguagem, aliando a escola com a sociedade pode contribuir para a aprendizagem de forma eficaz de cada aluno que está neste mundo conectado. Depois deste trabalho, já não é mais possível afirmar que os participantes deste estudo não gostam de ler e que possuem dificuldades de compreensão e interpretação, pois o cenário transformou-se.

Quanto à produção textual desenvolvida pelos discentes, destaca-se também que houve um avanço significativo no que diz respeito à organização das estruturas textuais, fato que não ocorria há um tempo. A produção dos vídeos para o canal *Leitura em ação* mostrou que houve um avanço na compreensão leitora dos alunos, uma vez que, antes da realização deste trabalho, muitos deles liam um comando de questão e não conseguiam compreender

nada do que estava sendo solicitado pelo exercício e, hoje, eles inclusive conseguem expor os seus argumentos com bastante coerência e propriedade.

Os vídeos revelaram também que o contexto geográfico em que este trabalho está inserido (contexto amazônico) é um mero detalhe, pois, apesar das dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos de última geração, os nossos jovens conseguem articular e desenvolver estratégias que vão muito além da argumentação, da postura perante às câmeras e da linguagem corporal. Os alunos conseguem utilizar os recursos tecnológicos com grande facilidade, mostrando assim que é um elemento que não pode ser descartado do meio educacional. Dessa forma, em síntese, é válido ressaltar que o trabalho, aos olhos do corpo docente da escola, surtiu bons resultados, já que, segundo eles, desde muito tempo não viam os alunos motivados a ler e muito menos encontravam-nos com um livro nas mãos, entretidos na leitura, pelo pátio da escola.

REFERÊNCIAS:

- BAM BERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2.ed.ver. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org: Anna Raquel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das letras, 2006.
- BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução: Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**: Scipione, 10ª Ed.2002.
- CERVERA, Maria Christina da S. F. (2008) **O ensino-aprendizagem do gênero resenha crítica na universidade**. Dissertação de mestrado defendida no programa de estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CERVERA, Maria Christina da S. F. (2015) **Uma interpretação do agir docente revelado por gestos didáticos e gestos de aprendizagem no contexto da graduação e pós-graduação**. Tese de doutorado defendida no programa de estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Paris: La Pensee Sauvage, 1991.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).
- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagens**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

FERRAREZI, Jr. Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. -1ª ed. – São Paulo: Parábola editorial, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAG, Barbara. **Era informacional e uso do livro**. In: Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: Moderna, 2003.

GARAU, Elaine de Lima Castro. **Whatsapp como incentivo ao jornalismo participativo – transformações no TN 1ª edição, da rotina produtiva ao relacionamento com o telespectador**. Vitória, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do SUL, 2009.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas** / Ana Maria de Mattos Guimarães, Anna Rachel Machado, Antonia Coutinho – Campinas, SP: Mercado de letras, 2007.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. **Booktubers: Performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade Booktube**. São Leopoldo, 2017.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 16. Ed. Campinas, SP – Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. – 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, P. S. . **O gênero resenha na sala de aula: desenvolvendo as capacidades de linguagem**. Littera , v. 1, p. 1-22, 2015.

LUIS, Mauro Sá Martino. **Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes**. – 2ª edição – Petrópolis, Rj: Vozes, 2015.

MACHADO, Anna Rachel. **Resenha** / Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu- Tardelli. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____.et al. **Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino**. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

OLIVEIRA, M^a Beatriz I. B. de. **Comunidade Booktube e o leitor contemporâneo**. Natal, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. – 3 ed.; 2 reimp. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SILVA, Débora Damasceno. **Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência**. Brasília, 2016.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundoconectado**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011.

TANCER, Bill. **Click: O que milhões de pessoas estão fazendo on-line e por que isso é importante**. Trad. Renato Marques de Oliveira. São Paulo: Globo, 2009.

Base Nacional Comum Curricular: Mec. Link de acesso: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em 07 de junho de 2019.

Booktube: Tatiane Feltrin (Ligando livros a pessoas). Link de acesso: <<https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin/about>> acesso em 04 de outubro de 2018.

Informações sobre a novela “As aventuras de Poliana”. Link de acesso: <<https://www.google.com.br/search?q=as+aventuras+de+poliana&ie=&oe=>> acesso em 09 de janeiro de 2019.

Informações sobre o surgimento da internet. Link de acesso:

< <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.shtml> > acesso em 09 de janeiro de 2019.

ANEXOS

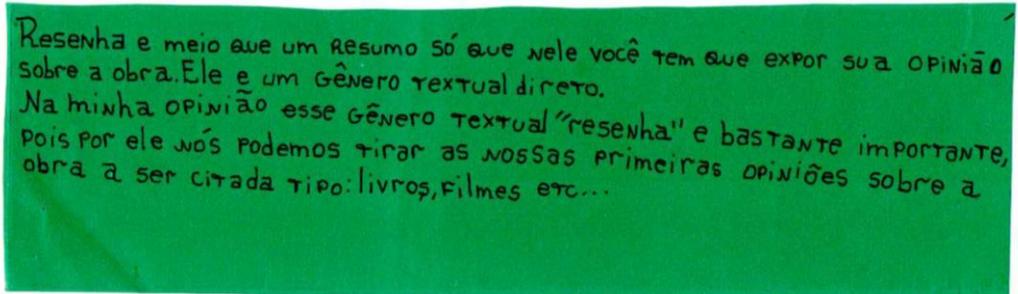
ANEXO I

ANEXO I – DEFINIÇÃO DO GÊNERO RESENHA CRÍTICA

Introdução do trabalho com o gênero resenha crítica

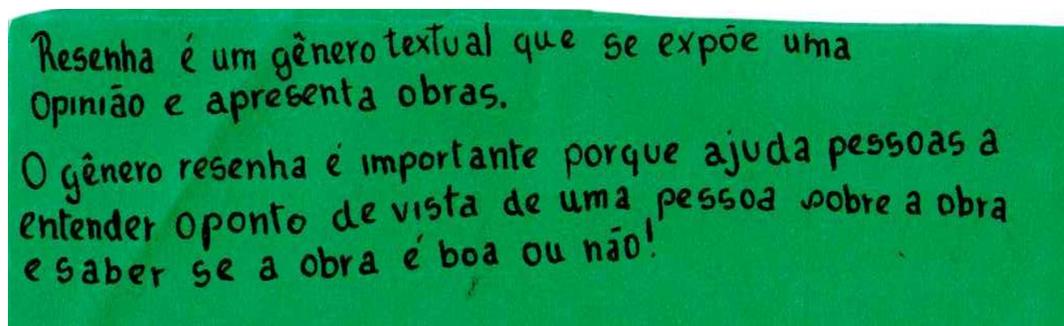
Definição do gênero de texto “resenha”

ALUNO A1



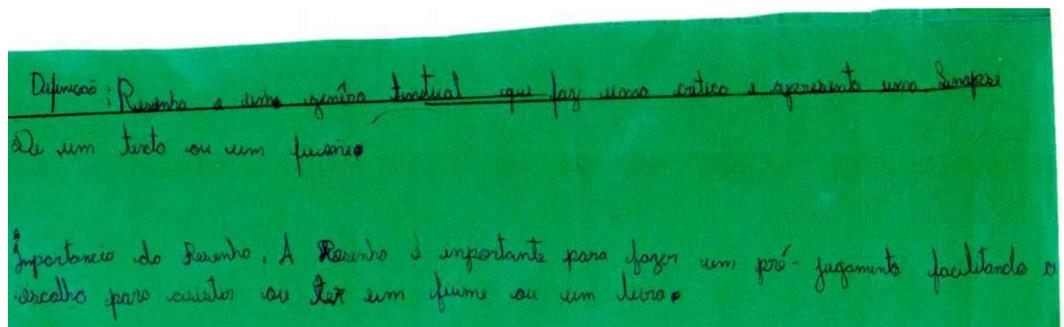
Resenha é meio que um resumo só que nele você tem que expor sua opinião sobre a obra. Ele é um gênero textual direto.
Na minha opinião esse gênero textual “resenha” é bastante importante, pois por ele nós podemos tirar as nossas primeiras opiniões sobre a obra a ser citada tipo: livros, filmes etc...

ALUNO A2



Resenha é um gênero textual que se expõe uma opinião e apresenta obras.
O gênero resenha é importante porque ajuda pessoas a entender o ponto de vista de uma pessoa sobre a obra e saber se a obra é boa ou não!

ALUNO A3



Definição: Resenha é um gênero textual que faz uma crítica e apresenta uma sinopse de um texto ou um filme.

Importância do Resenha: A Resenha é importante para fazer um pré-julgamento facilitando a escolha para assistir ou ler um filme ou um livro.

Transcrição: “Resenha é um gênero textual que faz uma crítica e apresenta uma sinopse de um texto ou um filme”

Importância da resenha: A resenha é importante para fazer um pré – julgamento facilitando a escolha para assistir ou ter um filme ou um livro.”

ALUNO A4:

A Resenha é tipo resumir um livro ou um filme, é também para você expor tudo o que você leu no livro e no filme, muito importante também é o ponto de vista de cada leitor, como eles vão definir o que eles leram. Exemplo: acrescentar suas opiniões ou também achar se vale a pena ou não, explicar o conceito de resenha para mim e acrescentar a obra e relacionar a sua opinião.

ALUNO A5

Resenha é quando alguém escreve uma obra junto à sua opinião e é útil, pois ajuda e interessa muitas pessoas a ler ou assistir por ver o ponto de vista da outra.

ALUNO A6

Resenha é um resumo de algo que acabamos de ler com que colocamos a nossa opinião.

ALUNO A7

* Resenha é como se fosse um resumo, mas, tem algumas diferenças, e ela é feita pra contar a história em poucas palavras de alguma obra com um ponto de vista do leitor.
* Por que as vezes ficamos interessados em um livro, mas não queremos ler ele todo, aí lemos a resenha, e podemos observar, se é bom ou não.

ALUNO A8

Resenha pra mim não é só um resumo que importante que o texto retrata, e sim o que eu interpretei que é importante para mim.

ALUNO 09

* Definição: Resenha é um gênero textual, que apresenta uma história, de uma determinada obra. Ela dá opiniões do leitor, mostra o ponto de vista dele, e demonstra o quanto ela é importante.
* Gênero resenha é importante porque podemos definir o resumo e resenha, e dá opiniões pra pessoas, sobre o acontecimento. e podemos ver se a história é boa ou ruim.

ALUNO A10

Definição Resenha é como se fosse um resumo que conta a história com poucas palavras e deixa o leitor mais satisfeito. Resenha é um gênero textual direto e nele contém informações sobre a obra. Para ajudar o leitor a decidir se quer ou não acabar de ler a obra.
Gênero: Resenha é importante porque ajuda outros leitores a se interessar, e saber mais sobre o livro, e para motiva outros pessoas a ler.

ANEXO II

ANEXO II – PRODUÇÃO INICIAL

PRODUÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS

ALUNO A1

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor H. Pollyanna. São Paulo: edicouro, 2005

O livro Pollyanna conta a história sobre uma menina, orfã de mãe e pai, que vai morar com sua tia Polly, uma mulher fechada e rabugenta e se vê obrigada a jogar o Jogo do Contento e ensina-lo a outras pessoas.

Pollyanna aprendeu a jogar o Jogo do Contento com seu pai, depois que ganhou uma mula esperando ganhar uma boneca, ela prometeu ao seu pai que nunca iria parar de jogar o Jogo do Contento.

No decorrer da história Pollyanna cativa os moradores da pequena cidade e os ensina há ver o lado bom da vida. Nisso ela conhece um menino orfão e tenta ajudá-lo a achar um lar.

Ela conhece um homem misterioso chamado Sr. Pendleton e descobre que no passado ele era envolvido com sua família.

Este livro é dividido em 32 capítulos e contém 103 páginas ao todo. A autora Eleanor Porter nasceu na Nova Inglaterra, EUA em 1869 em 1911 publicou miss Billy seu primeiro livro bem-sucedido, e em 1913 escreveu Pollyanna livro que fez dela uma autora clássica.

No final das contas o livro Pollyanna não contém muitas aventuras em si, tirando o fato dela ser atropelada por um carro enquanto atravessa a rua, ele tem mais partes reflexivas e calmas como "Em tudo há alguma coisa de bom, a questão é descobrir onde está". O livro Pollyanna é um clássico infantojuvenil.

É recomendado para jovens e pessoas que preferem ler histórias clássicas e sem muitas reviravoltas impactantes.

O livro Pollyanna não contém muitas reviravoltas nem surpresas muito menos grandes aventuras e apenas a história de uma criança que mudou tudo e todos com sua alegria seu carinho e um simples jogo de achar o lado bom em tudo.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Potter, Eleanor H Pollyanna. São Paulo Edicns 2005

A história conta sobre Pollyanna, uma menina extraordinária, cuja vida vai mudar com a tia Miss Polly. Miss Polly é uma mulher muito rígida e abrangente. Ela vive em uma casa muito bonita no alto de uma colina com Nancy e Mr Tom.

A chegada de Pollyanna foi uma coisa inesperada para Miss Polly, já que os pais de Pollyanna tinham falecido e ela teria que ficar cuidando dele.

Pollyanna é uma criança muito inteligente que joga o "jogo do contente" que funciona para ver o lado bom de tudo. Esse jogo que fez Pollyanna ficar firme e forte desde que os pais morreram.

Pollyanna é uma menina muito alegre e doce, que com o passar do tempo vai conquistando a atenção de todos, principalmente da tia, que fica muito apegada a ela.

O livro Pollyanna tem 103 páginas e foi publicado por Potter, Eleanor H. e foi publicado em 2005.

Eleanor Hegan Potter nasceu em uma tradicional família da Nova Inglaterra, EUA, em 19 de dezembro de 1868, em Littleton, New Hampshire. Seu primeiro livro foi correntes cruzadas, em 1911, foi seu primeiro livro com sucesso. Eleanor morreu em 21 de maio de 1920.

A autora do livro não viveu em grandes aventuras na história, a história é boa e bem escrita, a obra foi feita com muita dedicação, a história é inspiradora. O livro é bom mas, poderia ser mais. O livro é recomendável para adolescentes, crianças e adultos que gostam de literatura infantil.

O livro Pollyanna é considerado um livro de chama e aventura.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Peter Eleanor H. Pollyana, Belo Horizonte, literatura infantil

A obra Pollyana retrata uma história de uma menina inglesa, cujo após o morte de seus pais foi morar com sua tia Miss Polly Kewinsmatom, pollyana gosta de jogar que aprendeu a ~~se~~ brincar com seu pai. O jogo de conteúdo é A grande além de jogar esse jogo ele acaba fazendo todo mundo ao seu redor jogar. Este jogo consiste em sempre olhar e tudo bem das coisas e esse discurso de história várias aventuras, e acaba um foto, acontecendo uma foto incrível: A pollyana sofre um acidente e acaba tendo as pernas paralisadas, por um minuto para de jogar e jogar de repente com todos os jogar e ela foto é "Que bom que ainda tinha uma pessoa e ainda tinha chance de voltar a andar enquanto, duas pessoas que não vão ter esse chance".

Eleanor Peter H. Escritora do livro Pollyana nasceu em uma tradicional família de classe inglesa na E.U.A. o livro que fez de Eleanor uma autora clássica foi o livro pollyana, que foi publicado pela primeira vez no ano de 1918, esse livro foi muitas várias edições e atualmente uma novela.

O livro que nos passou uma mensagem que devemos conviver com o que temos e não nos lamentamos de ter um defeito, devemos sempre olhar e tudo bem das coisas.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor K. Pallyamma. São Paulo: é de ouro editora, 2005.

O livro Pallyamma conta a história de uma menina que, ficou orfã após a morte de seus pais, Pallyamma é gentil, simpática, simples e humilde, e mostra o lado bom do vida.

Após todos esses acontecimentos ela vai morar com sua tia Miss Pally, Marrianglam, que mãe é melhor um Paues simpática e tem o caso fecho do Pallyamma aprendeu a jogar o jogo do conteúdo com o seu Pai que jogava e a vizinha - lhe o jogar, ela começou a jogar o jogo quando queria ganhar uma brinca de presente mas um vez do mesmo ganhou amuletas, e após esse dia ela começou a entender o lado bom do vida.

Quando chegou na casa de sua tia Pallyamma conheceu dois empregados domésticos chamados de mack e o velho tam, com a partida de tempo ela começou a conquistar o coração dos dois mestres de - lhe o jogo do conteúdo, ela mostrou fortemente o jogo quando foi atrapalhado e mesmo assim ela continuou jogando e quando o lado bom do vida e isso, incrivelmente a todos.

A parte que Pallyamma, ganha as amuletas parecia absurdo que ela iria ganhar a Paz e isso foi mais que vale que vem sentido, mas por outro lado o livro ensina até os leitores a olhar o lado bom do vida e do livro porque ela conseguiu se manter forte mentalmente para jogar o jogo do conteúdo.

A autora Eleanor Hodgman Porter nasceu na Inglaterra em 1868, em Littleham New Hampshire, ela já havia escrito vários livros mas o que fez de uma autora clássica foi Pallyamma.

Obs: A obra literária Pallyamma é um livro sem, contém 22 capítulos e 109 páginas

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Pater, Elinor H Pallkama São Paulo Edisua 2005

O livro conta a história de uma menina chamada Pallkama que depois do morte de seus pais vai morar com sua tia Miss Pall em Beldingville, sua tia não a trata muito bem, mas ela tem a esperança que ela mudaria por causa de um yago chamado Yago do continente Quitem e obituário de seu o Judo cham da vida ela aprendeu o yago com o seu pai depois da morte de sua mãe e com isso ela vive várias aventuras na casa de sua tia com muitas pessoas novas. Quase no final Pallkama vai conquistar sua tia completamente, mas Pallkama sofre um acidente e quebra a perna, pensa até um desistir, mas ela recomeça e que tem pessoas em outros países.

Esse livro foi escrito por Elinor H. Pater que nasceu em uma família tradicional família da nova Inglaterra, EUA, em 1913 publicou o livro que foi muito sucesso.

De acordo com a leitura do livro pode-se perceber que a recomendação para todos os públicos, o livro tem uma boa história, bons personagens, escrito pelo fato de não ser mais emocionante, um pouco de falta de aventura, se por um acaso vai ler o livro, seria bom ler o Pallkama para complementar a história, pois ela quebra a perna e não mostra se melhorou, tirando isso tudo, o livro é ótimo.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Padem Valomar H. Pallyyamma, São Paulo Scipione, 2001

O livro Pallyyamma conta sobre uma menina, mesmo que seus pais tinham morrido. Ela quer morar com a sua tia Pally, Pallyyamma tinha perdido seus pais mas não era no mesmo da menina ficar triste, porque seus pais tinham comprando um lugar para ela e, logo de repente, com o tempo não queria ficar triste porque ela lembrava de seu pai.

Quando Pallyyamma quer morar com sua tia Pally, ela não recebeu uma carta, para ir buscar ela na redenção, a tia de Pallyyamma mandou seus empregados buscar ela, eles foram, quando chegaram lá viram uma menina que era ela, eles chamaram a menina e foram para casa da tia. Pallyyamma pensava que sua tia era a empregada, ela quer lembrando o caminho todo quando ela chegou na casa a sua tia não deu atenção para ela porque estava lendo um livro, um dia passaram e Pallyyamma já tinha amigos, ele morava na rua, ele tinha família e Pallyyamma logo pensou que sua tia podia ficar com ele, Jimmy, Ben e seu Cordeiro, Pallyyamma vai andar pela rua e se encontra o também também foi ao lado do rio e logo ela vai para a casa, mas ela não tem dor nas costas e ela vai a casa dele e chamou o doutor. No outro dia Pallyyamma queria ir para a casa para poder morar.

No último dia de outubro Pallyyamma tá na cidade e ela quer ir para a casa com o médico, ela logo chamou o doutor Narren, no outro dia Pallyyamma perdeu a mão direita a perna, a Pallyyamma diz para ela que ela tinha perdido suas pernas. No outro dia mais tarde, ela ficou triste quando sabe do Natal, mas depois ela começou o jogo e logo de repente ela e todos

Bem porque deveria ter pensado mais do que de
~~meu~~ meros dias que ele teria com a per-
na quebrada, eu o fiz pelo pensamento de sempre
terido o cuidado de pollyanna.

Um dia o deuter Chilton voltou com-
parando com o mesmo pensamento ele falou
que sem a ajuda pollyanna com as
suas amigas e também pensamento ahen
como maravilha, no outro dia o também
pensamento que o caso de ~~meu~~ tio de polly-
anna para falar do idio do deuter Chil-
ton ~~(meu)~~ e a benção de, então o deuter
Chilton fez o estudo, não mais e deuter
na cidade de verde, a tia polly e deuter
ter Chilton não se casar, e pollyanna
queria ser as paramento andando, e
quando ele teve no seu quarto ele se-
teria quando ando e benção, paramento
um dia e o paramento teria, prete
e ele se casarom.

O mesmo homem poder nasceu em
uma tradicional família da Nova Ing-
laterra, EUA, em 19 de dezembro de 1868, em
Littleton, New Hampshire, nasceu sua car-
reira de contador e de escritor.

O livro de sua autoria "A vida no
sentido", foi pollyanna, que se tornou um
fenômeno imediatamente após sua publi-
cação, em 1913.

O H. poder morreu em 21 de maio
de 1920 em Cambridge, Massachusetts.

Este livro é bom, mas não representa
a vida, a diversidade e a liberdade e o seu
sua é muito chato com ele não olha a
pelo do seu pai, mas o livro é mais
alegre e feliz, mas porque me sinto
bem do lado, também pollyanna não
triste com nada que acontece com ela.

O livro pollyanna tem 48 páginas e 22
capítulos, o livro é pequeno, recomendo para
leitoras as pessoas que se interessam em
ler livros.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter Eleanor H. Pallyana São Paulo 2003.

O livro pallyana conta a história de uma garota que havia perdido seus pais, mas isso não era motivo pra ela ser uma garota triste. Pois ela seria enviada para casa de sua tia "Miss Pally". Pensando ela que seria recebida com abraços e beijos, mas foi tudo ao contrário, foi recebida somente com aversão.

Logo na primeira parte do livro tem uma parte interessante, pois Pallyana chegou atrasada para o jantar, e a sua tia não perdeu a memória e ordenou que não comesse nada a menos que com leite. Mas mesmo assim ela ficou bem feliz por ela estar comendo, enquanto existe várias pessoas sem nada pra comer, e isto realmente existe no momento dia dia, muitas pessoas reclamam de que tem pra comer enquanto outras passam fome e assim se destaca uma parte da história.

A autora se chama Eleanor H, ela tem uma ideia bem interessante pois traz energia positiva para as pessoas por aí, por que ~~pois~~ muita das vezes elas só sabem reclamar sem saber que há muitas pessoas por aí, tem problemas maiores por isso o seu querido pai falecido a incentivou a fazer o que ela gosta de fazer. Por isso ela sempre está feliz mesmo com as adversidades da vida.

O livro chama a atenção das leitoras pelo fato de seu tema trazer alegria, mas também, o livro tem alguns pontos que acabam deixando o leitor desanimado, pois as vezes pallyana

fica feliz por coisas ~~que~~ que seriam improváveis de acontecerem, a autora deveria ter parado pra pensar um pouco mais e assim se conta um pouco da história de "Pallyana".

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Pollyanna

O livro "Pollyanna" da autora; Eleanor H. Potter - conta a história de poliana, uma menina linda, doce, alegre e muito positiva que sempre vê o lado bom de tudo, virou orfã até que foi morar com sua tia, uma mulher triste e muito fechada que está sempre de mal-humor.

No começo foi meio difícil para a garota se adaptar a sua nova vida, pois todos ao seu redor eram tristes e tinham problemas sempre vivia isolada até que se acostumou e sua alegria foi contagiando a todos.

Na minha opinião a história deveria conter mais aventuras mais não é uma história tediosa.

Continuando, mesmo com problemas a garota ajudava os outros e sempre via o lado bom de qualquer situação.

até que infelizmente a menina sofre um acidente o que deixa tudo mais "tenso" pois ela quase por um momento, pensa em desistir de seu otimismo e não se contentar com as coisas boas da vida, mais felizmente ela deu a volta por cima.

O livro traz uma mensagem de que é necessário enxergar não só as coisas ruins, que sempre tem um lado bom, para também enxergarmos os pequenos detalhes que nos trazem felicidade.

Pessoas alegres tendem de deixar tudo mais alegre por onde passam, e foi assim que poliana fez, mesmo enfrentando dificuldades conseguem lidar da melhor jeito possível.

O livro foi escrito por Eleanor Hodgman Potter, fez sucesso após ser publicado em 1913, dois anos depois Eleanor H.P escreveu uma continuação "Pollyanninha" outro sucesso.

Pollyanna foi adaptado para o Broadway em 1916 e para o cinema em 1920. A versão dos estudos da Disney, lançada em 1960, continua popular até hoje.

{ Potter, Eleanor H. Pollyanna. Belo Horizonte = Autêntica editora 2012 }

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor H. Pellyamma. São Paulo. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017

A autora Eleanor Hodgman Porter, nasceu em tradicional família da Nova Inglaterra Ella, em 19 de dezembro de 1868, em Lebanon, New Hampshire. Toda vez que via a carreira de cantora pela ópera, depois de vários sucessos saíram em concertos e formais populares, publicou seu primeiro livro, *Concertos* ocupadas.

O livro fez dela ~~uma cantora~~ uma cantora clássica, tanto que Pellyamma, que se tornou um nome imediatamente após sua publicação. Pellyamma foi adaptada para a Broadway em 1916 e para o cinema em 1920 em *Company* Massachusetts.

O livro da Pellyamma, não é bem, pois não possui aventuras, mas complicadas mais, vale dizer: muita alegria e pensamentos positivos para as pessoas, esse é o lado bom do livro. Tem vinte e duas capítulos e quarenta e seis páginas.

A obra fala sobre uma menina que se chama Pellyamma, que perdeu seus pais. Foi criada com sua tia Pelly Harrington, era a única sacerdotisa de uma das famílias mais ricas, morava na cidade de Belvidere. Essa era a muito enxada, arrotada e crida.

Na casa ~~de~~ morava uma empregada que se chama Nancy, e tem um único filho Tardemex da casa que é Tchernas.

Pellyamma fica num quarto que fica um pouco, começa a fazer o feijão de contentes que seu pai havia criado quando morreu.

Conheceu a senhora Enos, velha e calígata, tem uma filha chama Melli muito alegre e carinhosa, e engravidou a senhora Enos a fazer o feijão de contentes.

Pellyamma conheceu um homem em vários ocasiões, e sempre tinha de pessimo humor. Nancy contou a Pellyamma que o homem se chama Tom Penelton, um homem triste e solitário.

Pellyamma andou na rua quando encontrou um gato. No outro dia encontrou um cachorrinho, cujo o nome é o gato, e conhece um menino na rua de maltrapado que se chama Jimmie Bean e é corça. Pellyamma volta da igreja e decide pensar pela ópera, quando encontra o la-

chovendo, ele lembrou Remington, e cochouros era correndo
e ela era vitimas dos cochouros. Quando encontrou o Tom
Remington, ele falou na sua maneira de um juiz e o au-
diante chamou o deutor Thomas Chilton.

Senhor Remington levou a Pellyanna, que amava
uma pessoa, que parecia com Pellyanna, mas não podia
certa quem amava muito. Nancy pensou que era a
esposa Pelly. Mas Remington amava a Tumei mãe
da Pellyanna.

Pellyanna voltou para sua casa quando de
repente um carro passou de um sua frente e inter-
pelou, chamaram o deutor Warren, o medico da
casa, no dia seguinte Pellyanna ignorou e não
~~fez nada~~ sabia sentido sua perna. Pellyanna ficou
o fogo mas difícil quando descobriu que não iria
mais andar. Nancie muitas lágrimas e chor, Pelly des-
maiou quando Pellyanna sabia descobriu que
não ia mais andar.

Senhora Pelly começou a fazer o fogo de conten-
te, a casa de Pelly começou a ficar nos poucos de
alegria.

Quando Pellyanna recebeu uma notícia que o
deutor Chilton ajudaria o Warren a cuidar dela, Pel-
ly contou que a muitos anos amava o deutor Chil-
ton, por isso sabia tristeza, mas qualquer coisa
vere terá um dia.

Quando Pelly começou a ler a carta de Pelly-
anna, começou a enchê os olhos de lágrimas. Con-
tava que começou a andar dentro do quarto do
hospital. Pellyanna não queria perde o casamento,
da sua tia com o deutor Chilton, queria andar seu
a pai, estava muito contente. E assim finalizou a car-
ta, praticando o velho e sem fogo que seu pai sabia
de ensinar.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Peter, Eleanor H. Pollyana. São Paulo: Scipione, 2001

O livro Pollyana foi dividido em capítulos, que conta a história de uma menina de 11 anos que perdeu os pais e teve que ir morar com sua tia que se chamava Miss Polly Harrington nos Estados Unidos. Miss Polly é aquele tipo de mulher chata, amargurada, orgulhosa, rica que só aceita Pollyana porque ela acha que é dever dela, mas não quer nenhum tipo de intimidade com a menina no início da história, com o passar do tempo ela foi se acostumando com a menina e começando a gostar dela.

E ao contrário da tia Miss Polly que não consegue ver coisas boas em nada, Pollyana é uma menina doce, alegre, apaixonada pela vida e que com sua alegria contagia todos ao seu redor. O pai de Pollyana apesar da pobreza de criou e usou um jogo noivo com Pollyana, o jogo de contente nesse jogo eles eram opostos, pois pequenas coisas e tentava sempre escherger o lado bom das coisas.

E após chegar na casa da sua tia no Estados Unidos ela começa a fazer o jogo com a alegria de Pollyana muitos pessoas se irritaram e acharam essa alegria falsa, porém é possível pensar que ela é feliz sim, quando faz o jogo de contente, e ela não se preocupa com problemas, ela vê o problema e tenta resolvê-los ao seu alcance.

No final da história ela sofre um acidente, mas nem por isso ela fica triste e para brincar, ela faz o jogo de contente e tenta ver o lado bom.

Eleanor H. Peter nasceu no ano de 1868 em Littleton, sua primeira obra que fez sucesso foi *Miss Billy*, mas a sua obra que foi mais conhecida é o livro de Pollyana a que a deixou conhecida como uma escritora de literatura infantil-juvenil, Eleanor H. Peter morreu em 1920 em Colorado.

Vale a pena ler o livro, ele é antigo, mas conta sobre coisas que nós possamos entender.

ANEXO III

ANEXO III – PRODUÇÃO FINAL DOS ALUNOS

PRODUÇÃO FINAL

ALUNO A1

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleonor H, Poliana, Traduzido por João Sette Câmara. S.P.: Ciranda Cultural, 2018.

A obra Poliana foi publicada em 1913 e possui várias edições por ser um livro muito famoso, a editora Ciranda Cultural organizou a obra em 32 capítulos e 207 páginas.

A autora Eleonor Porter nasceu em 1869, na Nova Inglaterra, EUA. Em 1911 Eleonor publicou a obra Miss Billy que foi seu primeiro livro bem sucedido, Já em 1913 ela publicou o livro Poliana que fez dela uma autora clássica.

O livro Poliana conta a história sobre uma menina orfã de mãe e pai, que vai morar com sua tia Polly, uma mulher fechada e rabugenta e se vê obrigada a jogar o Jogo do Contentente, e ensina-lo a outras pessoas.

Poliana aprendeu a jogar o Jogo do Contentente com seu pai, depois que ganhou uma muleta esperando ganhar uma boneca, antes do seu pai morrer ela prometeu a ele que nunca iria parar de jogar o Jogo do Contentente.

No decorrer da história Poliana cativa os moradores da pequena cidade e os ensina há ver o lado bom da vida. Nisso ela conhece um menino orfão e tenta ajudá-lo a achar um lar.

Ela conhece um homem misterioso chamado Sr. Pendleton e descobre que no passado ele teve um grande envolvimento com sua família.

No final das contas o livro Poliana não contém muitas aventuras em si tirando o fato dela ser atropelada por um carro enquanto atravessa a rua, a obra possui mais partes reflexivas e inspiradoras como "Em tudo há alguma coisa boa, a questão é descobrir onde está". O livro Poliana é um clássico infanto juvenil.

É recomendado para jovens e adultos que preferem ler obras clássicas e sem reviravoltas impactantes, nem grandes surpresas, muito menos grandes aventuras, é apenas a história de uma criança que muda tudo e todos com sua alegria, carinho, bastante persistência e um simples Jogo de ver o lado bom em tudo.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor H. Pollyanna. Traduzido por João Sette Camara.
São Paulo: Ciaanda Cultural, 2018.

O livro Pollyanna traduzido pela editora Ciaanda Cultural tem 207 páginas e 32 capítulos. Sua primeira versão foi publicada pela autora Eleanor H. Porter em 1913.

Eleanor Hodgman Porter nasceu em uma tradicional família da Nova Inglaterra, EUA, em 19 de dezembro de 1868, em Littleton, New Hampshire. Seu primeiro livro foi "Contos Casados". E em 1913 publicou Pollyanna que foi seu primeiro livro bem sucedido. Eleanor morreu dia 21 de maio de 1920.

A história conta sobre Pollyanna, uma menina extraordinária, está que se mexe com a tia Miss Polly. Miss Polly é uma mulher muito rígida e rabugenta. Ela vive em uma casa muito bonita no alto de uma grande colina com Nancy e Mr. Tom. A chegada de Pollyanna foi inesperada para Miss Polly, já que os pais de Pollyanna tinham falado e o mesmo seria que ficaria com Pollyanna. Pollyanna é uma criança muito inteligente que joga o jogo do contente que funciona para ela e o resto do mundo. O jogo do contente foi inventado por ela por seu pai quando ela era pequena e ajudou a menina a não sofrer tanto com a perda dos pais.

Pollyanna é uma menina muito alegre e doce, que com o passar do tempo vai conquistando a atenção de todos primeiramente da tia que fica muito apegada a ela.

A autora não possui um enredo com aventuras da história, a história é simples e bem escrita, a linguagem é clara, a história é inspiradora. O livro é bom mas, poderia ser mais. O livro é recomendável para o público infanto-juvenil e é considerado um livro de aventura e drama.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Plot, Eleanor H. Polina Traduzido por João Camara
São Paulo, Circulo cultural, 2018

O livro Polina foi publicado em 1913 pelo primeiro
vez passou por várias edições.

O livro da escritora Circulo cultural possui 207
paginas e 39 capítulos.

A autora do livro polina nasceu em uma tradi-
cional família da zona inglaterra nos EUA. O livro
polina fez a escritora Eleanor entrar para um dos
clássicos.

O livro conta a história de uma menina que após
a morte de seus pais foi morar com o tio Mr. Moss
Polly, creganda na casa de seu tio super alegre
pensando que ia ter um ótimo quarto, ficou um pouco
chateada porque ia ficar com o quarto da mãe mas
ela acaba ficando a peça do conteúdo. Esse fato foi
criado pelo pai de polina que se inspirou nos romans-
mentos bíblicos que ensina de afogar ~~sempre~~ sempre
e no decorrer da história a polina acaba sofrendo
um acidente um carro acaba batendo nela e ela
quebra a perna mas ela fica alegre porque ainda
ela poder andar de novo.

O livro foi mais para uma mensagem de
amor e tudo bem de vida, além da polina de
polina ser pouco profanal o livro mas não muito.
A realidade o livro foi escrito em 1913
mas nos parece ~~o~~ o mesmo história.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor H. Traduzido por João Sette comara
São Paulo: Ciranda Cultural, 2018.

A obra literária Pallyanna teve o ano de
publicação em 1913 possui várias edições e
muito sucesso.

A editora Ciranda Cultural organizou o livro
em 32 capítulos e 207 páginas.

A autora Eleanor H. Porter nasceu no ano de
1868 em New Hampshire, ela já havia escrito
alguns livros mas é que o fez uma autora clássica
foi Pallyanna.

O livro Pallyanna conta a história de uma
menina que ficou órfã de seus pais, Pallyanna
é gentil, simpática, simples e humilde e morava
o João Tom do Rio.

Após esses acontecimentos ela vai morar com
sua tia Miss Polly Harington, que não é nem
um pouco simpática e tem a porta fechada, Pallyanna
aprendeu a jogar o jogo da contante com seu pai,
ela começou a jogar quando queria ganhar uma
Barraca de Presente e um Rio de Barraca ganhou
anuletas, e partir desse dia ela começou a entender
o João Tom do Rio.

Quando chegou no casa de sua tia Pallyanna
conheceu dois empregados domésticos cujo nome de
mancy e o velho Tom, com o passar do tempo ela
começou a conquistar a atenção dos dois empregados.
Mas o jogo da contante, porém depois de tanto estí-
mulo Pallyanna passa por um mau momento
quando é atropelada por um carro e mesmo
dormindo ela continuou firme e forte no jogo da
contante e isso impressionou a todos.

A parte que Pallyanna ganha os anuletos porque
sabia que ela iria ganhar a perna e isso foi
muito que valeu em pouco tempo mas por entre le-
do o livro mesmo até os leitores a alham e
João Tom do Rio e do livro porque ela não
quisse se manter forte mentalmente para jogar
o jogo da contante.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

Porter, Eleanor H. Loliana, traduzido por João Selli Câmara, SP: Aranda Cultural.

O livro Loliana, teve sua primeira publicação em 1913, e tem sido alterado até hoje. A editora Aranda Cultural, organizou o livro em 32 capítulos 207 páginas.

A autora desse livro Eleanor H. Porter nasceu nos EUA, entre todas as suas obras o livro Loliana foi o de maior sucesso.

A obra Loliana relata a história de uma menina chamada Loliana, que após a morte dos pais vai morar com sua tia Miss Polly, ela é uma mulher chata e grossa cuidadora da sobrinha afim de pará-la que era uma criança feliz, mas Loliana conseguiu convencer sua tia por causa de um jogo chamado jogo de contente, que aprendeu com seu pai, esse jogo tem o objetivo de ver o lado bom das coisas, e com esse jogo conseqüente ela vai conquistando todos os bens a seu redor. É no fim do jogo ela conquistou sua tia completamente por sofrer um acidente e quebrar a perna e pensa até em desistir do jogo de contente mas então percebe que tem pessoas em volta que não queriam que ela morresse, e assim o livro apesar de ser um antigo tem uma boa história e dicas para deixar para o resto da vida, ele também tem uma boa linguagem, além disso, esse livro é recomendado para todos as publicações então eu o recomendo.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

PORTER, William H. Pallyamno. São paulo
Scipione, 2003

O livro Pallyamno foi publicado em 1913 e foi passado por vários reedições. O livro do editor Scipione tem 48 páginas e 22 Capítulos.

o autor William Hadenham Porter nasceu em dezembro de 1868, em uma tradicional família do Novo Inglaterra, o autor nasceu na sua casa de Cartero pelo de reserata, o livro fez do autor clássico e o morreu em 23 de maio de 1920 em Cambridge.

o livro pallyamno conta sobre um menino memino que seus pais havia morrido, e ele foi morar com a sua tia Miss Pally. Sua tia tinha recebido como carta, para vir buscar ele na redreirio, a tia de pallyamno mandou seus empregados buscarem ele, eles foram quando chegaram ele estava em memino que era a pallyamno, eles chamaram o memino e foram a casa do tio. Pallyamno pensava que sua tia era a empregado e foi esperando o voo da tia. Quando ela chegou do na casa de sua tia ele recebeu Pallyamno na e não deu atenção para ele porque estava sendo muito, uns dias se passaram e pallyamno já tinha amigos, um dos seus amigos morava na sua, ele não tinha família e pallyamno pensou que sua tia podia ficar com ele, Jimmy bem saiu corrente.

Pallyamno foi andar pelo floresta e encontrou o voo lentamente caído perto do rio e viu que ele estava um coelho branco, ele estava dentro das costas e ele foi até na casa dele chamar o doutor. No outro dia pallyamno quis gelado para ele lentamente.

No outro dia de outubro pallyamno estava passeando pela cidade e ele foi atrapalado, sua tia pally, ficou assustado com a notícia, ele logo chamou o doutor Norman,

no outro dia Pallyamma acordou e não
sentiu no pé, a Pallyamma desce a rua que
ela tinha perdido seus pés não podia mais
andar, ela ficou triste quando viu do mes-
sagem, mais depois ela acordou na cama e se-
gure não sentiu e veio ao lado bem porque de-
sistiu de pensar mais do que ela messes dias que
ela estava com a perna quebrada sua tia Pally
passou seu tempo todo cuidando de Pallyamma.

Um dia no doutor Chiltam estava pensando
com o senhor pendente ele falou que
conseguiria ajudar Pallyamma com as suas
pernas no senhor pendente achou muito
maravilha. No outro dia no senhor pendente
foi a casa da tia de Pallyamma para de-
falar do video de Chiltam, ela concordou, em-
tão o doutor Chiltam fez a cirurgia nela mais
ela ficou na cama deitada, a tia Pally
e doutor Chiltam iam a casa de Pallyamma
queria ir ao casamento andando, e quan-
do ela estava no seu quarto ela estava
tentando andar até que conseguiu
passou uns dias no casamento tudo
ponto e eles se casaram e Pallyamma e
sua tia estavam muito felizes.

Este livro é bem, mais não res-
posta muito aventuras, diversões e curio-
sidade e a sua tia e muito cha-
ta com Pallyamma, sua tia não deixa falar
do seu pai, mas o livro traz mais ale-
gria e coisas boas porque mostra o lado
bem do mundo, também Pallyamma não
fica triste com a que acontece com ela.
Eu recomendo o livro para todos os po-
ssíveis que gostam de ler e para quem não
gosta também, esse livro mostra o
lado bem de tudo e mostra de todos os
lados nos detalhes não é lado bem por-
que deve ter gente pior do que nós em um
mundo muito ruim, e isso também
traz uma ideia de tudo para todos nós
porque este mundo não é bem pior.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

PORTER, Eleanor H. Pallyana. Ilustrações de Deratã real, adaptação de Julio Emilio Braz - São Paulo: Scipione, 2005.
 O livro Pallyana foi publicado em 1913 e fez grande sucesso. O livro passou por várias edições. O livro da editora tem 48 páginas e 22 capítulos.

A autora Eleanor H. Porter nasceu no ano de 1868 e morreu no ano de 1920.

A obra Pallyana conta a história de uma garota que havia perdido seus pais, mas isso não era motivo pra ela ser uma garota triste, pois ela seria enviada para casa de sua tia "Miss Pally". Pensando ela que seria recebida com abraços e beijos, mas foi tudo ao contrário, foi recebida somente com aversão.

Logo na primeira parte do livro tem uma coisa interessante, pois Pallyana chegou atrasada para o jantar, e a sua tia não perdoou a menina e ordenou que Nancy desse a menina, pão com leite, mas mesmo assim ela ficou bem feliz por ela estar comendo, enquanto existe várias pessoas sem nada para comer enquanto outras passam fome. Assim se destaca uma parte da história.

A autora teve uma ideia bem interessante, pois trouxe energia positiva para as pessoas por aí, porque muita das vezes elas só podem reclamar sem saber que há muitas pessoas por aí que tem problemas, por isso o seu querido pai falecido, a un-

simou jogar o jogo do contente
Por isso ela sempre está feliz
mesmo com as abstraculas da
vida.

O livro chama a atenção das
leitoras pelo fato de seu tema
trazer alegria, mas também, o
livro tem alguns pontos que aca-
bam deixando o leitor desanima-
do, pois as vezes, poderia ficar fe-
liz por coisas que seriam im-
possíveis de ficar contente, a
autora deveria ter parado pra
pensar um pouco nisso. (assin)

ALUNO A8

Gênero: Resenha Crítica

Eleanor H. Potter escritora do livro "Pollyanna" publicado pela primeira vez em 1913 que passou por várias edições como por exemplo a da editora Via Littera, 2016, que contém 207 páginas e 32 capítulos. A autora Eleanor H.P. nasceu em 1868 no dia 19 de dezembro, morreu dia 21 de maio de 1920 que teve vários livros de sucesso tipo Pollyanna que também teve uma continuação chamada "Pollyanna mais".

A história conta sobre Pollyanna, uma menina doce, ingenua e alegre, que sempre vê o lado bom das coisas. Virou orfã e foi morar com sua tia, Miss Polly, uma mulher dura que está sempre de mal-humor.

No começo foi meio difícil para Pollyanna se adaptar a sua nova vida, porque todas as seu redor eram totalmente ao contrário dela, tristes e viviam com problemas.

Ela sempre vive isolada nunca conseguia se enturmar até que sua alegria foi contagiando a todos ao seu redor.

Mesmo com problemas Pollyanna sempre é positiva e sempre tenta ver o lado bom de qualquer situação ajudava qualquer pessoa sem ao menos hesitar. Até que infelizmente a menina sofre um acidente que deixa tudo mais "tenso" pois ela quase por um momento pensa em desistir e deixar seu otimismo de lado, e por um momento quando tudo parece desabar, Pollyanna consegue dar a volta por cima.

O livro traz uma mensagem, que na minha opinião, é bem importante de que é sempre necessário ver não só o lado ruim, que sempre pode haver um solução, pois também enxergamos os pequenos detalhes que nos trazem felicidade.

Pessoas alegres tendem de deixar tudo mais alegre por onde passam, e foi assim que Pollyanna fez, mesmo enfrentando dificuldades conseguem lidar da melhor jeito possível.

Pollyanna foi adaptado também para a Broadway em 1913, e para o cinema em 1920. A versão das Estudios da Disney, lançada em 1960, continua popular até hoje.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

PORTER, Eleanor H. Pellyanna. Ilustrações de Dorothy Cole, adaptação de Julie Comili Broz. São Paulo: Scipione, 2001.

O livro Pellyanna foi publicado em 1913, passou por várias edições, e fez muito sucesso. A editora Scipione organizou um 2.º capítulo de 98 páginas.

A autora, Eleanor Hodgman PORTER, nasceu em Littleton, West Hampshire, em 19 de dezembro de 1868. A Eleanor fez vários sucessos com os livros, e que mais fez sucesso foi o Pellyanna.

A obra fala sobre uma menina que se chama Pellyanna, que perdeu seu pai. É uma menina com sua tia Pelly Harrington, sua tia é muito interessada na vida dela.

Na casa mora uma empregada, que é Nancy e tem um filho, o menino Jardimais da casa Thomas.

Pellyanna fica num quarto que fica em cima da casa. Quando ficou em pé, começou a jogar e fazer as coisas que seu pai fazia quando ela era pequena.

Conheceu a vizinha, Smei uma velha e valente, tem uma filha que se chama Millie, mora com a família, e conheceu a vizinha Smei a jogar e fazer as coisas.

Pellyanna conhece um homem chamado Tom Pendleton, é irmão de Pellyanna, estava andando pela rua, quando encontrou um gato. No outro dia, saiu para a rua e conheceu um cachorro, que se chama que é o gato. E conheceu um rapaz, mas sua mãe maltrata o gato que chama Tommy e é um gato.

Pellyanna volta para a igreja e decide passar pela igreja, quando encontrou o cachorro da vizinha Pendleton, cachorro que se chama e ela vai atrás do cachorro. Quando encontra o Tom Pendleton, ela não reconhece ele, e chama e conhece Thomas Philton. O menino Pendleton conta a Pellyanna que tem uma pessoa que parecia com ela, mas não podia ser ela, quem era Nancy, quem era a vizinha de Pelly. Mas Pendleton contou a Tommei mãe de Pellyanna.

Pellyanna voltou para sua casa quando ela se sentiu um pouco melhor, em sua frente

e outros peões dela, Phamoxano e Chauten, Warren
e médico da casa. No dia seguinte Pollyanna
acordou e não sabia, sentida sua perna. Ela
fez o fogo do contente, mais difícil quando
descobriu que não poderia mais andar, chorou
muitas lágrimas e chorou. Polly chorou quando
Pollyanna descobriu que não ia mais andar.

Sembar Polly decidiu que ia fazer o fogo no con-
tente, e sua casa, nos poucos dias de sua alegria.
Quando Pollyanna recebeu uma notícia que o
chauten Chilton ajudaria a Warren a cuidar dela.
Polly contou que é muito amorosa e
chauten Chilton, por isso chorou tristeza, Polly fa-
zera para Pollyanna, que qualquer dia seria
um dia.

Quando Polly começou a ler a carta de Pol-
lyanna e começou a chorar seus olhos e
lágrimas. Então que começou a andar com
ela no quarto do hospital. Pollyanna não que-
ria perder o pensamento de sua tia com o chau-
ten Chilton, queria andar a pé e estava muito
do contente. É a carta finalizar praticando o vel-
ho e com fogo no contente que seu pai chorou de
tristeza.

O livro do Pollyanna é bom, além de não
possui conteúdo, um dia aqueles pessoas que
são tristes e pensamentos negativos para que
as pessoas possam ver o lado bom de tudo, que
nunca ficamos tristes por besteira, e traz alegria
as pessoas que têm pensamentos positivos. É um
livro e o lado bom do livro.

GÊNERO: RESENHA CRÍTICA

POTER, Eleanor H, Pollyanna Tradução Marina Petreff,
São Paulo: Via Leitura, 2015

O livro Pollyanna foi publicado em 1913, passou por várias edições.

A edição da editora Via Leitura organizou o livro em 32 capítulos e 190 páginas.

Eleanor H Potter nasceu no ano de 1868 em Littleton, sua primeira obra que fez sucesso foi Miss Billy, mas a sua obra que foi mais conhecida é o livro da Pollyanna. Aquela a deixou conhecida como uma escritora de literatura infantil/juvenil, Eleanor H Potter morreu em 1920 em Cambridge.

O livro Pollyanna conta a história de uma menina de 11 anos que perdeu os pais e teve que ir morar com sua tia que se chamava Miss Polly Harrington no Estados Unidos. Miss Polly é a aquele tipo de mulher chata, amargurada, orgulhosa, rica que só aceita Pollyanna porque ela acha que é dever dela, mas não quer nenhum tipo de intimidade com a menina no início da história, com o passar de tempo ela foi se acostumando com a menina e começando a gostar dela.

E ao contrário da tia Miss Polly que não consegue ver coisas boas em nada, Pollyanna é uma menina de um alegre, apaixonada pela vida e que com sua alegria contagia todos ao seu redor. O pai de Pollyanna apesar da pobreza ele criou e viveu um jeito eles eram grandes pelas pequenas coisas e tentava sempre enxergar o lado bom das coisas.

E após chegar na casa da sua tia no Estados Unidos ela começou a fazer o jeito. Com a alegria de Pollyanna muitas pessoas se irritam e acharam essa alegria falsa.

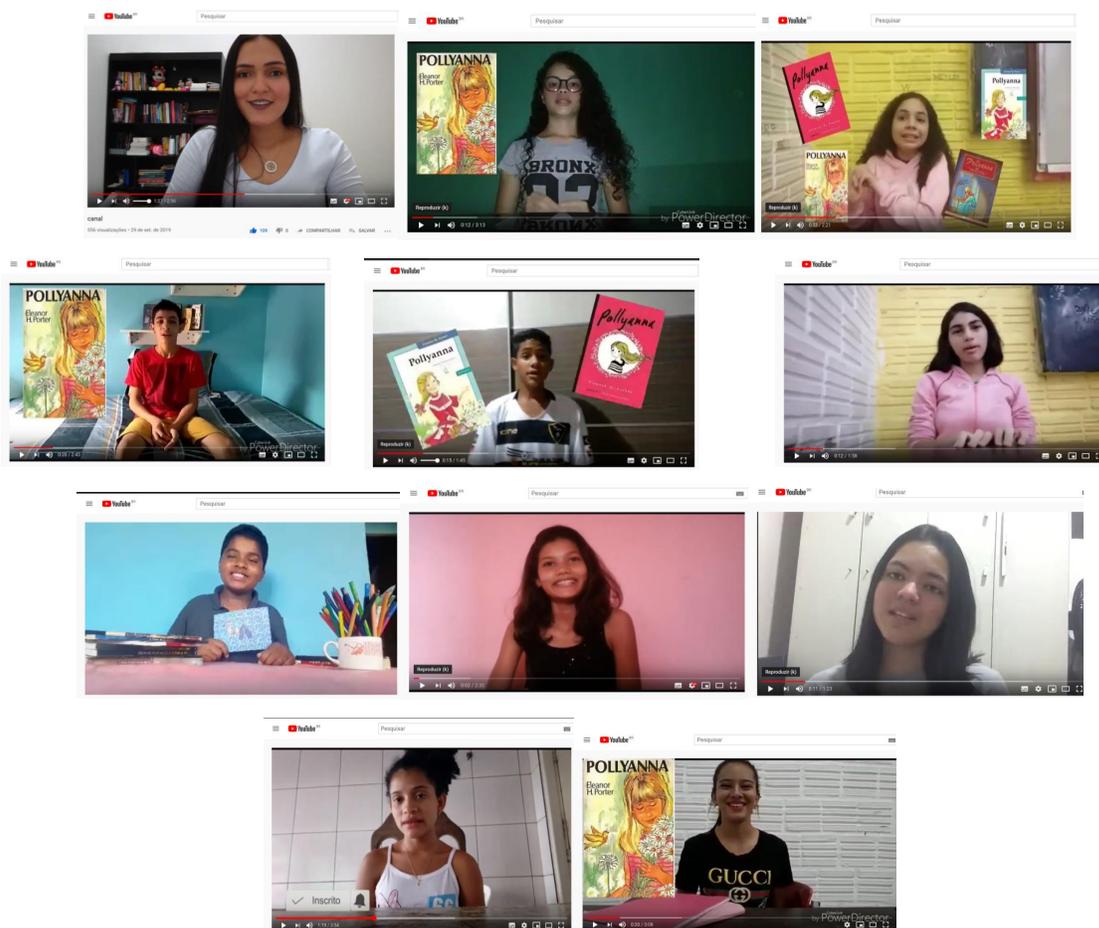
No final da história ela sofre um acidente, mas nem por isso ela fica triste e para baixo, ela segue o jeito de contente e tenta ver o lado bom.

Vale a pena ler o livro, ele é antigo mas conta sobre coisas que se passa no cotidiano.

ANEXO IV

ANEXO IV – PRODUTO

DA RESENHA CRÍTICA AO BOOKTUBE: O AGIR DIDÁTICO SOCIOINTERATIVO NO CONTEXTO AMAZÔNICO



PROPOSTA PARA O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS

Autora: Danuzia Marjorye Santos de Araújo

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Christina S. Firmino Cervera

MARABÁ-PA

2020

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO TRABALHO:

Da Resenha Crítica Ao Booktube: O Agir Didático Sociointerativo no Contexto Amazônico.

PÚBLICO ALVO: Alunos do ensino fundamental II

TEMPO DE DURAÇÃO: 6 meses

2. JUSTIFICATIVA

Este material didático foi criado como um produto a partir da pesquisa desenvolvida no curso de mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS), com o tema: “Da Resenha Crítica ao *booktube*: o Agir Didático Sociointerativo no Contexto Amazônico” orientado pela professora doutora Maria Christina S. Firmino Cervera.

Ele foi pensado a partir da necessidade de formar jovens leitores e inseri-los no contexto digital utilizando o gênero resenha crítica, pois sabe-se que o processo de formação de leitores no século XXI tem sido um grande desafio por parte dos professores, principalmente quando se trata de jovens do ensino fundamental, pois em meio a tantos meios de comunicação, ao crescimento da interação por diversos meios digitais, muitas foram as transformações ocorridas no modo de agir e pensar na vida dos jovens, dessa forma, pensou-se em aliar o mundo tecnológico ao mundo da leitura a fim de que estes indivíduos se sintam atraídos e incentivados a adquirir um hábito muito importante para a formação da criticidade nos diferentes modos de interagir com o mundo, como explica Martins (2003) “[...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”.

O estímulo à leitura depende de fatores relacionados não só à sala de aula, mas também ao meio em que o indivíduo vive, então antes de ter como objetivo esse estímulo, é necessário observar o contexto social e os desafios que este indivíduo possui para adquirir e/ou progredir com o hábito. Conforme Balicki; Santos (2011. p. 05):

A leitura é uma prática que deve ser feita não apenas na escola, mas em todos os ambientes possíveis, haja vista sua finalidade de formação social e intelectual dos leitores. Por meio dela a linguagem melhora, desenvolve-se a capacidade crítica, estimula-se o imaginário, dúvidas são respondidas, abrem-se possibilidades de encontrar novas ideias.

O enfoque na produção de resenhas críticas para a construção dos Booktubes, durante a realização do trabalho, é com o intuito de criar uma estratégia para que os jovens que nasceram nesta era digital sintam-se atraídos pela leitura e mostrem sua compreensão a partir da produção da resenha e construção do vídeo, afinal, criar vídeos com um propósito, geram muitos “likes”, que é algo de suma importância para esses indivíduos conectados.

As inovações tecnológicas, a facilidade de acesso e comunicação abrem as portas para um mundo que pode gerar vários leitores, pois a oportunidade de compartilhar conhecimentos é uma grande vantagem que a Internet proporciona. Tal compartilhamento é possível por meio das redes sociais, como o *YouTube*, *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e etc. Visto isso, a apresentação e o fácil acesso às obras literárias pode ser uma estratégia que possibilite a criação de novos leitores.

Busca-se uma estratégia não só para formar jovens leitores, mas mediante a isso jovens pensantes e para que essa construção ocorra é importante apresentar artifícios que possam desenvolver capacidades leitoras. Segundo Lajolo (1996, p. 28):

A leitura é a estratégia eficaz no processo de ensinoaprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos. É possível orientá-la de maneira que a expanda-se muito além das notas das aulas: sublinhando pontos importantes de um texto, monitorando a compreensão na hora do ler, empregando técnicas de memorização, elaborando resumos, planejando e estabelecendo metas, entre outras. Com absoluta certeza, tal mecanismo favorecerá o desenvolvimento da leitura de maneira produtiva.

Para a realização deste trabalho é interessante fazer a aplicação de uma sequência didática (DOLZ, 2014) disponível no tópico de “procedimentos metodológicos”, visto que ela norteará as atividades que serão desenvolvidas. É importante ressaltar também que os princípios teórico-metodológicos que sustentam este trabalho estão fundamentados no quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo, a partir dos trabalhos de Bronckart (2006; 2008; 2017); na concepção do gênero resenha crítica, estruturada por Machado (2004) e Cervera (2008); no Booktube, por meio da reflexão dos textos de Burgess (2009); Green (2009), Jenkins; Green (2014) e Silva (2016); e em abordagens referentes à leitura, recorrendo-se às teorias de Kleiman (2016) e Elias & Koch (2017). Tais pressupostos teóricos estão descritos ao longo da dissertação.

3. OBJETIVOS

O presente material apresenta os seguintes objetivos:

- **Objetivo Geral:**

Desenvolver capacidades de linguagem através de estratégias de leitura e de escrita e desenvolver habilidades de compreensão, produção textual e oralidade, utilizando o gênero textual resenha crítica e a ferramenta eletrônica Youtube para a construção de Booktubes.

- **Objetivos Específicos**

- Desenvolver o gosto pela leitura.
- Trabalhar a escrita a partir da utilização do gênero resenha crítica.
- Trabalhar a oralidade com o Booktube;
- Observar a compreensão leitora dos alunos participantes.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho o método utilizado deve ser o da *pesquisa-ação*. Nessa perspectiva, o espaço-tempo é essencial para a realização do trabalho, tal como explica Barbier (2007, p 119): “Toda pesquisa-ação é singular e define-se por uma situação precisa concernente a um lugar, a pessoas, a um tempo, a práticas e a valores sociais e à esperança de uma mudança possível”.

Segundo David Tripp (2005),

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (TRIPP, 2005, p. 445).

Além de se pautar sob os princípios organizacionais de uma pesquisa-ação, este estudo também deve utilizar os métodos quantitativos e qualitativos na elaboração e análise dos dados.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

Assim, as atividades desenvolvidas devem ser analisadas dentro dos dois métodos mencionados. Pelo método qualitativo, irá se observar, a partir das produções dos alunos, seus progressos no que se refere à produção textual, à compreensão e até mesmo à estruturação da escrita dos estudantes. Cabe ressaltar também que todas as atividades propostas devem estar embasadas pelos pressupostos da teoria do interacionismo sociodiscursivo, levando em conta as capacidades de linguagem tal como postuladas pela teoria descrita ao longo da pesquisa.

Sobre o método quantitativo, explica-se que ele deve ser utilizado, porque, através de gráficos e números, será possível demonstrar se o desenvolvimento deste projeto em outras instituições obteve êxito no que se refere aos seus objetivos.

Quanto à definição da pesquisa quantitativa, deve-se compreender que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Após a análise e verificação dos resultados é importante apresentar à escola os avanços do trabalho, a fim de evidenciar a sua importância para os jovens envolvidos.

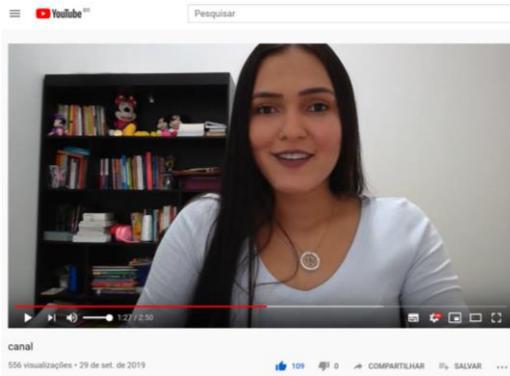
Segue abaixo a sequência didática a ser desenvolvida, que pode servir como um cronograma de ações:

Oficinas	Objetivos	Duração e eixo	Desenvolvimento
Leitura do livro (O livro pode ser definido pela professora e /ou pela turma)	Desenvolver a leitura.	Sugestão: 1 MÊS Eixo: Leitura	O professor deve possibilitar o acesso ao livro e a partir de então apresentar um cronograma de leitura para que todos cumpram o tempo estabelecido.
Apresentação do gênero resenha	Conhecer o gênero resenha e seu funcionamento na sociedade.	4 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	-Conceituar o gênero resenha; -Apresentar o gênero em sociedade; - Evidenciar o objetivo de escrita do gênero. O professor pode fazer tal apresentação fazendo o uso de slides e /ou materiais que contribuam com a aprendizagem significativa do aluno.
Diferença entre resumo e resenha	Reconhecer e saber diferenciar os gêneros resumo e resenha.	2 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Fazer a diferenciação entre os gêneros, por meio de exemplos e explicações sobre ambos para que assim o aluno consiga perceber as diferenças entre eles.
Avaliação crítica	Avaliar criticamente uma obra, bem como observar a capacidade de compreensão de cada aluno.	2 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Estimular o senso crítico do aluno a fim de que ele apresente argumentos coerentes, de acordo com a leitura realizada.
Estudos sobre referências	Ensinar como fazer resenhas. Conhecer o modo como se estrutura uma referência bibliográfica.	2 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Mostrar ao aluno como se faz a referência da obra utilizada na produção da resenha.
Produção de resenha crítica	Produzir resenha inicial e trabalhar a escrita bem como os elementos que nela existem.	6 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Os alunos devem fazer a produção da resenha com base nos estudos sobre o gênero e na leitura feita no tempo solicitado.
Autocorreção	Refletir e observar as dificuldades existentes nos textos produzidos inicialmente.	4 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Os alunos devem observar as produções uns dos outros para que notem a adequação ao gênero, assim como também destacar todos os desvios encontrados, em relação ao que foi estudado.
Observação para os operadores discursivos e verbos dicendi	Desenvolver as capacidades de linguagens linguísticas-discursivas; apresentar os operadores discursivos muito utilizados no gênero resenha crítica (por exemplo: mas	4 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Os alunos devem estudar os operadores discursivos para que, assim, possam evitar repetições e ideias sem nexos. Os estudantes também devem estudar os verbos dicendis, por meio de exemplos apresentados em slides.

	também, entretanto, de fato, por isso, assim etc.) a fim de evitar repetições de termos e de reorganizar ideias desconexas; apresentar os <i>verbos dicendis</i> e sua função dentro de uma resenha crítica.		
Refacção/ Produção final	Fazer com que o aluno observe o avanço de uma produção para outra.	6 aulas de 45 minutos Eixo: Escrita	Construir a produção final e fazer a análise comparativa entre ambas as produções (primeira e última).
Apresentação do conceito Booktube	Conhecer o significado e o modo como o <i>Booktube</i> circula pela sociedade.	4 aulas de 45 minutos Eixo: Oralidade	Apresentar o conceito de <i>Booktube</i> e sua influência no mundo da leitura entre os jovens. Exibir canais para a exemplificação dessa ferramenta digital visando sua melhor compreensão.
Estudo sobre oralidade	Trabalhar a oralidade, a expressão em público e a postura diante das câmeras.	4 aulas de 45 minutos Eixo: Oralidade	Trabalhar a importância da oralidade no meio social e o modo como ela deve se desenvolver em vídeos e apresentações.
Produção de Booktube	Observar a capacidade do aluno de contar sobre o livro que leu, de maneira coerente.	Extraclasse (2 semanas) Eixos: Oralidade e Compreensão textual.	Os alunos devem produzir um vídeo, com base nas orientações recebidas pelo professor.
Edição	Fazer a identificação do vídeo com o nome do canal.	Extraclasse (1 mês) Eixo: Tecnológico Digital	Fazer a edição dos vídeos para que possam ser publicados.
Apresentação dos Booktubes	Mostrar para o público da escola como a leitura pode ser a chave para muitos outros entretenimentos.	3 aulas de 45 minutos Eixo: Oralidade	A apresentação no ambiente da escola em que outros alunos possam prestigiar o trabalho desenvolvido.

Quadro construído pela autora.

A seguir estão as imagens e os *links* dos vídeos publicados no canal “leitura em ação” referente ao trabalho que já foi desenvolvido e que pode servir de exemplo para o desenvolvimento de outros novos utilizando este material didático.



<https://www.youtube.com/watch?v=yQvpl8O4p78&t=21s>

(Vídeo de apresentação do canal)



<https://www.youtube.com/watch?v=6RQPpomGJ-w> (Booktube do aluno A1);



<https://www.youtube.com/watch?v=6mXuhzxdIdU> (Booktube do aluno A2);



<https://www.youtube.com/watch?v=-snDWKz-yvs> (Booktube do aluno A4)



<https://youtu.be/X9BbNreNU4I>
(Booktube do aluno A5);



<https://youtu.be/GT7nCjueLp4>
(Booktube do aluno A6);



https://youtu.be/n_dvdXnJOPs
(Booktube do aluno A7)



<https://youtu.be/FhO8h9nxDZc>
(Booktube da aluna A8);



<https://youtu.be/ROavbs7qPrw>
(Booktube da aluna A9);



<https://youtu.be/nS9cHvO7kIM>
(Booktube da aluna A10).

5. AVALIAÇÃO:

O professor pode avaliar os avanços que o aluno obteve nas produções textuais, bem como observar o empenho na construção dos vídeos, levando em consideração a postura, a dicção e a criatividade no momento da edição.

6. RECURSOS:

Papel A4, caderno Copiadora, pincel de quadro branco, caneta, lápis, borracha, computador, celular, câmera, internet, revistas, TNT, E.V.A, cola e cartolina.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas constam na dissertação.